FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 381

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154-e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Encontro inesperado Ian Smith-Wilson

LONDRES, 11. — (F. P. e R.). — O primeiro-ministro da Rodésia, Ian Smith, foi recebido, ás 9 e 45 de hoje, por Harold Wilson, chefe do Governo britanico.

A reunião efectuou-se no numero 10 de Downing Street, residência oficial do primeiro-ministro em Londres.

Observadores politicos pensavam que Ian Smith partiria hoje para Salisbury sem voltar a reunir-se com ministros britanicos. A reunião de hoje foi sugerida por Harold Wilson.

IAN SMITH: «NÃO MUDEI DE ATITUDE»

Ao entrar no numero 10 de Downing Street, Ian Smith declarou aos jornalistas: «Eu vim apenas para me despedir do primeiro-ministro. Não mudei de atitude».

Assistiram á reunião o perito constitucional britanico lorde Gardiner e o ministro da Comunidade, Arthur Bottomley.

O ministro da Rodésia fez-se acompanhar do ministro da Justiça, Desmond Lardner-Burke.

Os três ministros britanicos presentes conversaram durante alguns momentos antes de se iniciar a reunião.

O PRIMEIRO-MINISTRO RODESIANO SEGUE HOJE PARA SALISBURY

Anuncia-se, por outro lado, que Ian Smith tomará o avião para Salisbury, hoje, ás 16 e 15.

Noticias de Salisbury diziam que se esperava que ele presidisse a uma sessão do Gabinete, que se realiza amanhã naquela cidade, a fim de rever as conversações britanico-rodesianas, que se travaram durante uma semana, em Londres, e que se malograram.

Smith deverá, provàvelmente, recomendar aos seus colegas do Governo de minoria branca que a Rodésia declare a sua independência — um acto que a Grã-

(Continua na ultima página)

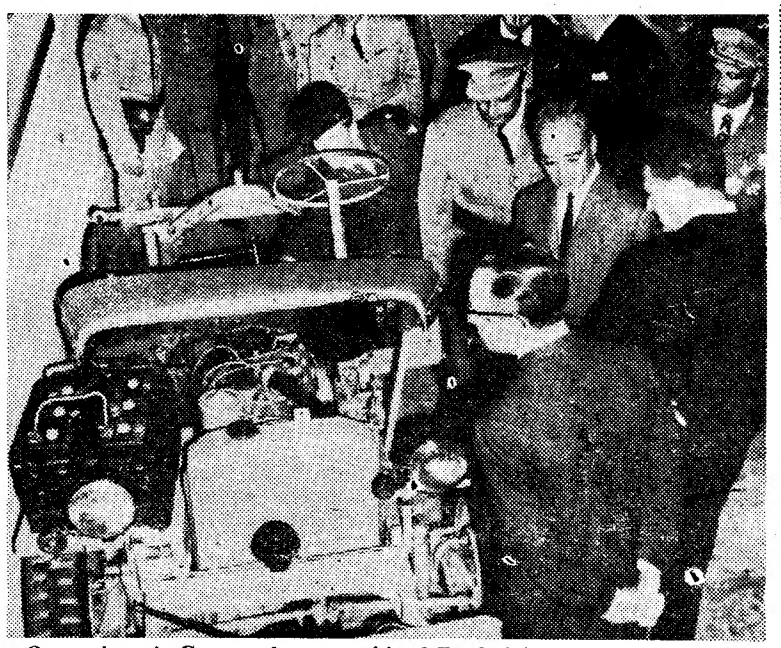
Os dirigentes comerciais da Rodésia tentarão dissuadir o primeiro-ministro daquela colónia

SALISBURY, 11. — (R.). — Os dirigentes do comércio da Rodésia mobilizaram hoje todos os esforços para dissuadir Ian Smith de uma declaração unilateral da independência, para o que tencionam avistar-se com o primeiro-ministro logo que possível, após o seu regresso de Londres.

Os dirigentes das diversas associações comerciais, industriais e agrícolas da Rodésia receiam há muito tempo as consequências de uma declaração ilegal da independência e anunciaram, a noite passada, durante uma conferência realizada em Bulawayo, que se avistarão com Ian Smith a fim de evitar tal decisão.

O «Rhodesia Herald», unico diário de Salisbury e que, de um modo geral, se opõe ás ideias do Governo, põe-o hoje de sobreaviso contra uma independência ilegal.

Entretanto, o Governo rejeitou uma sugestão feita pelo ministro britanico para a Comunidade, Arthur Bottomley, para uma conferência que incluisse dirigentes nacionalistas africanos, destinada a resolver o problema da independência.



Os membros do Governo durante a visita á Escola Militar de Electromecânica
(Ler notícia na ultima página)

Termina na sexta-feira o prazo da entrega dos trabalhos para o concurso «O Natal visto pelas crianças»

Entra-se hoje na semana final da primeira fase do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa levada a cabo pelo «Diário de Lisboa» há oito anos e que desta vez engloba uma nova modalidade destinada aos nossos mais jovens escritores. O prazo, suficientemente amplo para proporcionar a todos os concorrentes um trabalho tranquilo e bem pensado, encerra-se ás 24 horas da próxima sexta-feira — dia 15 de Outubro. Até essa altura a administração do nosso jornal está ao inteiro dispor das crianças e jovens de menos de 14 anos, que poderão também, se preferirem, entregar em mão os seus trabalhos. Entretanto têm-se avolumado, como era de esperar, as ilustrações e pequenos escritos alusivos ao tema do concurso: o Natal. Em igual medida continua a crescer o montante dos prémios, os quais constituem sempre a parte mais agradável de qualquer concurso. Podemos adiantar que a lista provisória publicada num dos ultimos dias se encontra consideràvelmente ultrapassada, e brevemente satisfaremos a natural curiosidade de todos nesse sentido.

Na medida em que é um concurso

(Continua na página central)

Nota do dia

PESCA MILAGROSA

Fizemo-nos eco, ainda não há muito tempo, dos queixumes de pescadores algarvios cujo esforço não e suficientemente recompensado em virtude de não existirem naquela provincia instalações frigorificas que assegurem a conservação do peixe quando a pesca é abundante e permitam que a todo o tempo seja lançado no consumo público, corrigindo desse modo as oscilações do mercado. Em tais casos, o pescado é vendido ao desbarato para fins industriais, cujos empresários têm o maior interesse em que os preços se aviltem. E acontece que, quando a pesca é abundante, não lucra o pescador nem beneficia o consumidor. O primeiro porque não recebe a justa remuneração do seu trabalho e o segundo porque não chega a aproveitar do barateamento do peixe, pagando-o no entanto por bom preço quando a pesca escasseia. Uma rede de distribuição constituida por camiões frigorificos, como existe em alguns países — na vizinha Espanha, para não ir mais longe — resolvia este problema, acautelando a situação dos pescadores e melhorando o abastecimento da população, que podia comer peixe fresco por preços módicos sem estar sujeita aos abusos e às especulações dos intermediários. As praças de Matosinhos, Figueira, Lagos, Portimão e Olhão, entre outras, forneceram este ano às fábricas de guano largas centenas de toneladas de pescado a preços irrisórios, que foram desviadas do consumo público por falta de instalações frigoríficas. Entretanto, a farinha de peixe vende-se a 4$50 o quilo, o que não deixa de ser um negócio rendoso. E a extracção do óleo contribui para o tornar ainda melhor. Que providências se têm tomado para obstar a este estado de coisas e melhorar a situação dos pescadores e o abastecimento público, sem prejuízo dos legítimos interesses da indústria? Neste caso do peixe, cada qual puxa a brasa à sua sardinha, mas só alguns conseguem meter-lhe o dente. Era outra a sorte dos pobres quando Jesus operou a pesca milagrosa no Lago de Tiberiade e vaticinou aos seus discípulos, mudos de assombro, que passariam a ser pescadores de homens. E' possível que alguns não tenham entendido a parábola no seu verdadeiro sentido...

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O SEGREDO DO GENERAL

A revista «Entreprise» noticiou que o general de Gaulle tornará publica a sua decisão de se apresentar, ou não, como candidato à eleição de Dezembro antes de 15 do corrente. E acrescentou que é provável que o faça no dia 13, a não ser que surja qualquer impedimento ou facto inesperado. No Eliseu, a palavra de ordem consiste em opor um categórico desmentido a tais boatos, continuando o chefe do Estado a realizar a sua tarefa quotidiana como se nada de extraordinário estivesse para acontecer. Apesar disso, a Imprensa deu curso à informação, que teve larga repercussão em França. Ignorando até que ponto ela corresponde à verdade, contribuiu para reacender o debate sobre candidatos conhecidos e prováveis, à frente dos quais está ainda o general de Gaulle.

Com o debate coincide uma agitação crescente nos meios politicos do de gaullismo e da oposição, a qual faz prever uma campanha animada, cujos resultados se prolongarão para além da eleição. O panorama político francês sofreu nos últimos dias uma profunda transformação. A situação que existia à data da desistência de Gaston Deferre modificou-se de tal maneira que, apesar da sua importância, a candidatura do general de Gaulle deixou de ser a sua nota predominante. Novos factores surgiram e se impuseram. A preparação do futuro sobrepôs-se às realidades do presente e às suas contingências, condicionadas pela forte personalidade do chefe do Estado francês.

Saúde Rodoviária (2)

por BARAHONA FERNANDES

A insistência na prevenção da «Saude» da viação visa a chamar a atenção para a *profilaxia* dos acidentes. Também nesta área se não deve esquecer a velha sentença de que mais vale prevenir do que remediar — muito mais recitada do que acatada, aliás...

Claro está que a *prevenção*, como diziamos logo no primeiro artigo, diz respeito á melhoria das estradas, do Código da regulação do tráfego, da educação e formação do condutor.

Tratando-se da «Saude rodoviária» não há também, como tantas

(Continua na página seguinte

32 PÁGINAS
DESPORTOS

OS MILITARES BRASILEIROS QUEREM A ANULAÇÃO DAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO, *Outubro*. — A crise foi adiada no Brasil, mas não foi, de forma alguma, resolvida. Apesar da enérgica pressão dos jovens oficiais da linha dura, que pediam a intervenção militar nos Estados onde as eleições foram ganhas pelos candidatos da oposição, o presidente da Republica, marechal Castelo Branco, e o ministro da Guerra, general Costa e Silva, em nome do Governo federal assumiram publicamente o compromisso de que a decisão do eleitorado será acatada. Nesse ponto os chefes da linha dura, partidários do antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda, viram frustrados os seus intentos. Para tanto o general Costa e Silva foi obrigado a fazer-lhes concessões, três das quais se revestem de inegável importancia.

São elas: 1.ª) elaboração de me-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O PRESIDENTE DO CONSELHO EM MAFRA

Aproveitando a tarde de ontem, o sr. Presidente do Conselho resolveu deslocar-se a Mafra, a fim de visitar o convento, como simples turista. Aconteceu que, quando ali chegou, estava a celebrar-se um casamento. Tanto os noivos — D. Maria da Nazaré Leitão Dias e sr. Serafim Alexandre Duarte — como os convidados reconheceram o Chefe do Governo tendo-lhe dispensado uma manifestação respeitosa de saudação, que o sr. Presidente do Conselho retribuiu com a sua melhor disposição, felicitando os nubentes. Seguidamente, o sr. Presidente do Conselho prosseguiu a visita ao monumento, como qualquer turista, e interessando-se por tudo quanto lhe foi dado observar. Retirou-se pouco depois e por entre o grupo de pessoas que se juntaram no local ao saberem da sua presença ali.

O PERIGO DAS MOTORIZADAS

Raro vai sendo o dia em que não tenha de registar-se na crónica negra da estrada qualquer acidente com motorizadas: uns de consequências trágicas e fatais, outros de menor gravidade. A velocidade, o estado do tempo e a imprudência costumam ser os factores responsáveis por esses desastres. Ontem, no sítio da Várzea dos Porcos, na freguesia de S. Teotónio, Odemira, verificou-se mais um desses sinistros, que custou a vida a um rapaz e deixou outro ás portas da morte. Causa: a imprudência e o piso escorregadio devido á chuva. A motorizada era conduzida por António Guerreiro, de 17 anos, acompanhando-o um amigo, Eugénio Maria dos Reis, de 18 anos, ambos trabalhadores e residentes no lugar de Malavado. A motorizada chocou com as traseiras de um automóvel estacionado. O choque foi violento, a motorizada incendiou-se, e os seus dois ocupantes tiveram de ser conduzidos para o hospital de Odemira, onde o António Guerreiro chegou já sem vida. O seu companheiro, devido á gravidade dos ferimentos, veio para o Hospital de S. José, onde ficou internado.

FACA EM ACÇÃO

O caso deu-se na Quinta das Gaiteiras, Alto do Paiva, no Barreiro. Devido a uma questão de crianças, envolveram-se em acesa discussão Maria Teresa Dias Camilo, de 36 anos, de Avis, e Rosa Esteves Alferes, também de 36 anos, e natural de Monção. O desacato provocou grande burburinho e, a páginas tantas, interveio na contenda o carpinteiro Guilherme Mendes Duarte, de 33 anos, que vive maritalmente com a Maria Teresa. Aquele, munido de uma faca, vibrou um profundo golpe nas costas da Rosa Alferes, que teve de ser transportada para o hospital do Barreiro. O agressor e a sua companheira foram detidos pela G. N. R.

CRUZ VERMELHA

Regressou, ontem, a delegação portuguesa que representou o nosso País na assembleia plenária da Conferência da Cruz Vermelha Internacional, efectuada em Viena. Formaram-na os srs. coronel Mateus Cabral, secretário-geral da C. V. P., prof. Castro Freire e sr.ª D. Maria do Espírito Santo Silva de Melo Na assembleia foram aprovadas resoluções de muito interesse para a vida desta instituição internacional, nomeadamente a criação de uma rede de radiodifusão privativa e destinada a servir em casos de cataclismos e obtenção por parte da Cruz Vermelha da redução das tarifas das telecomunicações em épocas de depressão, assim como os sete grandes princípios da instituição: humanidade, neutralidade, imparcialidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade. Os delegados portugueses foram recebidos no aeroporto por diversas individualidades, tendo manifestado a sua satisfação pela forma como foram acolhidos pelas entidades austríacas.

MORTA SOB AS PEDRAS

Como fazia todos os dias, a sr.ª Maria Clara do Carmo, de 54 anos, moradora em Montargil, fora, ontem, ao quintal de sua casa para dar de comer ás galinhas. Quando estava nesse trabalho, ruiu uma parede, há muito em ruínas, atingindo-a. A pobre mulher ficou sob as pedras e o entulho. Foram em seu auxílio, logo que ouviram o estrondo da derrocada, os vizinhos, que a retiraram dali e a levaram para o posto clínico da Casa do Povo. A sr.ª Maria Clara chegou ali já morta, devido ás hemorragias dos ferimentos que sofreu.

SAÚDE RODOVIÁRIA

(Continuação da página anterior

vezes sucede, que esquecer o *papel da Medicina* e dos médicos.

Atente-se apenas na raridade dos especialistas na matéria entre nós, no numero limitadíssimo de médicos ocupados na selecção e inspecção dos condutores e na reinspecção dos acidentados e transgressores; repare-se no pouco que se despende com essa forma essencialmente humana — de prevenção e sanidade rodoviária, em relação ás outras (obras públicas, vigilância, etc.) — e para não falar já no que se gasta e se perde em remediar o mal e em danos de toda a espécie e não em ultimo lugar da própria saude da população — e ter-se-á uma noção da relevancia do problema.

A saude do condutor e a eficiência do seu «dirigir» radicam, como vimos, nas suas *aptidões*, na *aprendizagem* e na *experiência* da condução e, acima dessas, na *segurança* com que «se conduz», quer dizer — na *confiança* que os demais lhe outorgam.

Queriamos falar hoje de algumas perturbações e doenças que ruindo a base de todo o agir da personalidade, anulam a possível excelência de todas aquelas qualidades.

Trata-se em primeiro lugar, daqueles estados mórbidos que, de forma aguda, subita e inesperada, privam o individuo da «consciência» no sentido de estar desperto, vigil, atento á situação. Ou, que pelo menos, alteram a clara e tensa vigilidade e consequente capacidade «de reacção».

Há numerosas doenças dos órgãos internos e do sistema nervoso que podem alterar ou privar abruptamente, sem anúncio prévio, essas funções. Diz-se vulgarmente que a pessoa «perdeu os sentidos» teve uma «síncope» um «desmaio», um «delíquio», ou até uma simples «ausência» ou «tontura», «vertigem», etc.

Qualquer leigo compreende, sem mais explicações, que um indivíduo nessas circunstancias não pode manter a «condução» adequada do veículo. Deixa de estar «presente», deixa de responder aos estímulos — uma curva, um obstáculo, um transeunte...

O risco é flagrante e são na realidade frequentes os acidentes — tantas vezes gravíssimos — ocorridos por tais motivos.

Os clínicos conhecem muito bem as doenças nervosas, circulatórias, renais, metabólicas, vegetativas e outras que constituem perigo para a condução. A Organização Mundial de Saude tem divulgado instruções exactas acerca do assunto.

Pensamos que não há vantagem em enumerar aqui essas afecções e muito menos em descrever os seus sintomas em termos acessíveis. Neste como noutros pontos não está indicada a excessiva divulgação de conhecimentos técnicos especiais — sempre passiva de falsa interpretação —, em particular quando podem vir alarmar as pessoas emotivas e sensíveis criar e alimentar preconceitos e contribuir para as suas preocupações hipocondríacas, quando não para a generalização de opiniões e atitudes erradas e prejudiciais.

O que se torna mister é — pelo contrário — tornar o *público* e os *interessados* clara e nítidamente *conscientes do problema*.

— Que os indivíduos devem ser periódicamente examinados do ponto de vista médico, para detectar males em início e em fase ainda curável (a regra de ouro de toda a profilaxia clínica!).

— Que os portadores de tais afecções devem ser cautelosa mas firmemente esclarecidos e avisados dos riscos a que estão sujeitos ao conduzir, sem mais cautelas, sem o devido tratamento e correcção.

— Que não deva ser concedida a carta de condução a muitos destes enfermos, mesmo com formas leves de doença (1).

— Que, pelos mesmos motivos, deve ser suspensa a autorização de condução — pelo menos até que se provem melhoras sólidas e estáveis.

O homem é, porém, imperfeito. E acontece que muitos deste doentes (até afectos de epilepsia — dos mais arriscados a acidentes, seja dito!) não aceitam de bom grado a privação desse dom, actualmente tão cotado, de conduzir eles próprios, o seu carro.

Devemos ser justos, contudo, para os «profissionais» e não lhe tirar o seu ganha-pão sem motivo suficiente. Bem humano é — sem duvida — mas não se esqueça que os «motoristas» de profissão, conduzem os outros (transportes colectivos!) e devem ser objecto de especiais cautelas e atenções (2).

Há jovens e certos tipos de personalidade, até já senescentes que não suportam a frustração que para eles representa a interdição — temporária ou definitiva da faculdade de conduzir.

«Tirar a carta» a um certo cidadão é como amputá-lo do que ele tem de mais estimável. O carro é para alguns uma afirmação de força, de vaidade, poderio, até de virilidade...

A pena o «castigo» dessa privação desencandeará grandes reacções e resistências. Paradoxalmente, até em doentes bastante graves (epilepticos, afectos de crises sincopais, esgotados, intoxicados, cardíacos, etc.) que se negam a encarar o mal e as insuficiências de que sofrem e o dissimulam ou se enganam a si próprios com ilusórias explicações mais ou menos racionalizadas (a mim nada me sucede... não há-de haver perigo... excessos dos médicos... querem-me é prejudicar... não posso viver sem o carro... o que dirão os outros...).

As penalidades, as medidas de segurança, a rigorosa fiscalização legal são irrecusáveis, sem duvida.

A saude rodoviária terá, porém, muito mais a ganhar pela persuasão e pela educação. No caso peculiar dos doentes, de que hoje tratamos, a confiança e o prestígio do médico (sem quebra do segredo profissional — base das relações pessoais médico-doente!) poderão levar os condutores em risco a uma conduta mais sensata — que pode e deve chegar a total abstenção de guiar — quando a situação o aconselhe. — *B. F.*

---

(1) Não se trata, como é óbvio, de uma recomendação absolutamente rígida e definitiva. Poder-se-á conceder a carta a título provisório e condicional, sujeito o portador a inspecções periódicas. Poder-se-á conceder autorizações de condução em circunstancias limitadas, etc. Cabe aos médicos da Saude do Tráfego o estudo e a decisão — por vezes difícil e delicada — de todos estes problemas. Com este fim se constituiu com o material especial, o estudo da «Medicina do Tráfego» e se organizam departamentos ou Institutos especializados (médico-psicológicos) para a investigação do problema e suas soluções práticas. Esperemos que também entre nós se criem. Além do Estado, da iniciativa de organizações meritórias e poderosas, como o Automóvel Club de Portugal e outras.

(2) Não é preciso dizer que as administrações sensatas de tais organizações (autocarros, táxis, comboios, aviação — já para além da saude rodoviária! — mas o problema é análogo) dedicam — ou deveriam sempre dedicar — cuidados especiais ao assunto (exames médicos e psicotécnicos periódicos, etc.). No caso de incapacidade de condução (que pode não ser uma incapacidade total!) há sempre a possibilidade com a cooperação dos técnicos e serviços sociais, de colocar esse indivíduo noutra espécie de serviço, menos arriscado. Seja aliás, dito em abono da verdade que a frequência de acidentes com os profissionais (homens experimentados não tomando a condução como um «jogo»...) é muito menor que nos amadores. Quanto ocorre pode, porém, ser catastrófico (camionetas de passageiros!).

CORRESPONDÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

(Continuação da página anterior)

didas legislativas para «prosseguir na acção da revolução independentemente do resultado das ultimas eleições»; 2.ª) reforma da Constituição, a fim de aumentar a competência do Governo federal no que respeita á segurança nacional nos diversos Estados do Brasil; 3.ª) regulamentação do estatuto dos cidadãos, aos quais foram retirados os seus direitos cívicos, de forma a proibir-lhes qualquer participação activa na vida política do país. Esta ultima concessão visa directamente o antigo presidente da Republica, dr. Kubitschek de Oliveira, cujo regresso ao Brasil, após dezasseis meses de exílio, irritou profundamente os chefes militares.

Depois da vitória dos seus amigos nos Estados da Guanabara e de Minas Gerais, o dr. Kubitschek aparece como o grande favorito aos olhos do povo brasileiro contra o dr. Carlos Lacerda, na corrida para a presidência da Republica. O firme desejo de conciliação do marechal Castelo Branco e do seu Governo explica-se pela necessidade de não desconsiderar o Exército deixando-o comprometer-se num «putsch» sem justificação, e pelo propósito de moderar as pretensões presidenciais do antigo governador da Guanabara. Entretanto, pode dizer-se que nada se resolveu.

Embora a vitória dos candidatos patrocinados pela coligação dos partidos trabalhista e social-democrata, de Kubitschek, esteja garantida pelo menos em nove dos onze Estados onde houve eleições, os resultados definitivos não foram ainda proclamados. Todas as surpresas são, portanto, possíveis. Há também que contar com as divergências latentes nas fileiras do Exército, as quais apareceram agora á luz do dia. A opinião predominante é a de que os chefes da linha dura procurarão conseguir novas concessões do Governo até á anulação das eleições. O estado de prevenção foi anulado no Rio de Janeiro, onde o apresentaram como um exercício de rotina. Mas em São Paulo, o II Exército do comando do general Amaury Kruel, conhecido pela sua intransigência, não se manifestou ainda. E o comandante do III Exército, com sede no Rio Grande do Sul, general Justino Alves, já fez a declaração de que se oporia á investidura do governador eleito do Estado da Guanabara, dr. Negrão de Lima.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Comemorações em Lisboa do 54.º aniversário da República da China

Para comemorar a passagem do 54.º aniversário da Republica da China, o encarregado de negócios daquele país (Formosa) e sua esposa oferecem hoje, das 18 ás 20, um «cocktail» no restaurante «Macau». Foram convidados membros do Governo português e do Corpo Diplomático, bem como numerosas outras personalidades.

A colónia chinesa em Portugal reuniu-se ontem num jantar efectuado na Legação da China.

O FORNECIMENTO de combustíveis à C. P.

Segundo informação do Ministério da Economia, publicada no «Diário do Governo», foi fixado em $55 por quilo, e não em $90 conforme a declaração inserta no «Diário do Governo» de 28 de Setembro ultimo, o preço do *fuel-oil* a fornecer á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a partir de 1 do corrente mês.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Augusto Pereira

PONTA DELGADA, 11 — (L.) — Faleceu nesta cidade o sr. António Augusto Pereira, de 76 anos, casado, sogro dos srs. 2.º tenente da Armada Armando Almeida Roberto e 1.º sargento Duarte Pavão Nunes.

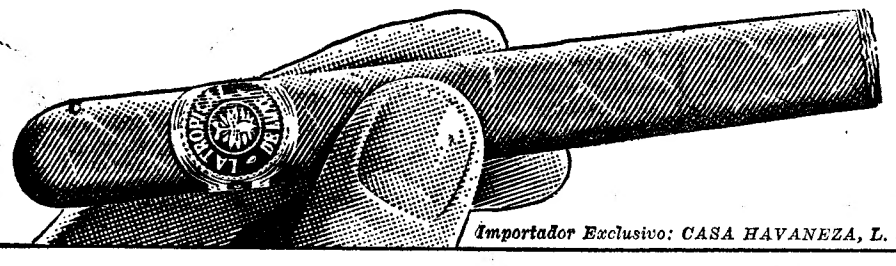
SUFRÁGIOS

Capitão-de-mar-e-guerra Moreira Rato

Mandada celebrar por sua família reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de Paço de Arcos, missa por alma do sr. comandante Henrique Moreira Rato.

DR. FERREIRA MALAQUIAS
RETOMOU A CLÍNICA

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



LA TROPICAL DE LUXE

Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.

Ora, diga-nos...

— Como gastou o dinheiro do seu primeiro ordenado?

● *Respondeu-nos em primeiro lugar o sr. Francisco Nunes da Paz, pedreiro de profissão:*

— Se quer que lhe diga, não me recordo. Nem sei como ganhei o meu primeiro ordenado, o meu primeiro dinheiro. Bem vê, trabalhei em tantas coisas diferentes... e de resto trabalhar nunca foi para mim uma novidade. Por isso não tive o gosto de desfrutar esse prazer. Mas há, de facto, prazer nisso? O que importa é o dinheiro e nunca conheci outra maneira de o ter sem ser ganhá-lo...

● *Saboreando uma patanisca ao balcão de um estabelecimento de comes e bebes, e um tanto ao quanto relutante em «dar o seu nome para o jornal», falou-nos o sr. António Duarte, sapateiro:*

— Para que foi?! Para que foi?! Bom, se isso é assim tão importante, então eu digo-lhe. O primeiro dinheiro ganho com o meu esforço, foi todo entregue em casa, pois lá é que precisavam dele. Quer saber quanto era? Quinze tostões. E ganhos numa semana! Mas já lá vão muitos anos e ainda valiam alguma coisa. A família precisava...

● *Por ultimo, escutámos o sr. António Pedro Rodrigues, cozinheiro num hotel:*

— O meu primeiro ordenado foi ganho lá na terra. E em que é que se pode gastar o dinheiro num sítio daqueles?! Mas o que conta é o primeiro que venci em Lisboa, pois aqui estava definitivamente entregue a mim. E esse, meu amigo, foi todo, mas todo, palavra, na renda da casa.

— E como comeu?

— Bem, comia por conta do patrão. De maneira que era trabalhar, comer e dormir, que a «massa» não dava para mais. Agora já as coisas vão um bocadinho melhor, mas pouco... pouco.

Reunião do curso médico de 1935 da Faculdade de Lisboa

As comemorações do 30.º ano de formação do curso de 1931-35, da Faculdade de Medicina de Lisboa, iniciam-se no dia 23 do corrente, com um jantar na Cozinha Velha, em Queluz, ás 20 horas.

O escritor francês Christian Murciaux vem a Portugal proferir conferências

Procedente de Paris, e a convite do Instituto Francês em Portugal, chega depois de amanhã a Lisboa, o ilustre romancista francês Christian Murciaux, que vem proferir conferências no nosso País.

Poeta, romancista, historiador, dramaturgo, ensaista e crítico, Christian Murciaux publicou já mais de 20 obras, traduzidas em várias línguas, entre as quais sobressaem expressivamente «Notre Dame des Desamparées», «Pedro de Luna», «Le Douzième Iman» e «La Saeta pour Ponce Pilate». Obteve em 1953 o Grande Prémio Novelístico; em 1960, o Prémio do Romance da Academia Francesa; e em 1964, o Prémio do Príncipe de Mónaco.

O escritor Christian Murciaux que é, incontestávelmente, uma das grandes figuras actuais do romance francês, prepara uma obra poética consagrada ao rei D. Sebastião.

A sua primeira conferência em Lisboa será proferida no Liceu Charles Lepierre, na quinta-feira, ás 21 e 30, e versará o tema «Proust et son temps». Será ilustrada com projecções. A entrada é livre.

Seguiram para Angola os universitários distinguidos com o Prémio Infante D. Henrique que é concedido pela TAP

Seguiram esta manhã, no avião da TAP para Luanda os estudantes universitários finalistas, distinguidos com o «Prémio Infante D. Henrique».

O referido prémio, que consiste numa visita, durante algumas semanas, a Angola e Moçambique, foi instituído, quando das comemorações henriquinas, pela administração da TAP, para galardoar, anualmente, doze estudantes universitários, que sejam os melhores finalistas de cada curso.

Os que empreenderam agora a viagem são, de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Maria Gabriela Santos Palma (Letras), dr. José João Gomes de Oliveira (Medicina), dr. José Alexandre Pacheco Covas Lima (Farmácia), eng. Joaquim Aleixo Pais Vacas de Carvalho (Agronomia), dr. Fernando Moreira Maia (Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina), dr.ª D. Mariana Mendes Senteiro (Instituto Nacional de Educação Física), alferes Vasco Joaquim Rocha Vieira (Academia Militar) e segundo-tenente Luís Reis Colen (Escola Naval).

De Coimbra, o sr. dr. José Alberto Osório de Almeida Mateus (Letras) e sr.ª dr.ª D. Maria Cristina Figueiredo Simões (Farmácia).

Do Porto, o sr. dr. António José Simões Neto (Economia) e arquitecto Sérgio Leopoldo Fernandes Santos (Belas-Artes).

No aeroporto estiveram a despedir-se, além das famílias, muitos colegas e, em representação da TAP, funcionários superiores dos Serviços de Relações Publicas da companhia.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

RAZÃO DE PESO

Abriram as aulas e uma multidão de pequenos homens — e de pequenas mulheres também — inicia agora vida nova, metendo-se ás sendas que competem a quem dá os primeiros passos nesta existência carregada de obrigações e trabalho. São necessidades, por vezes duras, que forçoso é cumprir com pontualidade, se não com empenho, obedecendo ás regras de disciplina que em tudo e em tantas circunstancias se impõem. Mal ou bem, assim encontramos constituido o mundo, assente nos seus conceitos sociais, coisa a que havemos de nos subordinar, doa a quem doer, proteste em sua rebeldia quem protestar.

Abriram as aulas e o Gilberto está radiante por ter ingressado no ensino liceal, o que lhe confere ao sonho outra categoria e mais abertas perspectivas, decerto maior consideração na vida e também outro orgulho de si. Anda que não cabe nele. É o 12 da Turma D, e embora ainda no início do primeiro ciclo, no começo dos começos, sente-se de facto outro homem, como se houvesse ganho uma alma nova. E tudo isto se concretiza num particular deslumbramento, que o enche de justa pesporrência. Atirou para o lixo a velha mala da instrução primária, tal a cobra ao despir a pele. Já lhe pesava, parecia a canga de um martírio, sinal detestado da sua ínfima condição.

Agora empunha uma pasta magnífica, de ricos fechos, com divisórias para livros, cadernos, caneta, lápis e borracha, e ainda outros escaninhos algo misteriosos, mas que fazem os seus encantos, o põem deslumbrado, louco de curiosidade, a meter e a tirar o seu material escolar, a ferramenta, novinha em folha, com que irá haver-se no trabalho. Tudo para ele se simboliza na ambicionada maravilha desta pasta, insígnia da nova categoria social em que ingressa com tanto desvanecimento e orgulho. Além de Gilberto, outra designação o distingue — é o 12 da primeira D, caramba!...

O Zé, seu irmão, que dele se distancia três anos de idade, esse, é outra espécie de indivíduo, inclinado á rebeldia, desobediente nato e indócil, a quem repugnam regras e preceitos. Nas suas lutas e arrelias, a cada hora, pai e mãe, dizem dele, não se sabe se com protesto ou resignação, que nunca foi uma criança fácil. Chegou agora aos sete anos e não quer ir á escola. Há muito que o andavam preparando, e ele metia o focinhito carrancudo para o peito e impunha-se com decisão:

— Não vou!

Desde as palavras persuasivas aos berros autoritários, de tudo lançaram mão, mas o Zé mantinha-se inabalável nos propósitos. Houve de acarretar com ele á força, depois de esgotados todos os processos. Tinha de ir para a escola, como as mais crianças, e não podia haver conversas. Foi então que, na sua ira e grande indignação, ele com convicta força se explicou:

— Mas porque vou eu para a escola, se não sei ler?!

MANUEL MENDES

Parques de estacionamento para privilegiados?...

Não raro se encontram, por toda a cidade, automóveis estacionados em locais onde tal não é permitido. Nos Restauradores, por exemplo, é muito frequente verificar-se tal facto, o mesmo sucedendo junto de alguns ministérios, embora haja na Praça do Comércio um enorme parque de estacionamento... Mas, por vezes, aparece um guarda que conhece as regras do transito e as penalidades em que os transgressores incorrem, mesmo que se trate de personalidades que se consideram importantes e não abrangidas pela lei.

Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia, foi julgado no Tribunal de Polícia um engenheiro-agrónomo acusado de ter o seu carro em transgressão na Praça do Comércio.

— V. Ex.ª já respondeu alguma vez em tribunal? — perguntou o magistrado.

— E' a nona vez!

— A nona vez?!

— Exactamente! Como sou funcionário publico e tenho de ir várias vezes ao ministério, sucedem-me «casos» como este: Mas — afirmou — estou autorizado a estacionar ali, pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres!

O magistrado ditou para a acta um despacho, no sentido de que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres informe aquele tribunal se foi previsto o caso especial do estacionamento naquele local dos veículos dos funcionários do ministério. E ainda, naquele caso concreto, se foi dado ao réu autorização para tal estacionamento e em caso afirmativo, se foi devidamente circulado ao Serviço de Transito da P. S. P. sobre tais comunicações especiais e demais instruções em relação ao presente auto. Nestes termos o magistrado concluiu:

— Adio o julgamento, sem dia marcado.

E voltando-se para o réu:

— Como V. Ex.ª verificou, aguardo resposta da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, para prosseguimento deste julgamento.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma peça de motorizada, um estojo com óculo, um amoeda de ouro, uma máquina de barbear com lamina, uma bolsa de prata com dinheiro, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Ermelinda Rodrigues Elias e dos srs. Manuel Marques Antunes e Amílcar de Jesus Feteira, um sobrescrito com guias, algumas em nome do sr. Vítor Carvalho, um estojo com artigos escolares, receita médica em nome da sr.ª D. Celeste Amado Rodrigues, um livro, dois guarda-chuvas, uma sombrinha, óculos graduados, um capuz, um sapato de senhora, um tampão de roda e uma argola com chaves.

— Foi recolhido um animal de raça canina.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Concurso para professor do ensino profissional do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professor do 6.º grupo efectivo do quadro comum do ensino profissional do Ultramar.

Morreu um professor

Depois de trinta anos de trabalho honesto, como professor da Escola Comercial Veiga Beirão, morreu o sr. dr. Armando Silva Mendonça, licenciado em Filologia Romanica, de 61 anos de idade, que exerceu sempre o magistério, na situação de agente eventual só em relação ao Estado, pois os alunos e os colegas consideravam-no um profissional do quadro da Veiga Beirão, devido á sua continuada permanência e dedicação ao ensino.

A sua figura traz-nos á lembrança o Borda d'Água. De facto, a figura deste tem analogia com a de um professor que se mantém equilibrado perante os seus alunos: todos os dias, ás mesmas horas, no mesmo ritmo, atende todas as diferentes pessoas da mesma maneira compreensiva e urbana. Era assim o dr. Mendonça, o mesmo para todos os alunos. Agia como um sacerdote. Sem improvisações, todos os dias revia os seus planos de lição e procurava colmatar as possiveis falhas. Se de facto é necessário saber muito para se ensinar, por outro lado, o professor só tem que saber o que vai ensinar. Daí derivava a eficiência do dr. Mendonça, apesar das limitações que lhe apontavam em mesa redonda. Era trabalhador, esforçava-se o mais que podia e na formação dos alunos algumas pedras sólidas eram dele. E pedras valiosas, que os seus alunos sempre recordarão.

Judocas japoneses exibem-se hoje em Lisboa

Uma equipa de estudantes da Universidade japonesa de Takushoku defronta, esta noite, os judocas do Judo Clube e do Clube Shell, na sede do primeiro, na Rua Coelho da Rocha.

Os visitantes farão demonstrações de Aikido e Karate.

CENTRO DE SAÚDE Mental de Portalegre

Foi nomeada a comissão que procederá á instalação do Centro de Saude Mental de Portalegre, constituída pelos srs. dr. Fernando Ilharco, director do Instituto de Assistência Psiquiátrica, presidente; dr. Diogo de Melo de Sampaio, inspector da Assistência Social e António Eduardo Malato de Sousa, regente agrícola da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

EXIBIÇÃO DE FILMES JAPONESES

A Embaixada do Japão, de colaboração com o S. N. I., promove hoje, pelas 17 e 30, no Palácio Foz, a exibição dos filmes japoneses «Kabuki» (Teatro Clássico do Japão) e «Konni Chiva, A Kachan» (Olá, Bebé).

Esta sessão é privada, pelo que a entrada será feita por convites. Os estudantes, quando devidamente identificados, terão entrada livre.

É JÁ AMANHÃ

QUE SE REALIZA O

MONUMENTAL SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Habilitando-se a CENTENAS DE VALIOSOS PRÉMIOS ajudará uma grande obra de assistência.

Os poucos bilhetes que restam estão á venda no Largo de S. Domingos, em Lisboa.

5 LIVROS PELO PREÇO DE 1

Se lê inglês e gosta de boa literatura, envie-nos este anúncio, juntamente com **20$00** em selos de 1$00 e receberá, na volta do correio, sem mais despesas, 5 obras no valor mínimo de **CEM ESCUDOS**, incluindo, entre outros, autores como Virgínia Woolf, Evelyn Waugh, Galsworthy, Pearl Buck, Hugh Walpole, Priestley, Huxley, Dickens, Kipling, Mark Twain e Katherine Mansfield! Não ficando satisfeito com alguns dos livros que receber, poderá devolvê-los, pois ser-lhe-á restituída a importância correspondente.

PORTUGALIA EDITORA - Av. da Liberdade, 13 - LISBOA-2

F. J. J. CAMBOURNAC

— RETOMOU A CLÍNICA —

CONSULTAS POR MARCAÇÃO

TELEF. 73 47 59

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO IMPÉRIO

«Um rei em Nova York» na abertura da XI temporada clássica

As tardes clássicas de «Gente do Cinema fala de Filmes», no Império, vão entrar no seu décimo primeiro ano consecutivo de actividades, o que, por se tratar de uma manifestação eminentemente cultural, é prestigioso tanto para a organização como para o seu publico.

Para a abertura da temporada clássica foi escolhida a extraordinária sátira de Charles Chaplin «Um rei em Nova York».

Sobre este filme escreveu Manuel de Azevedo: «Um rei em Nova York» é um filme acentuadamente polémico e autobiográfico, onde o cómico e o dramático se dão as mãos, numa síntese que descobre, aqui e além, a sombra de Charlot, num reizinho deposto por uma revolução. É o reverso da medalha numa espécie de profecia histórica que brilha nas lágrimas de uma criança.»

«Em «Um rei em Nova York», o espírito generoso e universalista de Chaplin está de novo patente, com o seu pacifismo indefectível. E mesmo na medida em que no filme acusa um certo período de perseguições numa América que o fez regressar á Europa, Chaplin confia nas novas gerações americanas, no futuro, na solidariedade humana.»

O dr. José-Augusto França, autor de um excelente livro sobre Chaplin, fará o comentário nesta sessão, que se realizará depois de amanhã, ás 18 e 30, na elegante sala do Império.

NO VARIEDADES

Figurinos de Mário Alberto na super-revista «A ponte a pé!»

Pertencem a Mário Alberto — cuja inspiração se patenteia fértil e impressionantemente actual — os figurinos da super-revista «A ponte a pé!», sem sombra de duvida dos mais ricos espectáculos até hoje apresentados em palcos portugueses. Executados sob a direcção de Josefina Soares, os magníficos figurinos desta memorável revista pertencem aos Grandes Ateliers Paiva e reflectem, por si só, a insuperável grandiosidade deste espectáculo.

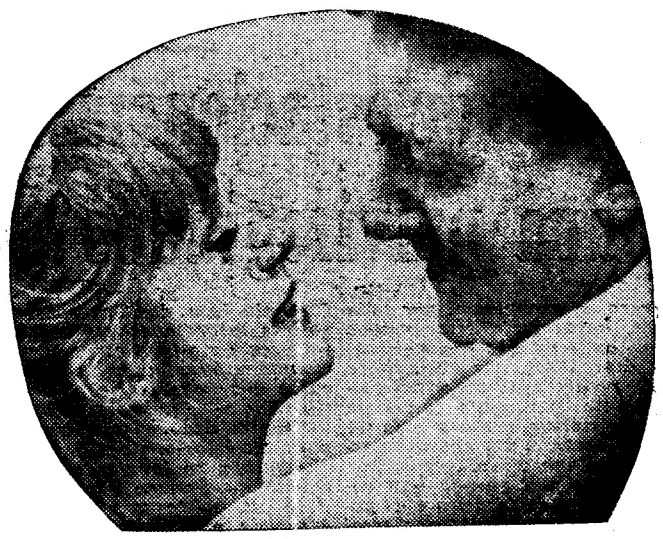
Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «A ponte a péá» tem texto original de José Galhardo e João Nobre, musica maravilhosa de João Nobre e Carlos Dias e, ainda, um verdadeiro cartaz de estrelas sempre aplaudidas pelo publico:

(Continua na página seguinte)

NOTICIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

- **Frank Capra adiou para o princípio de Novembro o início da rodagem de «Marooned», filme de que é produtor e realizador. O atraso deve-se a arranjos de ultima hora no elenco.**
- **Terminou em Espanha a rodagem do filme «Dr Jivago», baseado no romance de Boris Pasternak e dirigido por David Lean (autor de «A Ponte do Rio Kwai» e «Lawrence da Arábia»). «Dr. Jivago» importou em 660 milhões de pesetas e os trabalhos duraram nove meses, com a maior parte da acção filmada na planície de Soria, mas com algumas cenas na Finlandia e no Canadá. A estreia está marcada para 22 de Dezembro, em Nova York. A projecção dura três horas.**
- **Três grandes realizadores foram chamados para dirigir o filme «Le Streghe»: Vittorio de Sica, Federico Fellini e Luchino Visconti. Silvana Mangano será a protagonista dos três episódios, que narra uma história moderna, satírica e grotesca da mulher contemporânea, que anda de calças e participa em reuniões literárias. A rodagem é iniciada este mês.**

4.ª-FEIRA, ÀS 21,30, ESTREIA
DE GRANDE CLASSE NO
CINEMA MUNDIAL
R. Martens Ferrão (á Av. Fontes Pereira de Melo)
Telefone 53 87 43
JEAN DESAILLY • FRANÇOISE DOREAC
DANIEL CECCALDI • NELLY BENEDETTI
UM HOMEM ENTRE DUAS MULHERES APAIXONADAS
A OBRA MAIS PERFEITA QUE FOI APRESENTADA NO FESTIVAL DE CANNES, DE 1964
ANGÚSTIA
«LA PEAU DOUCE»



O NOTÁVEL FILME DO MESTRE DA NOVA-VAGA
FRANÇOIS TRUFFAUT
O realizador do célebre «Os 400 Golpes»

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herd.
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
C I R C O
As maiores atracções da GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
EM ÚLTIMA SEMANA

António Anjos

MARIA VITÓRIA
As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos
AOS SÁBADOS E DOMINGOS «MATINÉES» ÀS 16 H.
EDUARDO DAMAS
apresenta em
PLENO ÊXITO
A GRANDE REVISTA
«E VIVA O VELHO!»
com CAMILO DE OLIVEIRA, MARIA DULCE, a vedeta brasileira CARLA BARONI, as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor C O S T I N H A

MONUMENTAL
Telef. 55 51 33
TEATRO ÀS 21,45 H.
17.ª SEMANA (ADULTOS)
LAURA ALVES em O COMPRADOR DE HORAS
com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO

TEATRO VARIEDADES
Tel. 326037
ADULTOS
AMANHÃ: A MAIOR ESTREIA DO ANO!
EM 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 HORAS
A FABULOSA SUPER-REVISTA...
A PONTE A PÉ!
UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
com AS MAIS BELAS MULHERES ATÉ HOJE APRESENTADAS EM PALCOS PORTUGUESES!
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE
Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
com
SALVADOR — HUMBERTO
LÍGIA TELES — MARIEMA
A atracção sul-americana em estreia na Europa
VERA SANDERS — SPINA

NATALINA JOSÉ

EQUIVALENDO A 6ª SEMANA
NOS CINEMAS
ROMA e TIVOLI
ÀS 15.30 e 21.45 — ÀS 15 · 18.15 e 21.30
PROSSEGUE A CARREIRA TRIUNFAL EM 3ª SEMANA, O GRANDIOSO ESPECTÁCULO DA EMOÇÃO E DA AVENTURA!
FRANK SINATRA e TREVOR HOWARD
em
O EXPRESSO DE VON RYAN
'VON RYAN'S EXPRESS'
com
RAFFAELLA CARRA BRAD DEXTER · SERGIO FANTONI · JOHN LEYTON · EDWARD MULHARE · WOLFGANG PREISS
Produção de SAUL DAVID. Realização de MARK ROBSON Cor de LUXE Maiores de 12 anos

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Salvador, Humberto Madeira, Lígia Teles, Mariema, a atracção argentina Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Num enquadramento de deslumbrante beleza, exibe-se ainda um grande «ballet» internacional, com as intérpretes Lilia Gregoire, Tania Pegova, Jacqueline, Natacha, Claire e Vicky, os solistas masculinos Esteban, Ribas, Bastos, Chester e Morbey e, também, com as ballarinas portuguesas Florbela, Rosa, Betty, Maria do Céu, Carminda, Gina Canado e Luísa Martins. A estreia desta monumental produção terá lugar esta semana, encontrando-se já esgotadas as lotações para os espectáculos do primeiro dia.

NO TEATRO VILLARET

A comédia «Desculpe se o matei!» continua em cena com grande êxito

Continua em pleno êxito a comédia do escritor norte-americano Alec Coppel, «Desculpe se o matei!» espectáculo que encontrou da parte do publico o maior carinho. Todas as noites, ás 21 e ás 23 horas, reconhecendo o alto nível desta comédia, esse publico dispensa-lhe os mais calorosos elogios, aplaudindo um espectáculo que coloca o nosso País na vanguarda dos grandes acontecimentos teatrais e artísticos do Mundo.

Em «Desculpe se o matei!» intervém um elenco que já deu provas da sua capacidade. Os nomes de Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro estão á cabeça do cartaz. Daciano Costa decorou, Artur Ramos dirigiu e Rui e Hernani Martins assinaram esta comédia.

NO MONUMENTAL

Paulo Renato atinge em «O Comprador de horas» a mais elevada fase da sua carreira

Actor e encenador de mérito, Paulo Renato situa-se no mais destacado plano do teatro português. Agora, na comédia «O comprador de horas», Paulo Renato atinge o zénite da sua capacidade artística, logrando um primoroso desempenho da personagem «Padre Ibarra», elemento preponderante da empolgante história de Jacques Déval. No comando do cartaz, Laura Alves arranca de todos os intervenientes em «O comprador de horas» a mais alta expressão interpretativa, altamente comprovada no sensacional desempenho de Paulo Renato e Rui de Carvalho, á frente de uma companhia que inclui António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Maria Delfina, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Alexandre Vieira. Espectáculos todas as noites, ás 21 e 45.

Calandra
EM
ALFAMA
?

CINE-CLUBE CATÓLICO

«O braço esquerdo da lei» em sessão cultural

Com o filme de Cliff Owen — **O Braço Esquerdo da Lei** — o Cineclube Católico oferece aos seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede do Cineclube, na Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º.

IMAGEM DO DIA

No Tivoli e no Roma começa hoje a 3.ª SEMANA de um dos maiores êxitos mundiais do momento: «O EXPRESSO DE VON RYAN». É uma aventura extraordinária e, ao mesmo tempo, um filme de «suspense» heroico que apaixona, empolga e comove. O publico tem esgotado as lotações dos dois cinemas. Trata-se da história de um campo de prisioneiros que fogem em massa num comboio através do território inimigo!

Tudo isto valorizado com uma interpretação sensacional de alguns dos melhores artistas da actualidade cinematográfica: FRANK SINATRA, TREVOR HOWARD e RAFAELA CARRA.

O EXTRAORDINÁRIO ÊXITO NO TIVOLI E NO ROMA DE «O EXPRESSO DE VON RYAN»

Esta gravura dispensava legenda. Foi tirada umà destas tardes, e mostra bem o interesse provocado pela exibição do extraordinário filme em cinemascópio e technicolor, «O Expresso de Von Ryan», que, em rigoroso exclusivo do ano, continua há duas semanas a encher as confortáveis salas do Tivoli e do Roma. Palpitante odisseia de uma arriscada viagem em busca da liberdade, passada em plena segunda guerra mundial, «O Expresso de Von Ryan» conta com um excepcional desempenho de Frank Sinatra, Trevor Howard, Wolfgang Preiss e da nova e insinuante vedeta Raffaella Carra. Realizado por Mark Robson, este extraordinário e emotivo filme constitui, sem duvida, a primeira grande surpresa da nova temporada, merecendo os mais rasgados elogios por parte do publico e da crítica. «O Expresso de Von Ryan» — que proporciona ao espectador mais indiferente duas horas de contínua emoção e expectativa — é um programa de indiscutível classe, um programa que sugere longas bichas, **de um publico conhecedor e qualificado**

TIVOLI

CONCERTOS SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

16 DE OUTUBRO	23 DE OUTUBRO	30 DE OUTUBRO	6 DE NOVEMBRO	13 DE NOVEMBRO
CHARLES MÜNCH maestro	**CHARLES MÜNCH** maestro **CORO GULBENKIAN**	**ANDRÉ PANUFNIK** maestro **MARIA JOÃO PIRES NÖTH** pianista	**FREDERICO DE FREITAS** maestro **SAINZ DE LA MAZA** guitarrista	**FREDERICO DE FREITAS** maestro **AGUSTIN ANIEVAS** pianista
Dardanus — suite **RAMEAU** Sinfonia **BIZET** ——— Sinfonia n.º 5 **MENDELSSOHN**	Sinfonia Fantástica **BERLIOZ** ——— Nocturnos **DEBUSSY** Nuvens Festas Sereias Daphnis et Chloé — 2.ª suite **RAVEL**	Divertimento (1.ª audição) **JANIEWICZ** 2.º Concerto **CHOPIN** ——— Suite antiga polaca (1.ª audição) **PANUFNIK** Sinfonia Sacra (1.ª audição) **PANUFNIK**	Sinfonia n.º 2 — «Os quatro temperamentos» (1.ª audição) **NIELSEN** ——— Sonatina (1.ª audição) **TORROBA** Concerto de Aranjuez **RODRIGO** Chaconne **BACH-F. FREITAS**	Sinfonia n.º 35 — «Haffner» **MOZART** Rapsódia sobre um tema de Paganini **RACHMANINOFF** ——— Jacob e o Anjo — abertura (1.ª audição) **MANUEL FARIA** Suite arcaica (1.ª audição) **HONEGGER** Quarrtsiluni (1.ª audição) **RIISAGER**

20 DE NOVEMBRO	27 DE NOVEMBRO	4 DE DEZEMBRO	11 DE DEZEMBRO	18 DE DEZEMBRO
FRITZ RIEGER maestro **VASCO BARBOSA** violinista	**SILVA PEREIRA** maestro **RITA STREICH** cantora	**ANTÓNIO DE ALMEIDA** maestro **ENRICO MAINARDI** violoncelista	**EFREM KURTZ** maestro	**EFREM KURTZ** maestro **FERNANDA WANDSCHNEIDER** pianista
Euryanthe — abertura **WEBER** Concerto para violino **BRAHMS** ——— 4.ª Sinfonia **SCHUMANN**	Sinfonia n.º 4 **LUÍS DE FREITAS BRANCO** Ária do rouxinol de «Il pensieroso» **HAENDEL** Ária da ópera «O rei pastor» **MOZART** ——— Gavota — da ópera «Manon» **MASSENET** Hino ao Sol — da ópera «O Galo de Ouro» **RIMSKY-KORSAKOFF** Ária de Olímpia — da ópera «Os Contos de Hoffman» **OFFENBACH** Dança dos sete véus — da ópera «Salomé» **STRAUSS**	A Ascensão **MESSIAEN** Concerto para violoncelo **SCHUMANN** ——— Sinfonia **CESAR FRANCK**	Cosi fan tutte — abertura **MOZART** Sinfonia n.º 88 **HAYDN** ——— 5.ª Sinfonia **TCHAIKOWSKY**	Egmont — abertura **BEETHOVEN** 5.º Concerto para piano **BEETHOVEN** ——— 7.ª Sinfonia **BEETHOVEN**

	Avulso	Assinatura
Plateia	30$00	240$00
1.º Balcão — Filas A e B	30$00	—
— Outras filas	20$00	160$00
2.º Balcão — Fila A	15$00	120$00
— Outras filas	10$00	80$00

ESPECTÁCULOS PARA TODOS

Dia 13: Assinatura reservada aos assinantes de 1964
Dia 14: Assinatura livre
A partir do dia 15: Avulso para qualquer dos concertos

Bilheteira aberta das 13 ás 23 horas — Telefone 5 05 95

O êxito de uma peça de uma companhia

Prossegue, no meio do maior entusiasmo por parte do publico, a carreira da peça «Mesas separadas» — um indubitável êxito da Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, no palco do Teatro Vasco Santana. «Mesas separadas», que um critico classificou de «a melhor peça do ano», apresentou ao publico português um dos maiores nomes da moderna dramaturgia inglesa, Terence Rattigan, que deve ser hoje, de um grupo de escritores que têm levado o prestigio do Teatro inglês a todo o Mundo, o autor britânico mais conhecido no estrangeiro.

Devemos, portanto, á Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa esta oportunidade de apreciarmos uma das obras mais representativas de Terence Rattigan. Há que salientar o nível de interpretação, confiada a Helena Félix, Joaquim Rosa, Maria Laurent, Jorge de Sousa Costa, Julia Muñoz, Adelaide João, Glicínia Quartin, António Vilela, Maria Manuela Cassola e Idalina d'Almeida. Nota-se na Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa a preocupação admirável da homogeneidade do conjunto. Esse objectivo foi inteiramente conseguido em «Mesas separadas». Peça e interpretação fazem desta obra um espectáculo francamente memorável.

À PESSOA

que por engano levou uma gabardina cor azul-petróleo, do Cinema S. Jorge, ontem, 2.ª «matinée», da fila J (plateia), agradece-se o favor de a entregar no referido cinema ou comunicar para este jornal.

2 SESSÕES, ás 21 e ás 23 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

MARQUE O SEU BILHETE COM ANTECEDÊNCIA
Ar condicionado * M/12 a.

DESCULPE SE O MATEI
A ALEGRE COMÉDIA AMERICANA ONDE O CADÁVER DÁ RISO...
...E O FUNERAL GARGALHADA!
RAUL SOLNADO NO PAPEL DE ASSASSINO BEM INTENCIONADO
Direcção de ARTUR RAMOS
BARROSO * ISABEL * CORTEZ * NICHOLSON * GEORGINA
* CLARA * PINHÃO * PINHEIRO

2.ª SEMANA

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

Mr. SOLO contra Mr. SOLO!

O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(THE SPY WITH MY FACE)

com
Robert VAUGHN em "Mr. Solo"
Senta BERGER · David McCALLUM
Argum. de e LEO G. CARROLL
CLYDE WARE e JOSEPH CALVELLI
História de CLYDE WARE · Prod exec. NORMAN FELTON
Produção de Realização de
SAM ROLFE · JOHN NEWLAND
em MetroCOLOR

Adultos
HOJE
E TODOS OS DIAS
Às 15.15-18.15 (p.r.) e 21.30
CONDES

A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR

Filme apresentado por JOSEPH E. LEVINE com Carrol Baker

Adaptação de Jim Oran para a revista «EVERYBODY'S», extraída do argumento de John Michael Hayes, baseado no livro de Irving Schulman em colaboração com Arthur Landau. Realização de Gordon Douglas. Um filme da Paramount em Technicolor e Panavision. Produção de Joseph. E. Levine. Copyright 1965 pela Paramount Pictures Corporation e Embassy Pictures Corp.

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Jean Harlow percorria as ruas de Hollywood, em busca de fama. Um dia foi seleccionada, entre seis raparigas, para actuar num filme. A sua primeira actuação no cinema consistia apenas em ficar repentinamente sem o vestido. Harlow nota que, nos estudios, apenas apreciam os seus dotes físicos. Volta a casa e tem uma cena com o padrasto, um italiano quarentão que vivia á custa da mãe. Entretanto conhece Landau, que promete fazer dela uma estrela. Harlow intervém num filme que lhe granjeia muita popularidade e, a seguir, faz uma triunfal digressão. Quando regressa vai jantar a casa do magnate que promoveu a digressão. Mas Manley quis aproveitar-se da situação. Jean Marlow resistiu ao produtor e perdeu o contrato. Mas o seu agente consegue ser recebido pelo importante produtor Redman. Jean Harlow é agora uma verdadeira estrela...

Harrison dirigiu-se ao cesto das garrafas.

— Vamos beber para comemorar o acontecimento?

— Beber? — respondeu Jean, abrindo muito os olhos. — De dia?

— Já tentei beber enquanto dormia, mas não consegui — respondeu Harrison irónicamente.

Fez saltar a rolha da garrafa e encheu duas taças. A seguir, ergueu a sua para fazer um brinde:

— A saude da mais bela e simpática rapariga que até hoje apareceu por aqui — disse ele com voz muito séria.

Bebeu o conteudo da taça dum só trago, enquanto Jean se limitava a sorver um pequeno golo.

— Muito obrigada, Mr. Jack.

Harrison tornou a encher a taça e sentou-se num sofá.

— Com que então, quer ser estrela, não é verdade? — disse ele passado um bocado.

Jean sentou-se também e fez um sinal afirmativo.

— Já pensou no trabalho durissimo que isso representa, na luta que tem de enfrentar?

— Não muito a fundo — respondeu Jean.

Harrison continuou a falar:

— Tudo o que teve de fazer até hoje para chegar até onde chegou, nada é comparado com o que eles tencionam exigir-lhe. Lições de dança, de canto, de declamação, exercícios de ginástica, dietas especiais, agentes de imprensa, fotografias, trajos, cabeleireiros, caracterização, cirurgia plástica... tudo isto antes de você estar em cena.

Levantou-se, acabou de beber o conteudo da taça e continuou:

— Para eles, você é como uma peça de carne. Hão-de levá-la ao cortador, temperá-la e moldá-la. Hão de tirar do seu corpo pequenos pedaços de carne e hão-de atirá-los ao público, para este a poder provar até não sobejar coisa alguma da sua pessoa.

Jean sorriu.

— Mas você está com aspecto de ter resistido bem a todas essas provações.

— Na véspera do dia em que entrei para aqui era o dobro do que sou hoje.

Inclinou-se para Jean, pegou-lhe na mão e puxou-a para si.

— Há qualquer coisa em si de que gostei desde aquele dia em que esteve em minha casa e a vi tão assustada.

Beijou-a, primeiro levemente, sem que ela resistisse. A seguir, repetiu o beijo com maior intensidade.

Paul Bern escolheu precisamente este momento para entrar no gabinete de Jean. Tinha chegado o momento com que tinha sonhado muitas vezes, o momento em que a podia ver, não de longe, mas ali junto de si, no próximo estudio onde trabalhava.

Só então reparou que ela estava a ser beijada por Harrison. Pensou retirar-se discretamente, mas Jean deu por ele. A rapariga sentia-se confusa e embaraçada mas, por mais estranho que pareça, tinha já adquirido o domínio de si própria, quando disse a gaguejar:

— Faz favor... faz favor de entrar... sr. Bern. — Este penetrou no camarim.

— Como está, Paul? — exclamou Harrison alegremente. — Como a Jean é uma novata, estava justamente a tratar da cerimónia da iniciação. É um bom desporto!

O rubor desapareceu.

— Muito obrigada pelas flores que me enviou, sr. Bern.

Este sorriu.

— O prazer foi todo meu, miss Harlow. Vinha convidá-la para dar uma volta pelo estudio.

— Muito obrigada. Gostava imenso de ver tudo.

Nas semanas seguintes, Jean teve numerosas oportunidades para se lembrar dos comentários de Jack, quando este a tinha avisado de que Holywood a ia meter num verdadeiro grelhador de carne.

Teve de aprender a dançar. Era ensinada por um instrutor que era um autêntico moto continuo. Doiam-lhe as costas, as pernas inchavam e os pés já não pareciam fazer parte dela.

O estômago foi comprimido até limites que ultrapassavam o razoável, quando a apertaram num vestido com uma incrível cinturinha de vespa. O cabelo foi encharcado em *shampoo*, alisado, enfeitado e, a seguir, restaurado na sua beleza original.

Até a comida lhe negavam. O almoço reduzia-se a um prato de sopa e um ovo cozido, dieta esta que Jean considerava um autêntico insulto para o seu sólido apetite.

Felizmente, conseguiu aguentar todas estas provações. Todo o pessoal do estudio lhe dizia que havia de valer a pena e quando o nome dela apareceu em brilhantes caracteres luminosos, Jean disse para consigo que realmente tinha valido a pena. Os seus filmes eram exibidos em todas as cidades e aldeias da América.

«A Febre do Yukon», com Davis Towne e Jean Harlow.

«Jornada Selvagem», com George Trenton e Jean Harlow.

«Mulher Sedutora», com Parker Green e Jean Harlow.

À medida que ia ganhando dinheiro, o seu padrasto Marino Bello ia-o gastando. Comprou fatos, um carro novo e uma casa luxuosa para Jean, para a mãe e para ele próprio.

Jean queixava-se amargamente, mas Bello respondeu-lhe com uma choradeira de protesto:

— Duma vez para sempre, Jean, porque é que não me hás-de dar uma oportunidade? É certo que tenho tido pouca sorte, mas em compensação tenho gosto e bom senso. Fui eu que fiz a tua mãe feliz Talvez pudesse fazer o mesmo em relação a todos nós.

Jean ouviu-o em silêncio e depois respondeu:

— Talvez possas fazer isso.

Encolheu os ombros e acrescentou:

— Afinal, trata-se apenas de dinheiro! (CONTINUA)

Teve de aprender a dançar...

No ODEON

GINA LOLLOBRIGIDA em «A MAIS BELA DO MUNDO» com VITTORIO GASMAN

O Odéon continua em maré de enchentes, justificada pela excepcional categoria do filme «A Mais Bela do Mundo», que deixou um rasto de sensação na época em que foi estreado. A sua reposição, agora, deu motivo a ser acolhida pelo publico com o mais caloroso agrado, pois voltou a proporcionar o ensejo de admirar a escultural vedeta Gina Lollobrigida e o notável actor Vittorio Gassman na esplendorosa evocação, em tecnicolor, da vida da célebre cantora Lina Cavalieri, que foi amada por príncipes, cantada por poetas e imortalizada por pintores, numa época em que foi a «coqueluche» das mais prestigiadas ribaltas líricas do Mundo.

Colóquio no Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Prossegue esta noite, ás 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, n.º 85-2.º, a série de colóquios sobre temas tauromáquicos. No colóquio desta noite versará o tema «La feria del toro em Bilbau 1965» o aficionado sr. António Manuel Abrantes Gouveia.

O VIII CENTENÁRIO

da Reconquista Cristã de Évora assinalado com sete espectáculos no Teatro Garcia de Resende

Integrado nas comemorações do VIII Centenário da Reconquista Cristã de Évora, iniciam-se hoje, no Teatro Garcia de Resende, daquela cidade, as provas finais do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo S. N. I. com a colaboração da F. N. A. T. Estas provas, que constituem a fase de teatro declamado, não vicentino, e se seguem aos espectáculos dados no Trindade, prosseguirão até ao dia 17, com a apresentação de sete grupos concorrentes.

Esta noite presta provas o Grupo de Teatro da Academia de Santo Amaro, de Lisboa, que representará «A Gaivota». Amanhã, também ás 21 e 30 e no mesmo local, o Grupo Teatral Freamundense, de Freamunde, representa «O sapo e a doninha». Seguem-se, nos dias seguintes, «O João Ninguém», pelo Grupo Cénico do Centro de Recreio Popular de Arnelas, Olival; «Você conhece a Via Láctea?», pelo Círculo de Teatro de Aveiro; «Irene», pelo Grupo de Teatro da Sociedade Central de Cervejas (filial de Coimbra); «A fatoeira» pelo Grupo Cénico do Desportivo da C.U.F., do Barreiro; e, finalmente, a terminar, no dia 17, a peça «Três tardes de três Outonos», representada pelo Grupo Cénico da Sociedade Recreativa e Dramática Eborense, de Évora, com a qual acaba o concurso.

UM CICLISTA

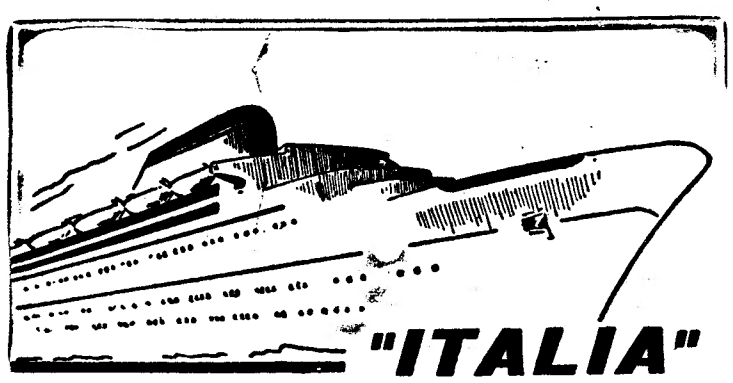
ficou esmagado debaixo do rodado de um camião

GUARDA, 11. — Quando Artur Amaral Rebelo, de 21 anos, natural de Maçainhas, neste concelho, soldado do Batalhão de Caçadores n.º 7, descia, de bicicleta, a Rua Almirante Gago Coutinho, enfiou, por não ter podido dominar a máquina, por debaixo do rodado de um camião, de matrícula alemã, que rebocava um atrelado.

O acidente verificou-se no cruzamento da estrada que conduz á estação desta cidade.

O infeliz ciclista, que ficou esmagado com o peso do rodado do atrelado, era casado com Maria Helena Antunes, residente na aldeia de Cubo.

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

DIRECTO PARA:

HALIFAX E NEW YORK

«CRISTOFORO COLOMBO»

em 25 de Outubro

PARA:

GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE

em 9 de Novembro

OS AGENTES:

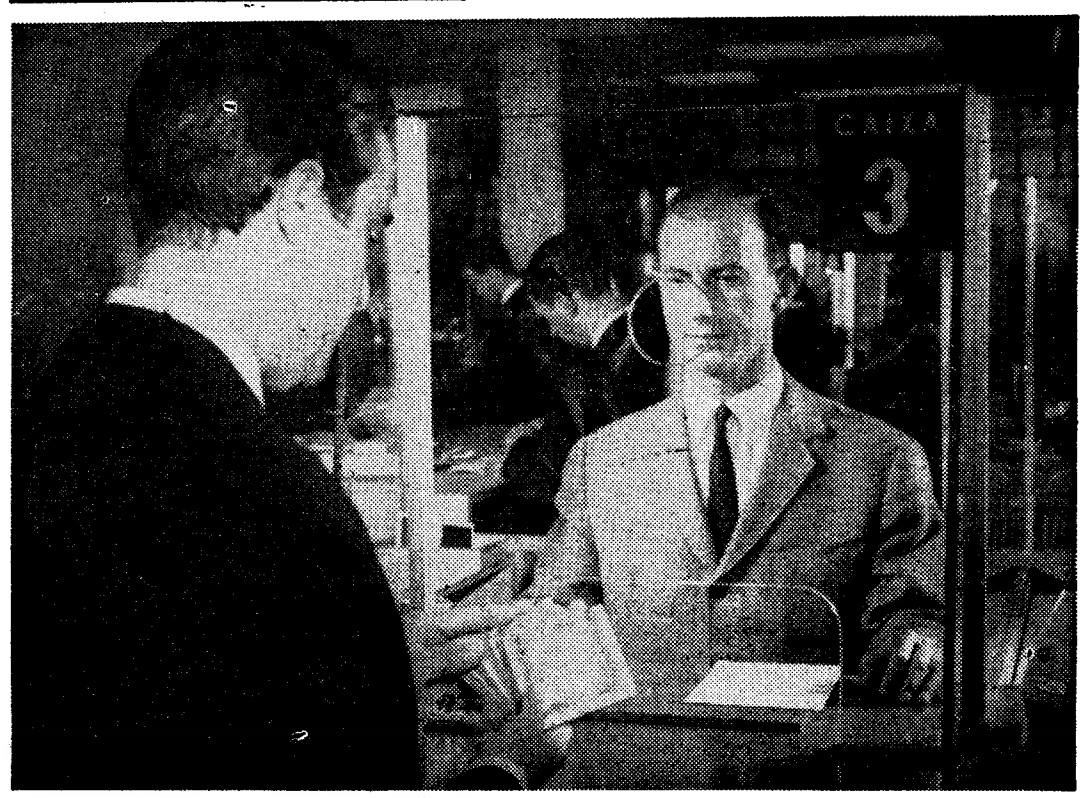
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26

Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

POUPAR E GUARDAR?

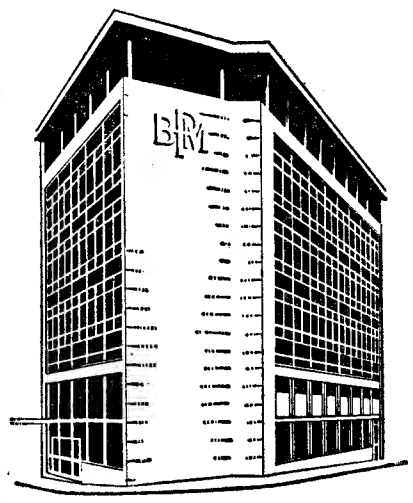
ERRADO!



O certo é:

POUPAR E DEPOSITAR!

Antigamente se dizia: «vintém poupado—vintém ganho». Hoje, diz-se melhor: «escudo depositado, escudo valorizado». O dinheiro depositado está a salvo de todos os riscos, rende juros e é aplicado em investimentos de interêsse da sociedade. Poupar e guardar é egoismo que nada resolve. Poupar e depositar é investimento de lucro certo e de sentido social.



NUMA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA O SEU DINHEIRO ESTÁ MAIS SEGURO E LHE PROPORCIONA RENDA!

Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

Rua do Ouro, 95 — LISBOA

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • CHAVES • COVA DA PIEDADE

ELVAS • PENICHE • TOMAR • VILA DA FEIRA • FÁTIMA

O REGRESSO

da frota bacalhoeira

S. JOÃO DA TERRA NOVA, 11 — (R.) — O «Gil Eanes», navio-apoio português dos bacalhoeiros, partiu para Lisboa, assinalando o termo de outra campanha da frota de pesca portuguesa ao largo da Terra Nova.

Mais de setenta barcos da frota portuguesa, que chegaram á Terra Nova no princípio da Primavera, vão já a caminho de Lisboa e outros portos para descarregar o pescado.

MANUEL PEREIRA

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Clotilde Rodrigues Pereira e seus filhos, noras e neta participam que amanhã pelas 11 horas na capela da Senhora da Saude será rezada missa pelo eterno descanso do seu querido e extremoso marido, pai, sogro e avô. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todas aquelas que o acompanharam á sua ultima morada, não o fazendo directamente por desconhecimento de moradas.

AGÊNCIA MEGA

TAP EM COLABORAÇÃO COM A BEA

Londres

GIULIETTA DEGLI SPIRITI

– O ÚLTIMO FILME DE FELLINI

por José-Augusto França

Uma cena do filme de Fellini

O acaso romano de um congresso de escritores levou-me a ver a primeiríssima exibição do último filme de Fellini, exibição vedada até a jornalistas e críticos, e sobre a qual os italianos presentes se obrigaram a guardar silêncio — de tal modo que esta crónica se arrisca a ser a primeira que no mundo se escreva sobre ele. A primeira, talvês — mas com certeza que das menos favoráveis...

«Giulietta degli Spiriti», «Julieta dos Espíritos», nona obra e meia de Fellini, segue a linha da oitava, bem sucedida linha que deu ao autor lucros de glória e de dinheiro, e, até, a categoria possìvelmente definitiva, de «génio», por ele tão esforçadamente ambicionada. «Autobiografia de um génio», chamei eu ao «Oito e Meio» — logo acrescentando que o mal estava em Fellini o não ser, e o pior em o fingir, e o péssimo em o fazer con sinceridade. «Oito e Meio» era filme de mão cheia, que enganou muito boa gente ao simular modernidades com o seu espavento barroco — e «Giulietta degli Spiriti» não lhe fica atrás, menos pretensioso na temática, mas idênticamente na forma. Ou na fórmula. Porque esta sucessão de imagens, com desculpa onírica ou de alienação mental, correndo umas sobre as outras, puxando-se automàticamente, revela uma imaginação pobre, apoiada em truques fáceis de erotismo magazinesco, onde estranhezas esteticistas de um expressionismo dos anos 20 se misturam com espectaculosidades da Hollywood musical dos anos 30, e onde D'Annunzio é lembrado, se não Guido da Verona — calendário, calendário, calendário... Calendário de bonitas cores, bem enquadrado, mas lento no folhear, e penoso nas suas quase três horas de duração.

Na verdade, esta Giulietta-Massina que é enganada pelo marido na volta dos 40 anos e se vê sózinha, no seu mundo convencional de média burguesia, ao qual vai emprestando dimensões fantásticas, fugindo para a memória de um passado de criança, com anjos e espíritos, e sonhando amores abstrusos — na verdade, apesar do talento da actriz (aliás desacompanhada), ela constitui bem fraco motivo de interesse... E bem minguado é o esquema da história, só por gosto de pompa enfeitada com uma decoração barroca que vai do assombro ao incómodo. Filme de decoração, todo exterior, interiorizando-se apenas através de símbolos de uma infantil visão psicoanalítica — a sua grandiosidade é um balão que se esvazia, ridiculamente. Balão o próprio Fellini, acabará por se achar...

No «Oito e Meio», Fellini tomava-se por Fellini; agora, toma-se pelo autor de «Oito e Meio». Neste processo de autocaricatura megalomaníaca, aonde irá ele parar? Ele, o autor dos «Vitelloni», e do «Bidone», mais ainda que da «Estrada».

Oferecido a congressistas reunidos para discutir o tema da «avant-garde de ontem e de hoje», «Giulietta degli Spiriti» revela-se-nos curiosamente como uma falsa obra de vanguarda. Nenhuma invenção estrutural o anima, a forma excede-se não por «abertura» moderna, mas por esta espécie de «abertura» barroca que culturalmente hoje nos não convém. Fellini limita-se a baralhar as 52 cartas do costume, convencido que isso chega para criar em modernidade.

O formalismo decadente desta obra, o seu luxo pequeno-burguês, a sua retórica antiquada de princípios de Novecentos, a sua ingenuidade cultural, a sua ignorância de quanto hoje (em Itália sobretudo) se sabe sèriamente definir como «avant-garde» estética, ao nível experimental — tudo isso afinal faz de «Giulietta degli Spiriti» um notável exemplo de retaguarda... — *J.-A. F.*

PARA O SEU MELHOR MOMENTO

um bom vinho

AGORA!
também em frasco
'MAIOR'
mais café a preço menor

REVELANDO NUM INSTANTE
O SEGREDO DUM AROMA

LIVROS NOVOS

«O ABORTO CONSENSUAL»

pelo dr. João Alcides de Almeida

Não é apenas sob a perspectiva do direito penal e da criminologia que o estudo há pouco publicado pelo juiz dr. João Alcides de Almeida sobre o problema do aborto interessa a um largo público cultivado. As implicações político-sociais da matéria, nesta época em que debatem as questões mais graves do equilíbrio demográfico e do crescimento incessante da população mundial, imprime-lhe uma amplitude de horizontes humanos a que a larga visão do jurisconsulto corresponde com excepcional pertinência. Como acentua o autor, a luta de conceitos sobre o problema do aborto trava-se hoje entre os que afirmam a sua punibilidade e os que sustentam a imperiosa necessidade de se travar o forte aumento da população que actualmente se verifica, não só porque, no entender deles, unicamente dessa forma se conseguirá uma rápida elevação do nível de vida, mas também porque o processar-se ao ritmo actual o aumento da população, breve virá a verificar-se a insuficiência das subsistências para ser alimentada toda a população.

Assim, a defesa da impunidade, que antes se situava num plano exclusivamente jurídico-penal, passou a ser feita com um indirecto ataque ao natalismo movido através do prisma económico, sendo substituída toda a argumentação que se desenvolvia para justificar a não punição, pela aliciante expectativa de elevação do nível de vida que com a limitação da natalidade se conseguirá. A luta passou a travar-se, pois, entre pontos de vista que arrancam de planos diferentes, sendo ainda diferente a linguagem que uns e outros empregam.

Nestes contrastes vem situar o dr. João Alcidos de Almeida o seu notável estudo, analisando com impecável objectividade do jurista a história da legislação sobre as práticas abortivas, o crime de aborto na nossa lei, a noção legal do acto, e o objecto material de crime, as diversas interpretações e circunstancias que têm de se considerar nele, a política criminal neste domínio, o direito comparado sobre o aborto e a jurisprodência que se lhe refere. O propósito de considerar, sob duplo aspecto, o aborto consentido — como actividade delitiva a exigir o estudo dos preceitos legais respectivos, e como flagelo social a determinar a implantação de uma política criminal isenta de preconceitos e despida de fariseísmos —, determinou a divisão da obra em duas partes não inteiramente independentes mas só muito excepcionalmente complementares, para, na medida do possível, se conseguir unidade e se evitar a prolixidade.

Construída com modelar estruturação, em forma clara e objectiva que a torna acessível aos leigos em questões jurídicas, a obra do dr. João Alcides de Almeida «O Aborto Consensual» fica a marcar um momento de relevo perdurável nos estudos jurídico-sociais sobre o assunto.

«PORTUGAL CABEÇA DA EUROPA» — por Alexandre Coelho

Em sumárias páginas aprecia Alexandre Coelho neste opusculo a problemática da unificação da Europa, afirma a inviabilidade do Mercado Comum e debate a posição de Portugal perante a evolução europeia, concluindo que «a posição portuguesa é uma posição-chave no futuro da Europa» e que «a Europa será aquilo que Portugal for» O folheto é edição do autor.

«O PROBLEMA DA JUSTIÇA EM «O BRAÇO DA JUSTIÇA»

Em separata da revista «Ocidente» publicou o dr. Alberto Pimenta um estudo sobre o compromisso actual entre o indivíduo e a sociedade no plano da atribuição da justiça, á luz da interpretação que lhe foi dada pelo escritor Joaquim Paço d'Arcos na peça teatral «O Braço da Justiça», há tempo publicada. Segundo o autor, «a mola dramática do conflito, é a verificação do paradoxo da justiça: ao pedido de justiça *individual* foi respondido com justiça *social*. O indivíduo, bom ou mau, atraente ou repugnante, reclamando a sua justiça ou o seu interesse (porque não hão-de coincidir interesse e justiça?), o indivíduo foi esmagado pela instituição. A consciência social, no seu compromisso com a justiça, revelou-se-nos como algo de pavoroso que existe acima do indivíduo, envolvendo-o, esmagando-o, eliminando-o de toda e qualquer competição.

Por aqui se começa a erguer a grande lição da peça: neste travar da batalha previamente perdida em torno do paradoxo da justiça».

Com grande densidade de interpretação e argumentação, Alberto Pimenta situa neste breve estudo alguns problemas fundamentais da consciência contemporanea.

Visita de estudo promovida pela Ordem dos Engenheiros

A Ordem dos Engenheiros leva a efeito, no próximo dia 20, uma visita de estudo ás instalações fabris de «A Tabaqueira», em Albarraque (Sintra).

O interesse despertado por semelhante iniciativa forçou a limitar a quarenta o numero de participantes, para que melhor possam aproveitar a referida visita de estudo.

As inscrições encontram-se abertas na secretaria da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros.

«A cozinha e a cerveja»

A Sociedade Central de Cervejas editou agora um opusculo contendo cinquenta receitas culinárias, nas quais se emprega cerveja. Destas receitas, vinte e cinco foram classificadas no concurso «A Cozinha e a Cerveja», realizado recentemente e que constituiu um êxito. O objectivo deste livro — ajudar as senhoras a variar a sua cozinha — foi plenamente conseguido.

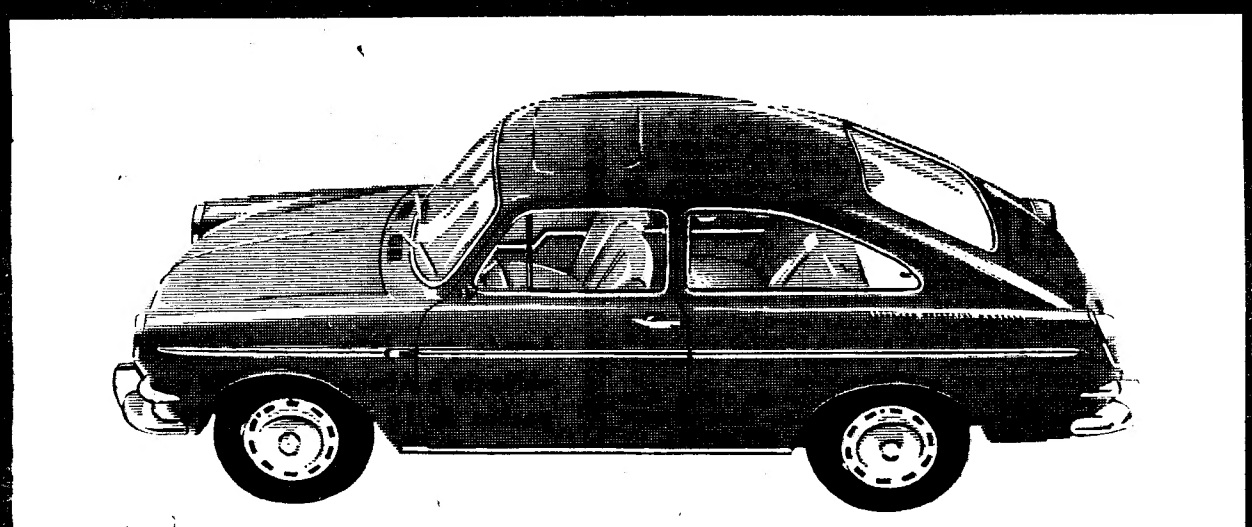
Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

Volkswagen

1600 TL

até às 0 horas

em exposição



• Elegante e desportivo com a parte traseira descendente, de linhas aerodinâmicas.

• Motor de 1,6 l. de dois carburadores com 54 cv

• Travões de disco às rodas da frente

• Serviço de manutenção apenas de 10 000 em 10 000 Kms.

• 2 porta-bagagens e ampla prateleira debaixo da janela traseira

• Requintado acabamento interior

um sucesso sem igual !

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)

...IS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

CICLISMO

LEONEL MIRANDA

(SPORTING)

NO COMANDO DO «REGIONAL DE RAMPA»

Atingiu o êxito espectacular que se aguardava a realização da segunda prova do «Regional» de rampa da A. C. Sul. Com efeito, o publico acorreu á Rua Marques da Silva em numero elevado e deu trabalho aos agentes da Polícia, incansáveis na sua missão de manter livre a popular artéria da zona Arroios-Penha de França.

Fez-se boa propaganda da modalidade; portanto, são devidos louvores aos dirigentes da A. C. Sul que conseguiram das autoridades competentes autorização para a efectivação de uma prova numa das ruas da capital. Sem quaisquer prejuizos para a circulação, como se verificou.

Pelo seu acentuado desnível, especialmente nas duas curvas, o percurso, ainda que de curta extensão, é bastante duro; mas as dificuldades foram ampliadas devido á chuva.

Assim, os ciclistas foram obrigados a um esforço suplementar, evitando quanto possível que as rodas «patinassem» sobre o escorregadio empedrado.

Não admira, portanto, que alguns concorrentes não tenham dado o seu rendimento habitual, enquanto outros se excederam, como foi o caso do benfiquista Manuel Costa, que venceu a prova, com certos laivos de sensação.

Por seu turno, Peixoto Alves, que foi apenas sexto, perdeu a sua posição de guia da classificação geral em benefício do pequeno «leão» Leonel Miranda (2.º), que ontem lhe ganhou seis segundos. O «encarnado» Francisco Valada foi outro concorrente que se salientou.

Em amadores de 1.ª, o sportinguista José David Gomes desforrou-se, desta vez, ganhando a prova com 2 s. de avanço sobre Sousa Santos, do Benfica, que, no entanto, continua no comando da classificação.

Em amadores de 2.ª, José Ferreira (Sporting) e em aspirantes, Pedro Rodrigues (Benfica), correram sem competidores. O título, para estes, portanto, não constituirá problema.

As posições actuais dos corredores são as seguintes:

INDEPENDENTES — 1.º, Leonel Miranda (Sporting), 6 m 37.4 s; 2.º, Peixoto Alves (Benfica), 6 m 39,2 s; 3.º, António Acúrsio (Benfica), 6 m 54 s; 4.º, Francisco Valada (Benfica), 6 m 54,3 s; 5.º, Manuel Correia (Sporting), 6 m 55,1 s.

AMADORES (1.ª categoria) — 1.º, Sousa Santos (Benfica), 7 m 2 s; 2.º, David Gomes (Sporting), 7 m 2,4 s; 3.º, José Avelino (Benfica), 7 m 9,3 s. 2.ª categoria — 1.º, José Ferreira (Sporting).

ASPIRANTES — 1.º, Pedro Rodrigues (Benfica).

Ilídio Viegas (Marconi) grande revelação la «Prova Iniciação»

Teve ontem o seu epílogo a 5.ª edição da «Grande Prova Iniciação», essa feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Ciclismo, cuja utilidade em matéria de recrutamento de novos praticantes é desnecessário encarecer.

Embora em alguns distritos se tenha verificado alheamento completo, a «final» ainda reuniu 44 corredores, em representação de Lisboa, Setubal, Santarém (7 cada), Porto (6), Leiria (5), Beja (4), Aveiro, Faro, Braga, Portalegre (2 cada), os quais disputaram uma corrida interessante.

A luta esteve indecisa ao longo de muitos quilómetros e só á entrada de Lisboa um grupo de quatro ciclistas conseguiu escapar-se.

O «sprint» final foi muito discutido, mas o representante de Lisboa («Marconi»), acabou por fazer valer a sua maior rapidez, vencendo com todo o mérito.

A superioridade do jovem «boletineiro» está suficientemente expressa no facto de ter saído vencedor em todas as quatro provas (2 eliminatórias concelhias, 1 distrital e a «final»), que constituiram a competição.

As «credenciais» de Ilídio Viegas devem ter sido devidamente apreciadas pelos dirigentes do Benfica, pois já asseguraram os serviços do jovem corredor para a próxima época

JUSTINO CORREIA

Duas baixas no Seixal

O popular clube do Seixal vai perder o concurso de dois dos seus melhores futebolistas — Alfredo e Quim.

Alfredo, excelente guarda-redes, que, ontem, efectuou exibição aplaudida por adeptos e adversários, parte amanhã para a Inglaterra, onde se radicará devido á sua vida profissional.

Quim, defesa-direito de reconhecidos méritos, parte, dentro de dias, para o Ultramar, em cumprimento dos seus deveres militares.

JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

No próximo sábado, pelas 16 horas, serão encerrados os II Jogos Juvenis do Barreiro, no esplêndido ginásio do F. C. Barreirense.

Desfilarão cerca de 800 atletas, aos quais serão entregues medalhas, esperandose a presença do director-geral de Desportos, governador civil de Setubal e outras entidades.

Um representante da comissão organizadora fará o discurso de encerramento, independentemente de outros oradores que se rfrirão á util e bela iniciativa.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A marca do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Fiama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. DA IGREJA, 13-A

DECRETO N.º 46 548 E PORTARIA N.º 21 546

Publicado no «Diário do Governo», n.º 216, 1.ª Série, de 23 de Setembro 1965

DECRETO 46 548 (=)

PROMULGA O REGULAMENTO DAS CAIXAS DE REFORMA OU DE PREVIDÊNCIA

Revoga expressamente os Decretos n.ºs 28 321 e 37 749 — PORTARIA 21 546 (=)

CONSTITUI A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, DESTINADA A PROTEGER OS BENEFICIÁRIOS, OU OS SEUS FAMILIARES, DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA NAS EVENTUALIDADES DE INVALIDEZ, VELHICE E MORTE. Separata com este decreto 10$00 — ASSISTÊNCIA HOSPITALAR.

Acordo para internamento hospitalar celebrado entre a Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família e a Direcção-Geral dos Hospitais homologado por despachos de 18 de Junho de 1965 dos Ministros das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, o qual nos termos do n.º 1 da cláusula XVI, entrou em vigor no dia 1 de Setembro 1965. Separata com este decreto 10$00 e mais as seguintes separatas:

DECRETO DE LEI 46 492-46 493-46 494-46 495--46 496. PORTARIA 21 477 — SEPARATA COM TODOS ESTES DECRETOS — 12$50.

O DECRETO-LEI 46 369 ALTERA VÁRIAS DISPOSIÇÕES DOS CÓDIGOS SEGUINTES: Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, da Contribuição Industrial e do Imposto Complementar e das Organizações da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos Serviços de Justiça, Fiscal, aprovados, respectivamente, pelos decretos-leis n.ºs 41 969, 44 305, 45 104, 45 103, 45 399, 45 095 e 45 006 — 15$00.

Código de Contribuição Industrial	10$00
Código do Fundo de Socorro Social	8$00
Código de Impostos Complementares	12$50
Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência	15$00
Regulamento da Construção de Casas de Rendas Limitadas e Propriedade Horizontal	10$00

DECRETO N.º 46 363 APROVA O CÓDIGO DO IMPOSTO DE MAIS VALIAS — 12$50.

Alterações ao Decreto-Lei 45 400	8$00
Pensões Mínimas de Invalidez e Velhice	5$00
Separatas de guarda-livros e comerciantes e industriais, inscrição de técnicos de contas e no activo imobilizado. Portarias 20 258, de 28-12-63, e 20 317, de 14-1-64. As duas portarias na mesma separata, cada	4$00
Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola	15$00
Fundo do Desemprego	5$00
Código de Processos da Contribuição e Impostos	9$00
Segurança de Trabalho e Construção Civil	6$00
Legislação do Trabalho	8$00
Código do Imposto de Capitais	5$00
Lei do Inquilinato	12$00
Alterações à Lei do Selo	5$00
Condições de trabalho para empregados de escritório, cobradores, telefonistas, contínuos e porteiros	8$00
Separata dos Decretos-Lei 45 330-45 331 de 28-10-63 sobre Veículos e Automóveis	8$00
Imposto Profissional	6$00
Alterações Decreto-Lei 45 977	5$00
Portaria 20 956	5$00
Sobre Veículos Motorizados para Transportes	15$00
Decreto-Lei 45 760	5$00

DEPOSITÁRIOS DOS IMPRESSOS DA IMPRENSA NACIONAL

NOVO MODELO DE LIVRO ÚNICO DE REGISTO DE COMPRAS E VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS PARA OS CONTRIBUINTES DO GRUPO B (TUDO NUM SÓ LIVRO), COM 50, 100 E 200 FOLHAS, AINDA COMO OS SEGUINTES LIVROS: CADASTROS DE PESSOAL, REGISTO DE HORAS EXTRAORDINÁRIAS, REGISTO DE ALTERAÇÕES DO HORÁRIO DE TRABALHO, REGISTO DE COMPOSIÇÃO DE TURNOS, REGISTO AUXILIAR DE TRABALHO EXTRAORDINÁRIO

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42 — Rua Alexandre Herculano, 11-C — Avenida de Roma, 10-E e nos seus depositário — Avenida Duque de Loulé, 49, em LISBOA — Rua de Olivença, 6-A, em ALMADA

DESCONTOS PARA REVENDA

Aos professores e alunos de geografia

Acaba de ser posta à venda a 6.ª EDIÇÃO completamente actualizada e melhorada do ATLAS DO MUNDO, ECONÓMICO E POLITICO, POR J. R. SILVA.

Vende-se ao preço de 20$00 em todas as Livrarias, Papelarias e Tabacarias do País, Ilhas e Ultramar. EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, Lda., Largo Trindade Coelho, 9-2.º, Telefone 32 7507 — Lisboa-2

Histórias breves de segunda-feira

BRIDAINE, O TERRÍVEL

1 — Jacques Bridaine foi, nos princípios do século XVIII, um dos oradores mais notáveis e populares da sua época. Este padre sabia encontrar, para falar ás pessoas que vinham escutar as suas prédicas, as fórmulas mais sonoras, as frases mais incisivas, as entoações mais convincentes. Já durante o seu noviciado, quando tinha sido encarregado do ensino do catecismo, os seus superiores haviam notado as extraordinárias qualidades que possuía neste domínio.

2 — O abade Bridaine podia ter aspirado ás altas dignidades eclesiásticas, mas tinha um temperamento de lutador que não se compadecia com intrigas de salão e conversas futeis. O dom que possuia queria pô-lo ao serviço da predicação evangélica. Foi encarregado das missões reais, que se esforçavam por converter os protestantes. Quando morreu, acabara a sua 256.ª missão evangélica com o mesmo ardor da primeira.

3 — Diz-se que a sua voz era tão forte que se podia fazer ouvir por dez mil pessoas. Sabia, também, criar com habilidade o melhor clima para pregar. Falava, muitas vezes, ao fim do dia, depois de ter preparado os espíritos com cântigos, procissões e rezas. Falava de improviso, servindo-se apenas de simples notas. Desenvolvia, segundo o auditório e as circunstancias, o que tinha a dizer. Sabia ser violento, por vezes trivial, mas ao escutá-lo ninguém deixava de ficar impressionado.

4 — Por vezes, nos seus sermões, forjava argumentos capazes de vencer os mais obstinados dos seus auditores. Um dia, ao falar da morte, disse: «Julgais ainda distante o vosso ultimo dia? Vós dizeis intimamente: «Só tenho vinte ou trinta anos». Mas estais enganados: é a morte que tem já vinte ou trinta anos em cima de vós». A morte era um assunto que o inspirava frequentemente. Uma vez organizou uma procissão, depois de uma prédica. «Vou levar-vos a vossa casa». E conduziu o seu auditório ao cemitério...

BRINQUEDOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PARA REVENDA:

Ver na Av. 5 de Outubro, 56

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

TAUROMAQUIA

Na Monumental de Santarém

Chovia em Lisboa quando ontem saímos a caminho de Santarém. Chovia em Vila Franca, onde na véspera voltara a ficar adiada a tourada que ainda se dará. Chovia no Cartaxo, onde há bom vinho e a caridade de dar de comer aos peregrinos. O Vale de Santarém foi vale de lágroimas, que o horizonte estava mais negro que esperança de pobre. Mas, em Santarém, naquela babilónia de feirantes, a Piedade fez o milagre, e não chovia. Todos eram marchantes para a Monumental que se não encheu porque é difícil, mas que teve gente para quase metade do Campo Pequeno. Que o cartaz era de apetecer, mas foram de perder o apetite os cinco touros dos cavaleiros, mansos, buscando as tábuas e disfarces para não dar luta, mansos até nas arrancadas caracteristicas do manso, e não metendd a cabeça na hora própria. Bem os buscaram Mestre Baptista e Alvaro Domecq, este sem lhe ser dado tempo para insistir no seu primeiro, e ambos mereceram aplausos. Eram também de Passanha os desembolados, mas nem Mestre Baptista com seu «Falcão», obteve o costumado êxito, nem Domecq, que houve de descer do cavalo para, com valentia e arte, ao som da musica, o conseguir a pé. Foi Mestre Baptista aplaudido, e deu Domecq volta á arena, mas o êxito havia de ser para Luís Miguel da Veiga com outro manso que também não largava as tábuas. E ali, por dentro, mas entrando de frente, cravando bem e parando-se depois na cara do manso, teve Luís Miguel da Veiga os momentos mais altos do tornelo equestre, ao som da musica, entre ovações e com volta á arena.

Muito bem pegaram os forcados-amadores de Santarém, Souto Barreiros, Dias de Almeida e Landeiro, com voltas á arena, e todos se apresentaram para pegar os desembolados, ao que se opôs Custódio Domingos, com razão.

Bons foram os novilhos de Cabral As censão, e bem bandarilhou José Julio os seus dois, ao quarteio e ao «quiebro», e bem usou da capa e da «muleta», especialmente no seu segundo, ao som da musica e entre ovações, mandando com ambas as mãos e girando-as em séries intermináveis, de naturais, bem rematadas com os clássicos de peito. Ouviu musica e deu volta á arena o bom toureiro de Vila Franca, pródigo, em plena vibração, e musica ouviu e voltas á arena deu Amadeu dos Anjos, o toureiro da perfeição. No seu ultimo começou Amadeu com uma série de passes de «muleta» dados com os pés metidos na «montera» como fazia «El Gordito» e os nossos Calabaças, e depois citando de frente como faziam os Vazquez, e não de perfil como quase todos fabem.

E que prodigiósa limpeza a do toureio de Amadeu! Que beleza a do seu 3-1

E assim terminou muito bem a tarde de ontem em Santarém, por mérito dos dois matadores portugueses que na sua terra não podem matar, mas também por mérito dos novilhos de Cabral Ascensão, especialmente os dois ultimos que seriam arrastados em volta á arena se não tivessem que estar vivos até ao matadouro.

Enfim, saímos de Santarém vendo bons toureiros e bons novilhos, e sem chuva. — «*El T. P.*»

Mário Coelho saiu em ombros

Em Zamora matou ontem Andrés Vazquez seis touros que foram todos bandarilhados só por Mário Coelho, tão bem que com o matador saiu da praça em ombros. — (E.).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O indomável» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Amor clandestino» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Uma brecha no mundo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

A APLICAÇÃO a Moçambique do Plano Intercalar de Fomento

Foi determinado por portaria do Ministério do Ultramar, que o Governo-Geral da província ultramarina de Moçambique reforce verbas inscritas na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral em vigor, consignadas á execução de determinados empreendimentos compreendidos no Plano Intercalar de Fomento.

BRYLCREEM

para êle, para ela, para ambos...

Para ELE
BRYLCREEM mantém o cabelo naturalmente penteado durante todo o dia.
BRYLCREEM dá saúde ao cabelo!
BRYLCREEM uma presença impecável, tornando-o ainda mais distinto!

Para ELA
BRYLCREEM
dá verdadeiro brilho ao cabelo, torna-o flexível das pontas á raiz e assegura-lhe uma esplendorosa vitalidade!

D 1/64

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Les élections Turques: Victoire du Parti de la Justice

Le Parti de la Justice a obtenu aux élections d'hier en Turquie un nombre suffisant de sièges dans le noveau Parlement pour lui permettre de former un Gouvernement — a déclaré M. Farouk Sukan, Ministre de la Santé. Le Parti de la Justice était, dans le Parlement sortant, le plus important au sein de la coalition des quatre partis dirigé par M. Soat Hayri Urguplu.

● Embúche Vietcong à 6 km du centre de Saigon

Quatre policiers sud-vietnamiens tués et deux blessés, tel est le bilan d'une embûche préparée, hier, par le Vietcong, à six kilomètres seulement du marché central de Saigon.

Par ailleurs, une compagnie de «paras» américains a accroché, l'après-midi d'hier, des éléments vietcong au sud-ouest de Ben Cat. 46 partisans ont été tués. D'autre part, à 450 km. au nordest de Saigon, se poursuit toujours ce que l'on pense être la plus grande opération américaine de la guerre et dans laquelle environ 20.000 soldats américains participent.

Enfin, on annonce l'enlèvement, samedi dernier, par le Vietcong, du citoyen français M. Petitpierre, assistant culturel à Dau Tieng.

● Derniers efforts des Britanniques pour éviter l'indépendance de la Rodhésie

Tandis que la Cabinet Rhodésien se prépare à prendre une décision sur la déclaration unilatérale d'indépendance, le Gouvernement Britannique développe ses efforts pour éviter, à la onzième heure, la rébellion de sa Colonie. On s'attend au dé part, aujourd'hui, de M. Ian Smith, le premier-ministre de la Rhodésie, pour rentrer en avion à Salisbury.

Feriu a tiro a mulher, a sogra e o cunhado

LOURENÇO MARQUES, 11. — (L.) — Introduzindo-se em casa de sua sogra, na Vila de Matola, Francisco de Assunção Ramos, casado, disparou vários tiros de pistola contra sua mulher, Maria José Nunes, de 26 anos, atingindo a seguir seu cunhado, João Guerreira P. Nunes, de 27 anos, e sua sogra, D. Caetana Tavares Mendes, de 61 anos.

Após o seu tresloucado acto, o agressor fugiu para parte incerta, tendo-se apresentado mais tarde ás autoridades e recolhido aos calabouços.

Os feridos, depois de operados na sala de reanimação do Hospital Miguel Bombarda, baixaram ás enfermarias, encontrando-se a Maria José Nunes em estado grave, devido a ter sido atingida com duas balas nas costas.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Couto
PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. **COUTO...** é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando **PASTA MEDICINAL COUTO** contra as doenças da boca e suas complicações.

Mais de 75 milhões de contos depositados nos bancos e caixas económicas

Totalizam 75 746 mil contos, em 31 de Dezembro passado, os depósitos á ordem e a prazo nos bancos, casas bancárias e caixas económicas — revelam as «Estatísticas Financeiras» de 1964, agora publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

Aquele total compunha-se das seguintes parcelas: depósitos á ordem em moeda nacional, 60 983 mil contos; depósitos á ordem em moeda estrangeira, 65 mil contos; depósitos a prazo em moeda nacional, 14 443 mil contos; depósitos a prazo em moeda estrangeira, 255 mil contos.

Em 31 de Dezembro de 1963, os diferentes depósitos somavam 63 527 mil contos, pelo que foi de mais de doze milhões de contos (12 219 mil contos) o valor acrescentado o ano passado.

O primeiro funeral aéreo cruzou o céu de Lisboa há trinta e cinco anos

A propósito da vinda para Portugal, por via aérea, do corpo de um distinto oficial, recentemente falecido em Inglaterra, citou-se, algures, que essa modalidade de funeral é tão vulgar, já hoje, que umas poucas linhas bastam para o referir. Na verdade, é assim, não havendo razão para imprimir foros de acontecimento a um pormenor

Capitão aviador Óscar Monteiro Torres

que deriva do espírito de confiança que se depositou no prestimoso avião de carreira que vem aproximando, eficazmente, os homens. Todavia, algo há a dizer a tal respeito, pois a singela notícia, que hoje merece um funeral aéreo, tem uma origem histórica na Aviação Portuguesa. E podemos recordá-la.

Quando Sacadura Cabral desapareceu, atraiçoado pelo mar, em 15 de Novembro de 1924 — apenas dois anos depois da épica travessia aérea do Atlantico Sul, com Gago Coutinho —, aguardou-se, durante muitos dias, que o corpo do herói fosse arrojado a alguma praia, chegando mesmo a dizer-se que tal acontecera, em Ostende, mas as ondas tornaram-se avaras não deixando que o insigne pioneiro viesse repousar nos Jerónimos.

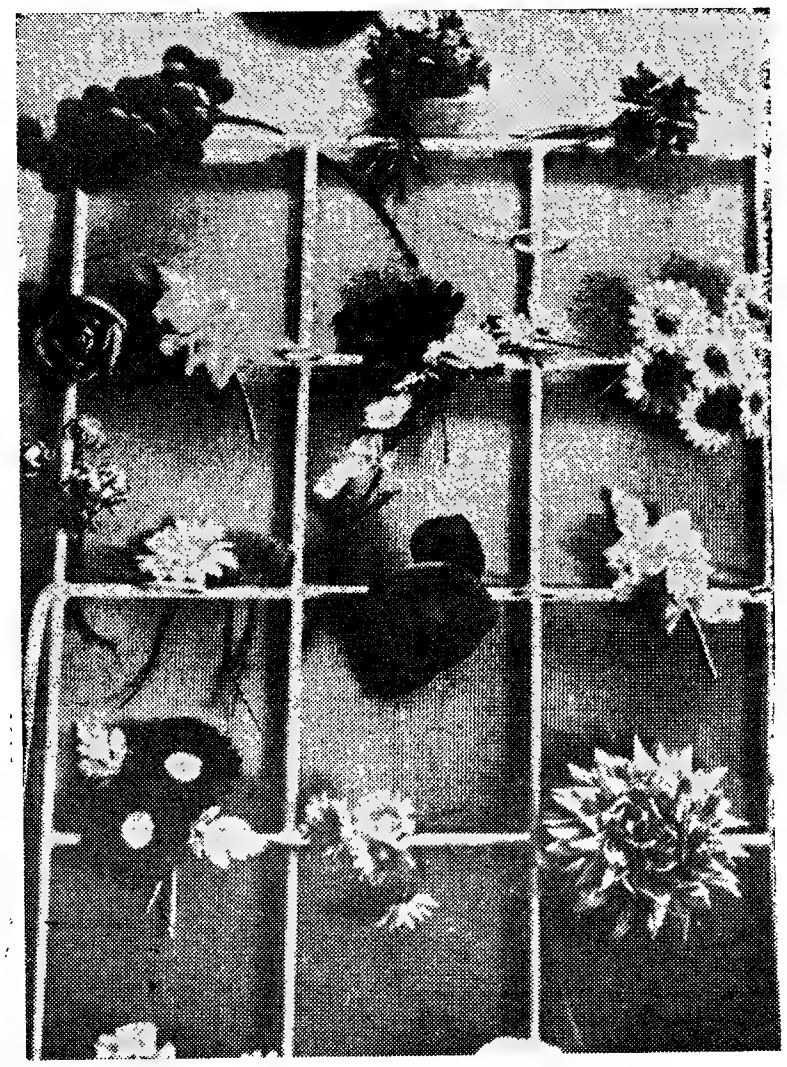
Um mês depois da tragédia, o País prestou homenagem á memória de Sacadura, envolvendo-se em crepes e representado pela população de Lisboa, que se concentrou em Belém, assistindo emocionadamente ás grandes e solenes cerimónias em sua memória.

Nessa hora, o grande poeta Henrique Lopes de Mendonça — também oficial da Armada — visionou o regresso do bravo aviador, conduzido em triunfo pelos céus, num espectacular funeral aéreo, cortejo que ainda em qualquer ponto do Mundo não cruzara o firma-

(Continua na 15.ª página)

«Diário de Lisboa»

O jornal «Sporting Olhanense», unico órgão de Imprensa existente em Olhão, transcreveu, na íntegra, o artigo «A ilha da Armona constitui um problema para o Município de Olhão», publicado no «Diário de Lisboa» e da autoria do nosso correspondente naquela vila, Pedro Martins.



As flores artificiais são pequenas bagatelas, que ainda hoje fazem certas mulheres perder a cabeça

SINFONIETA A BRANCO — 2

As noivas de hoje já não levam flores de laranjeira

Com todo o ritual, rodeado de lenda e magia, que tem caracterizado ao longo dos séculos as cerimónias nupciais, era inevitável que a flor viesse a ocupar nelas um lugar de destaque, que vem das profundezas do tempo e da alma humana, que sempre atribuiu aos aromas e às cores das flores significados especiais, largamente documentados nas lendas de todos os países.

Pode dizer-se, sem sofisma, que as mulheres e as flores andam de mãos dadas e não admira, assim, que até neste capítulo do casamento ambas as partes tenham caminhado de mãos dadas ao longo da História.

● Flores e mulheres

Há um rifão popular que diz que o homem que gosta de flores adora as mulheres. Nós poderíamos inventar um outro, se não existe, afirmando que onde exiista uma dama existe uma flor. É por isso, talvez, que elas, um pouco dadas aos artifícios da imaginação, foram as primeiras responsáveis pelo aparecimento das flores artificiais.

Já os povos primitivos copiavam as flores naturais. Nas antigas sepulturas de Tebas encontraram-se algumas flores artificiais, coloridas e feitas de linho.

Na China, a partir do século XIII passou a ser moda as mulheres trazerem flores artificiais a enfeitar os penteados. Do mesmo modo, entre os primitivos romanos, usaram-se coroas de flores, para os homens e mulheres. Em Bizancio e em Veneza, durante a Idade Média e na Renascença, talvez pelo contacto estabelecido com as civilizações orientais, começou a florescer a industria das flores artificiais. Essa tradição herdou-a a França, na segunda metade da Idade Média, época em que essa industria começa a ser ali florescente. E de tal modo a tradição subsistiu e se ampliou que adquiriu no século XVIII uma pujança incomparável, que iria influenciar a moda em todos os países, criando, consequentemente, novas zonas de fabrico.

Até ao século XVIII as flores fabricadas eram de pura fantasia, passando nesta época a copiar os modelos naturais. Foi em 1770 que um suíço criou o primeiro engenho capaz de fabricar em série pétalas e folhas, que saíam, ainda, mais perfeitas. Este foi o começo da grande expansão desta industria, que, em meados do século XIX, registava, só em Paris, 143 casas fabricantes.

● As flores de laranjeira

A flor foi, em muitos povos, objecto de veneração, como símbolo da fecundidade, representando, não só a renovação da vida individual como também a da Natureza.

A grinalda de flores, por exemplo, é como um laço que ainda hoje tem valor nas cerimónias nupciais e a flor foi mesmo, desde a mais remota antiguidade, um símbolo do nascimento dos deuses.

A laranjeira, que é no momento a espécie que nos importa considerar, se não quisermos perder de vista a finalidade desta «sinfonieta», é oriunda da China e foi trazida para a Europa pelos portugueses. Data do Alto Renascimento a moda dos pomares de laranjeiras nos pátios e jardins da França e da Itália. Versalhes e as Tulherias são dois exemplos eloquentes do favor que a laranjeira, com a beleza e o perfume da sua flor e a qualidade do seu fruto, conheceu.

Em relação aos vestidos nupciais pode considerar-se como aceitável a hipótese que situa nas cortes dos Luíses (XV e XVI) o nascimento destas fantasias florais aplicadas aos figurinos de noiva. O requinte, a graça, a «coqueterie» que ainda hoje são apanágio de muitos dos vestidos e adereços de noiva têm bem o «toque» de gosto francês, mais tarde espalhado pelo Mundo.

Embora as «histórias do trajo» que consultámos sejam omissas neste ponto, podemos, pois, admitir que o trajo de noiva, digamos, erudito, começa a esboçar a sua forma definitiva nos finais do século XVIII. Daí até nossos dias não se tem modificado sensívelmente e, assim, nele, a flor de laranjeira, tão querida, primeiro na China e mais tarde na Europa renascente e galante, continua a ocupar um lugar preponderante, quer na grinalda, quer no ramo, quer nos pequenos outros atavios, como os botões ou os brincos.

● A evolução da moda

É natural que depois de tantos anos as mulheres comecem a denotar um certo cansaço pela falta de originalidade a que as obriga o vestido tradicional. Por outro lado, a evolução da vida moderna, que cada vez se vai compadecendo menos com certos romantismos, próprios de outras épocas, está a criar gradualmente uma mentalidade nova em relação ás cerimónias nupciais. Evidentemente que essa mentalida-

As mulhere seu talento,

de se faz t países mais o ritmo e o dem a aboli to dos casam o dispensam ou, pelo me vivem agarr de vida, qu a solenidade naldas, véu to mais faci certos aspec terizaram n

Perguntám tendida nes que as noiv flor de lar simplesment — Porque

Os grand que estão d pelos model ços de noiv afastando d Ainda nas c receram, de até ao tipo

Um ramo laranjeira, reminis

noiva parec gaduras.

— Fantasi dirá a leitor

Evidentem sia significa

IMPRENSA

«Diário de Notícias» (Funchal)

Completa hoje oitenta e nove anos de existência o nosso prezado colega «Diário de Notícias», que se publica no Funchal, e de que é director o sr. dr. Alberto de Araujo, a quem apresentamos as nossas melhores saudações, bem como a todos os seus colaboradores.

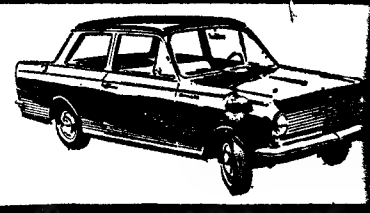
«A Voz do Operário»

O jornal «A Voz do Operário», prestimoso órgão privativo de informação da Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário, comemora hoje o seu 86.º aniversário. Por esse motivo, endereçamos ao seu director, sr. José Apolinário Ramos, e aos seus colaboradores, as nossas cordiais saudações.

Já não

a fl

Foi cancel a) Tejo m uma flotilh da Armada cinco unida mandada pel -Heinz Schi «Tr'ton».



AUTO-
LISBOA Av. Duque d

e am- ira

acterizado ue a flor ofundezas mas e às

3 casas fa-

njeira

tos povos, omo símbo- resentando, vida indi- da Natu-

por exem- que ainda ónias nup- o, desde a e, um sím- deuses. o momento ta conside- perder de «sinfonie- e foi tra- elos portu- nascimento laranjeiras rança e da Tulherias uentes do om a bele- or e a qua- eceu. os nupciais aceitável cortes dos nascimento aplicadas requinte, que ainda uitos dos noiva têm o francês, lo Mundo. do trajo» missas nes- s, admitir amos, eru- sua forma do século as não se lmente e, laranjeira, a China e nascente e ar um lu- na grinal- nos peque- os botões

da

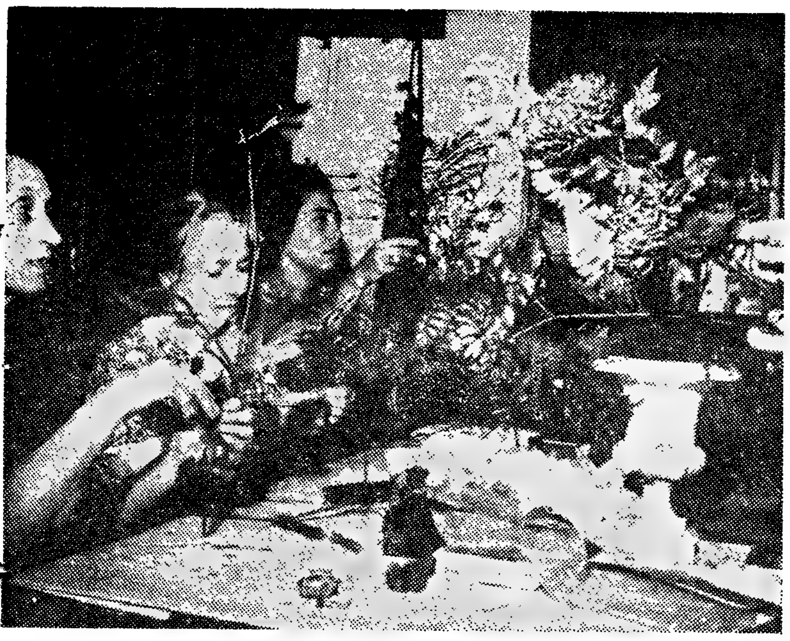
de tantos m a deno- a falta de riga o ves- ro lado, a a, que ca- do menos , próprios criar gra- dade nova nupciais. mentalida-

Funchal)

e nove o prezado ias», que e de que o de Arau- as nossas como a res.

ário»

Operário», vo de in- de Instru- z do Ope- seu 86.º ivo, ende- sr. José seus cola- diais sau-



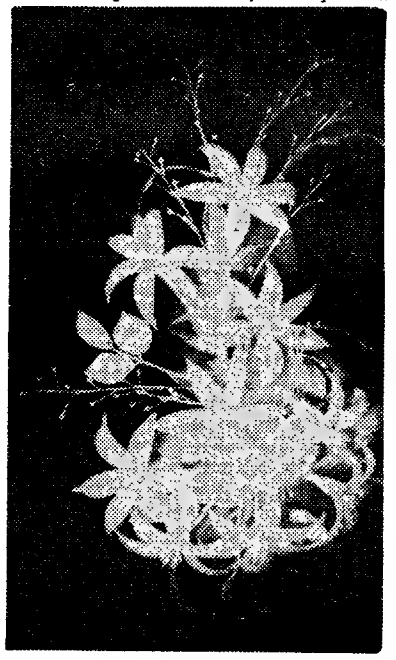
As mulheres continuam a ser as fabricantes ideais destes produtos que só o seu talento, a sua delicadeza, a sua paciência e o seu sentido artístico tornam possível

de se faz notar em especial nos países mais industrializados, onde o ritmo e o processo de vida tendem a abolir do quotidiano o fausto dos casamentos tradicionais. Não o dispensam as grandes famílias ou, pelo menos, aquelas que ainda vivem agarradas a certos padrões de vida, que não podem dispensar a solenidade que os fraques, as grinaldas, véus, flores e vestidos de to mais facilitado e já não assume certos aspectos que tanto o caracterizaram noutras épocas.

Perguntámos a uma senhora entendida nestes assuntos porque é que as noivas hoje já não levam flor de laranjeira. Respondeu-nos simplesmente:

— Porque já não é «chic».

Os grandes costureiros parece que estão de acordo, se avaliarmos pelos modelos de vestidos e adereços de noivas, que tanto se vão afastando dos padrões consagrados. Ainda nas colecções deste ano apareceram, desde o tipo «esquimó», até ao tipo «múmia», no qual a



Um ramo tradicional, de flores de laranjeira, que começa a ser uma reminiscência do passado

noiva parece surgir envolta em ligaduras.

— Fantasias de costureiros! — dirá a leitora.

Evidentemente, mas uma fantasia significativa, se nos lembrar-

grande «toilette» imprimem a estas cerimónias.

Mas um dos primeiros sinais de modernização veio, precisamente, dos atavios das noivas. Se o leitor ou leitora verificar bem, nas casas vendedoras ou fabricantes de artigos da especialidade, concluirá que as grinaldas e ramos feitos com autêntica flor de laranjeira — o botão de cera e fios de seda, que imita o natural — são muito pouco utilizados. O hábito hoje está a criar cada vez mais ornamentos de fantasias onde as pérolas, as pedrarias e os tules formam pequenas maravilhas, que são as bagatelas que uma noiva tradicional não dispensa. Quanto á flor de laranjeira ela é cada vez mais rara, talvez porque hoje o casamento está muimos que os mais conservadores estão a reduzir o trajo de noiva a um simples e elegante vestido de noite, tantas vezes curto, que as noivas envergam enfeitando o cabelo com algumas flores, que os bons cabeleireiros enquadram nas fartas, soltas e ondeantes cabeleiras, que cada vez conduzem mais a mulher para o reino do natural e do simples, onde ela, na verdade, pode ser uma rainha.

A SEGUIR: «Está concentrada no Norte a industria portuguesa de fabrico de artigos para noiva».

Já não vem ao Tejo
a flotilha alemã

Foi cancelada a anunciada visita ao Tejo marcada para hoje, de uma flotilha de navios-patrulhas da Armada alemã, constituída por cinco unidades, superiormente comandada pelo capitão-tenente Karl-Heinz Schroder, embarcado no «Triton».

A CRIANÇA SUA LITERATURA E SEU TEATRO (7)

Para a defesa da pessoa humana

por LÍLIA DA FONSECA

Quando a sua figura alta e magra se enquadrou na porta do salão, a nossa imaginação andava á solta. Como seria esse Père Castor, conhecido em quase todo o Mundo pela admirável obra pedagógica dos seus albuns para crianças, os «Albuns do Père Castor»!

Tínhamos lido há pouco a conferência que pronunciara havia já algum tempo em Zurich sobre literatura para crianças e da qual extractámos as seguintes palavras:

«*A criança não é um vaso que se encha, mas sim um fogo que se ateia* — disse Rabelais. E eu não tenho querido livros-funis, tenho sonhado com albuns-centelhas.

«Desejava que cada vez fôssemos mais numerosos os que trabalhamos na busca de uma espécie de livro que traga ás crianças qualquer coisa de mais essencial que o conhecimento livresco.

«Uma espécie de livro bastante engenhoso para lhes oferecer temas á sua medida, que lhes dê ensejo de se manifestarem, de se exprimirem e, depois, de se afirmarem. Obras que viessem ao encontro do seu interesse pelos grandes problemas da criação e da vida, sem os desvirtuar, sem lhes tirar a sensibilidade e a poesia e tudo isto sem pedantismos; obras que levassem os jovens leitores a investigar, a observar, a julgar por si próprios e lhes oferecessem exemplos dignos de serem seguidos, mas ao seu alcance, para os ajudar a viver melhor.

«Parece-me que este é o fim de toda a obra generosa e lucida; a matéria literária é apenas o meio. É sómente com a condição de trazer alguma coisa, de ser *profundamente mais necessário*, que o livro resistirá á TV e ao disco e que terá ainda um papel a desempenhar para a formação e *para a defesa da pessoa humana*».

E, de um momento para o outro, Père Castor estava na nossa frente com toda a sua irradiante simpatia e pronto a dizer-nos algo da sua vida tão fecunda no estudo da criança e da pedagogia.

— Foi há quarenta anos — principia — dirigia uma escola em 1922, quando tomei conhecimento de que havia um movimento muito activo que assentava a sua observação sobre a psicologia da criança. Estávamos em face da Educação Activa.

— E quais as origens desse movimento?

— Edouard Séguin foi o seu precursor. Maria Montessori estava a par do seu pensamento e dá com os seus trabalhos um impulso ás teorias do conhecimento sensorial e psicológico da criança. Claparède e Freud foram também um apoio a tais teorias, sendo todos estes psicólogos os que imprimiram uma grande força aos novos estudos.

— Esse contacto com a moderna interpretação da criança...

—Foi decisivo. O movimento da nova educação estava em pleno desenvolvimento. Não se falava senão em «actividade espontanea», «*self government*», «escolas activas», «libertação da criança». Servi estas ideias com um ardor e uma convicção que nunca mais me abandonaram. Ardia no desejo de difundir as verdades que me pareciam essenciais.

É a altura de dizer que Père Castor é o pseudónimo do professor, do educador, do psicólogo, do grande apóstolo de uma revolução nos livros para as crianças, Paul Faucher, que havia de dizer, apreciando os seus «Albuns»: «Todos eles foram feitos por amor á criança, junto delas, muitas vezes com elas e com a unica intenção de as servir. Eles foram feitos com o duplo respeito que Pasteur dedicava ás crianças, pelo que elas são e pelos homens em que elas se deverão tornar, com vontade de responder sem mentira aos impulsos da sua curiosidade e de se adaptarem também, tanto quanto possível, á sua capacidade, com o pensamento posto na ideia de que o melhor e o mais belo lhes são devidos».

Mas havia uma coisa que nos interessava particularmente saber de Paul Faucher e que iria aumentar a perspectiva que temos querido dar ao importante aspecto da literatura infantil através deste contacto com pessoas responsáveis por ela, nos diversos países que visitámos. Um dos aspectos fundamentais deste género de literatura é o do assunto, a maneira como ele é focado, a forma como é posto ao serviço da criança dentro da nova educação. Paul Faucher vem directo ao nosso interesse:

— Um assunto que, seguramente, interessa ás crianças, que as apaixona sempre, *é a vida* sob todas as

(Continua na 15.ª página)

«Lamentar o anti-semitismo» em vez de ilibar os judeus da culpa na morte de Cristo

— nova redacção do documento que vai ser votado no Concílio

CIDADE DO VATICANO, 11—(A. N. I.) e F. P.) — A 146.ª congregação geral do Concílio Ecuménico começou, esta manhã, na Basílica de S. Pedro, precisamente três anos depois da inauguração do «Vaticano II».

Com efeito, foi em 11 de Outubro de 1962, que João XXIII proclamou solenemente a abertura do Concílio Ecuménico actual.

O Concílio vai entrar numa semana de grande trabalho, nomeadamente com a votação da declaração sobre o povo judaico.

O Concílio deve votar quatro documentos e proceder ao debate final de mais dois. A 18 de Outubro, os trabalhos serão interrompidos por uma ou duas semanas. Nessa altura, já terão sido debatidos ou votados onze pontos da agenda da quarta e última sessão.

A VOTAÇÃO SOBRE OS JUDEUS

A votação sobre os judeus efectua-se na quinta e na sexta-feira, juntamente com as relações da Igreja Católica com outros não-cristãos.

Em vez de ilibar os judeus da culpa, na morte de Cristo, o Concílio prefere «lamentar o anti-semitismo», segundo a nova redacção do documento. Os padres-conciliares dirão, porém, a última palavra.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

organizado para estimular o inegável talento das crianças portuguesas, segue-se que a nossa iniciativa procura a qualidade, sem, por outro lado, perder de vista a quantidade. Tem acontecido até que a qualidade surge em grande quantidade, o que serve para confirmar que a imaginação e a originalidade são constituintes básicos da personalidade infantil. Nas exposições anuais dos melhores trabalhos plásticos enviados para o nosso concurso, foi isso precisamente que ficou demonstrado. Diante de algumas composições perguntávamos, comovidos, como era possível as crianças excederem-se de tal forma a si próprias e abalarem tão profundamente a nossa visão do mundo. Porque temos muito que aprender com as crianças, nós que afinal as ensinamos, melhor ou pior, consoante um dia-a-dia de trabalho em que por vezes as esquecemos.

O alcance pedagógico desta iniciativa salta aos olhos. Muitos estabelecimentos de ensino assim o compreendem, e é de facto animador verificar que em vários casos são os próprios professores quem entusiasma e orienta os seus alunos.

Chama-se a isso, na mais nobre acepção da palavra, educar.

Estamos certos de que «O Natal visto pelas crianças» é já hoje um acontecimento imprescindível no panorama escolar português. Mais do que o êxito total do concurso, assegurado desde a primeira hora, interessa-nos criar todos os anos esta oportunidade que oferecemos ás crianças portuguesas, homens grandes de amanhã.

WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● **Win for the Justice Party in the Turkish elections**

The Justice Party won enough seats in the new parliament in yesterdays Turkish elections to form a government — according to the Minister of Health, Faruk Sukan. The Justice Party was the largest in a coalition of four parties, led by Suat Hayri Urguplu, in the last parliament.

● **Vietcong ambush three miles from the centre of Saigon**

Four South Vietnamese policemen were killed and two injured in a Vietcong ambush only three miles from the central market in Saigon last night. An American parachute company engaged the Vietcong south west of Ben Cat yesterday afternoon, killing 46 guerillas. What is considered the biggest American operation of the war, in which nearly 20,0000 American troops are taking part, is being fought 225 miles north-east of Saigon. A Frenchman, Petitpierre, cultural assistant in Dai Tieng, is reported to have been kidnapped on Saturday by the Vietcong.

● **Last minute efforts by Britain to avoid Rhodesian independence**

While the Rhodesian Cabinet is preparing to take a decision on a unilateral declaration of independence, the British Government is making last minute efforts to avoid a rebellion by the British colony.

The Rhodesian Prime Minister, Ian Smith, is expected to return to Rhodesia from London by air today.

Residências assaltadas na ilha da Armona por um desertor

OLHÃO, 11. — Manuel António de Oliveira Reis, mais conhecido pelo «Silvestre», casado, de 30 anos, natural e residente nesta vila, tem praticado vários roubos, pelos quais já cumpriu oito anos de prisão.

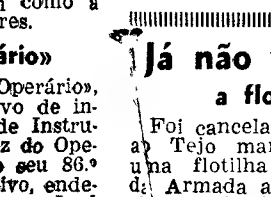
Como tivesse desertado por duas vezes do Exército, foi capturado pelas autoridades, mas de ambas as vezes sempre logrou evadir-se.

Em liberdade, Manuel Reis assaltou, na noite de sexta-feira passada, residências na ilha da Armona, em frente da povoação da Fuseta, e pertencentes aos srs. Florentino Topa, Leovigildo Mendes, Manuel de Sousa, Octávio Clérigo e Licínio Mendes Correia.

O valor dos roubos ultrapassa uma centena de contos. O gatuno é procurado activamente pelas autoridades.

AS TROPAS CONGOLESAS OCUPARAM FIZI

LEOPOLDVILLE, 11 — (R) — Forças do Exército Nacional Congolês tomaram ontem a cidade de Fizi, centro do ultimo reduto dos rebeldes na zona oriental do Congo — informou hoje o quartel-general do Exército.



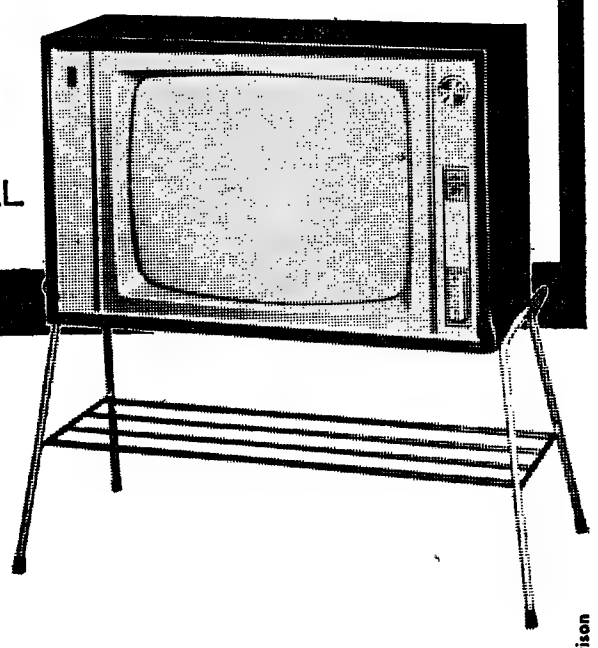
PERFEITO EM TODA A LINHA
viva
VAUXHALL
AUTO-INDUSTRIAL
GM PORTUGAL
LISBOA — Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

AS JÓIAS
AS PRATAS
DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
...SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

televisores TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

* 120$00 MENSAIS
* SEM ENTRADA INICIAL
* SEM FIADOR



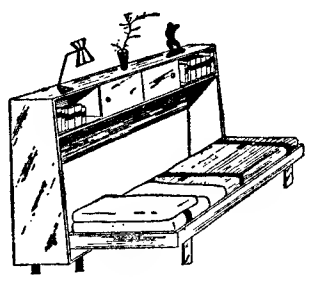
A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

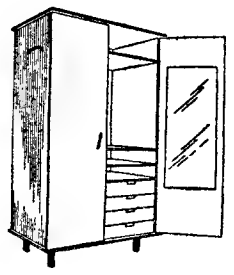
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

MÓVEIS-CAMA E ROUPEIROS



vários modelos



FACILIDADES DE PAGAMENTO

ZEMAR, KS

Rua Alfredo Roque Gameiro, 20 A — Término da Av 28 de Maio com R. da Beneficência — LISBOA — Tel. 773165

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORARIO DOS COMBOIOS — ZONA NORTE

Serviço Internacional—PORTO (Campanhã)—VIGO

Comunica-nos a C. P. que, desde 3 de Outubro de 1965, as automotoras de serviço internacional Porto (Campanhã) — Vigo e vice-versa, com paragens em Ermesinde, Nine, Barcelos, Viana do Castelo, Âncora, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, admitem também passageiros de serviço nacional, quando houver lugares disponíveis, do Porto para Viana do Castelo e além, na viagem de ida, e das estações de paragem para o Porto, em viagem de regresso.

O horário destas automotoras é o seguinte:

8-10 p.	Porto (Campanhã)	c. 22-47	
8-19 c. / 8-21 p.	Ermesinde	p. 22-35 / c. 22-34	
9-04 c. / 9-05 p.	Nine	p. 22-05 / c. 22-04	
9-15 p.	Barcelos	p. 21-52	
9-42 c. / 9-43 p.	Viana do Castelo	p. 21-17 / c. 21-16	
10-02 p.	Âncora	p. 20-59	
10-12 p.	Caminha	p. 20-50	
10-26 p.	Vila Nova de Cerveira	p. 20-36	
10-42 c. / 12-10 p.	Valença	p. 20-18 / c. 22-55	
H. E. 13-20 c.	Vigo	p. 19-45	H. E.

(H. E.) — Hora espanhola

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo de «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem - restaurante que assegurará aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 16 de Outubro ás 16 horas — Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.**

«LUANDA» a sair em 29 de Outubro — Com escala po **LEIXÕES**, para: **PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

«IMPÉRIO» a sair em 10 de Novembro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 7 de Novembro

«GANDA» a sair em 13 de Novembro — Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 7 a 11 de Novembro.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 19 de Novembro ás 12 horas — Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 12 a 16 de Novembro

«UIGE» a sair em 29 de Novembro ás 16 horas — Com escala prévia por: **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega de 19 a 23 de Novembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 21 de Outubro e 22 de Novembro, ás 18 horas — Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique 9 — Telef. 23342

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

Henrique Octávio Celestino Soares Moreira Rato

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Mariana de Salles Rosado Moreira Rato, Augusto Henrique Rosado Moreira Rato, Maria da Graça Rosado Moreira Rato Nunes de Almeida, seu marido e filhas, João Miguel Rosado Moreira Rato, Martinho Rosado, Jeanne Godefrey Moreira Rato, filhos, nora, genros e netos, Joaquim Tito Moreira Rato, sua mulher, filho, nora e netos, Maria Regina Moreira Rato Barreiros, seu marido, filhos, nora, genros e netos, João Moreira Rato, sua mulher, filha, genro e netas, Maria Cristina Moreira Rato Nunes de Almeida, seu marido, filhos, noras e netas, Alvaro Moreira Rato, sua mulher, filha e genro e mais familia participam que se celebra amanhã, 12, pelas 9 horas, na Igreja de Paço de Arcos, missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo a todos que assistirem a este piedoso acto. Igualmente agradecem a todos que acompanharam no seu grande desgosto ou que de qualquer forma testemunharam o seu pesar, pedindo desculpa de qualquer lapso por falta de moradas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

HENRIQUE OCTÁVIO CELESTINO SOARES MOREIRA RATO

MISSA DO 30.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA PARTICIPAM QUE, NO PRÓXIMO DIA 12 DE OUTUBRO, AO MEIO-DIA, SERÁ CELEBRADA MISSA NA IGREJA DE SANTOS-O-VELHO PELO ETERNO REPOUSO DO SAUDOSO COLEGA, ADMINISTRADOR DA COMPANHIA, COMANDANTE HENRIQUE OCTÁVIO CELESTINO SOARES MOREIRA RATO, AGRADECENDO A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A ESTE PIEDOSO ACTO.

O primeiro funeral aéreo

(Continuação da página central)

mento. Vivendo amarguradamente esse dia, o poeta escreveu:

Filho do Sol! Vejo no céu voando
O teu caixão funéreo
E dos campeões do espaço o estré-
[nuo bando
Forma o cortejo etéreo.

No translúcido ocaso mancha opaca,
A frota alada avisto;
E entre cúmulos de ouro se des-
[taca
A rubra Cruz de Cristo.

E céu e mar (visão que me trans-
[porta!)
Vibram ao desafio
Deslumbrantes reflexos da águia
[morta
Que os dois mundos uniu.

Tornou-se estrela. E a fulgida teo-
[ria
De heróis de Portugal
Entre as constelações toma por
: [guia
A sua alma imortal.

Oextraordinário Teixeira de Pascoaes alinhava, também, nessa visão cantando a hora de luto:

E a noite cai na terra portuguesa.
Deslizam-me no rosto triste e mudo
As lágrimas de dor que tudo
[purificam.

Oh que silêncio e trágica tristeza!
Sublime herói, sacrificaste tudo
A uma Pátria que todos sacrifi-
[cam.

Sacadura Cabral não regressaria jamais. A visão dos poetas, perdida, ficaria ante a realidade como uma legenda de oiro na região imensa da saudade.

O cavaleiro do ar volta pelos caminhos do céu

Passados cinco anos, num dia tórrido de céu azul, como o azul dinamizador conquistado pelos pioneiros do ar, o povo de Lisboa elevaria o olhar ao alto, ao ver uma esquadrilha, voando lentamente, como se quisesse, ao sobrevoar as sete colinas da cidade, provocar-nos intensa emoção.

Trazia nas suas asas o que restava do capitão-aviador Óscar Monteiro Torres, unico piloto português morto em combate na primeira Grande Guerra e que regressava á Pátria.

A França dava-lhe um funeral aéreo. Portugal vivia o sonho de Henrique Lopes de Mendonça, visionário glorioso, poeta do mar e do céu!

A apoteose deste dia nascera de bem singela atitude. Nos alvores — de 1930, um jovem de 17 anos lançara no diário que o dr. Celorico Gil dirigia um alvitre, tendente á trasladação para Lisboa das cinzas desse bravo, que fora na conflagração mundial honra e glória das nossas asas, sacrificando-lhe a vida para mais alto as erguer. Tivera uma personalidade marcada e quisera morrer em beleza, procurando o inimigo e dando-lhe luta heróica e gigantesca. Ao enlear na morte os seus destemidos 28 anos, coroava de louros o ideal que construira.

O alvitre não foi de pronto atendido, mas o seu jovem autor continuou a fazer publicar, durante vários dias, cartas sobre cartas, que eram, afinal, uma campanha discreta...

Foi, então, que alguém se lembrou de apelar para a boa vontade do ministro da Guerra, ideia logo aproveitada pelo moço entusiasta, que, reunido tudo quanto em escassos dias publicara a tal respeito, o foi entregar ao coronel João Namorado de Aguiar, que ocupava aquela pasta. Não perdeu os passos. Poucos dias eram passados e o adido militar em Paris, o tenente-coronel Lelo Portela, também heróico aviador da Grande Guerra, recebia a incumbência de tratar do assunto até á realização, que se desejava para breve. Meses mais tarde, as cinzas do capitão Monteiro Torres vinham para Lisboa numa esquadrilha francesa, constituindo imponente funeral aéreo.

A exaltação do herói

Na vida da cidade esse dia ficou memorável. Desde o Município ao Alto de São João, o cortejo desfilou por entre alas de povo e de soldados.

Escreveu-se que trinta mil pessoas estariam presentes. É possível! A multidão era densa e alongava-se pela Avenida Almirante Reis, numa sucessão de vultos que roçava pelo majestoso!

Estandartes, peitos constelados de medalhas, continências solenes, rufar de tambores. Sobre uma almofada de veludo duas honrosas veneras, que acabavam de distinguir a valorosa audácia do aviador que regressava entre a saudade e a comovida admiração de todos: a Legião de Honra, que a França lhe concedera, e a Torre Espada, que o presidente Óscar Carmona, com toda a justiça, quisera atribuir-lhe.

Depois, foi a apoteose. O combatente Augusto Casimiro, orador oficial da jornada de glória, magnífico e empolgante, traçou o elogio do seu camarada de armas, num discurso que se traduziu num cântico exaltador.

Passaram trinta e cinco anos! O escritor e antigo cônsul de Portugal, Correia da Costa, recordava-nos, há dias, no Chiado, em amena conversa, o momento do embarque da urna em Paris, num ambiente de solenidade oficial que impressionou todos os portugueses que tinham acorrido ao aeródromo para se honrarem com aquela hora de evocação gloriosa.

Juntamos a sua recordação á nossa. Como não havemos de ter saudades desse instante de orgulho, se nós fomos o jovem que originou o primeiro funeral aéreo?... Abria-se-nos o rumo da aviação que ainda agora, apaixonadamente, seguimos...

MÁRIO COSTA PINTO

A criança, sua literatura e seu teatro

(Continuação da página central)

suas formas, a vida da natureza, a vida dos animais, as suas situações, os seus problemas fundamentais. Mas não é suficiente conhecer e amar a natureza, nem tão-pouco estar documentado nos seus mais pequenos detalhes, como também não é suficiente uma prosa correcta e agradável. Para tocar as crianças é preciso ainda estar perto delas pelo coração. Para captar o seu interesse é preciso encontrar o tom justo e as palavras adequadas. É um dom muito raro este.

— E como vê o maravilhoso na literatura para a criança?

— É preciso definir o maravilhoso. Os meus «Albuns», em oposição a parvoices e frioleiras e ao falso maravilhoso, elês trazem ás crianças o *verdadeiro maravilhoso:* o da natureza e a verdadeira poesia: a da realidade.

— Aponta-nos então uma poesia e um maravilhoso dentro da realidade!

— Sim, e dá um exemplo disto, dentro dos meus «Albuns», «O Romance dos Animais».

— E no domínio do conto?

— Nesse campo, o essencial é, sem duvida, que as crianças encontrem um conteúdo dramático claro, que possam dominar e recriar para si próprias, assim como situações tranquilizantes para os seus problemas afectivos. O que é preciso evitar a todo o preço são aqueles assuntos que deixem a criança «interdita» em toda a extensão da palavra.

— E os contos clássicos e tradicionais?

— É preciso distinguir os que são maus, plenos de angustia, dos que têm um conteúdo válido. Por exemplo, «O Pato Feio», de Andersen, ajuda a criança a ter confiança.

— Quanto aos primeiros...

— São de eliminar! Impõe-se uma selecção para que só se dê ás crianças o que de bom o clássico e o tradicional trouxeram até nós.

Os «Albuns do Père Castor» que hoje já passam das três centenas, o que revela um trabalho duro, paciente e continuado, têm, quanto a nós, ainda outra particularidade muito de notar: o esforço de Paul Faucher e dos seus colaboradores para criar obra nova dentro dos limites do seu país, isto é, do nacional, e á dimensão da criança. Quando há anos Marc Soriano lhe pergunta para a revista «Enfance»:

— Dentro do volume das suas publicações qual é a proporção dos temas traduzidos?

— Em duzentos e cinquenta albuns nós apenas publicámos cinco adaptações: dois contos russos, um checo e dois de Andersen.

E a outra pergunta:

— Adapta para crianças obra para adultos?

— Nunca!

Era chegada a altura de pedir a Paul Faucher uma fotografia para dar a vida necessária á publicação da nossa conversa. Mas esta era a grande dificuldade, ele nunca concede fotografias. Então a sua jovem colaboradora, Isabelle Cassou, diz-nos risonhamente:

— Publique a de um castor, não é ele o Père Castor?

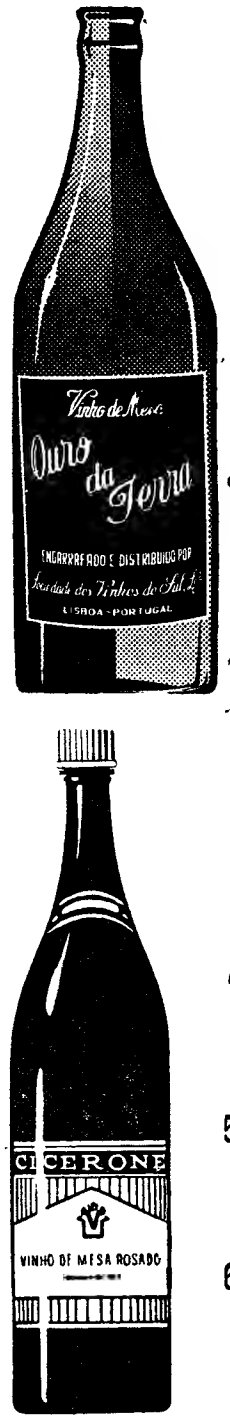
LÍLIA DA FONSECA

REGRESSOU DE ANGOLA UMA COMPANHIA DA P. S. P.

No paquete «Príncipe Perfeito», que chegou hoje dos portos de Angola e Las Palmas, regressou a Lisboa a 4.ª companhia da P. S. P., que terminou a sua comissão de serviço naquela província ultramarina, e que, ao desembarcar, foi aguardada com honras especiais, tendo o sr. tenente Serôdio, em representação do comandante-geral, passado revista á força, ao som de marchas executadas pela banda da

EMPREITEIROS de obras públicas

O Ministério das Obras Públicas publicou, no «Diário do Governo» a lista dos empreiteiros de obras públicas a quem foram concedidos, modificados, suspensos e cancelados alvarás no mês de Agosto de 1965.



II CONCURSO DOS VINHOS "OURO DA TERRA"

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

13.º SORTEIO MENSAL

A SOCIEDADE DOS VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, n.º 5-B (aos Anjos), tem o prazer de comunicar que no 13.º sorteio mensal, efectuado em 8 do corrente, foram premiadas as seguintes senhas:

1.º PRÉMIO — (Um fogão ou um esquentador, ou um aparelho de rádio)

CONSUMIDOR
N.º 53046 — José António da Silva
TRAVISCAIS

ESTABELECIMENTO
Francisco Andrade
ERMIDAS

2.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR
N.º 49608 — Benvinda Santos
Rua da Esperança, 76-2.º
LISBOA

ESTABELECIMENTO
Neves, Lda.
Rua da Esperança, 50-A
LISBOA

3.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR
N.º 52699 — José Pereira Sales
Rua Damião de Gois 42-r/c.
LISBOA

ESTABELECIMENTO
Oliveira Neves
Rua Luís de Camões, 129
LISBOA

4.º PRÉMIO — (Uma panela de pressão SEB ou uma máquina de barbear BRAUN)

CONSUMIDOR
N.º 49072 — Maria Salgado Chagas
Trav. Bica aos Anjos
LISBOA

ESTABELECIMENTO
J. Torres e Franco
Rua Maria, 1
LISBOA

5.º PRÉMIO — (Esc. 250$00 em compras de vinhos engarrafados «Messias»)

CONSUMIDOR
N.º 51764 — Mariana Joaquina Gil
Alameda das Linhas de Torres, 21-r/c.
LISBOA

ESTABELECIMENTO
Mercearia Costa
Alam Linhas Torres, 106
LISBOA

6.º PRÉMIO — (Uma garrafa de vinho do Porto «Messias»)

CONSUMIDOR
N.º 50010 — Maria de Lourdes Esteves
R. B. 1, Bloco 8, N.º 3-2.º, Esq.º
Olivais do Sul — LISBOA

ESTABELECIMENTO
Avelino & Matos, Lda.
R. José Acursio Neves, 15
LISBOA

Preferindo estes vinhos terá, além de muitos e valiosos prémios a sortear, a certeza de QUALIDADE - PUREZA - HIGIENE

Beba BONS VINHOS, preferindo

"OURO DA TERRA"

(UM PRODUTO «MESSIAS»)

Pelikan
Pelikan
ENCRE DE CHINE A LA PERLE
NOIR
Peligom
Pelikan
COLLE UNIVERSELLE
Pelikan
BR
40
Pelikan
PLAKAT TEMPERA
COULEUR POUR AFFICHES
GÜNTHER WAGNER
À venda nas boas
Papelarias do País

Soekarno parece ter autorizado o Exército a «actuar livremente» contra os comunistas

KUALA LUMPUR, 11 — (A. N. I.) — As autoridades militares indonésias decidiram aplicar o recolher obrigatório no norte da Samatra a fim de impedirem os populares de actuarem contra os comunistas e os seus partidários — anunciou a emissora oficial indonésia, acrescentando: «Segundo as ultimas notícias recebidas de Bandar Acheh (Norte da Samatra) a situação está a tornar-se incontrolável.»

A emissora de Djakarta divulgou uma informação recebida de Bandar Acheh, pela rádio, segundo a qual o comandante militar local ordenara o recolher obrigatório a partir das 21 horas locais e durante oito horas.

Entretanto, em Djakarta, o presidente Soekarno parece ter, finalmente, autorizado o Exército a «actuar livremente» para esmagar os rebeldes envolvidos no malogrado movimento revolucionário de 30 de Setembro.

A emissora oficial, que se encontra nas mãos do Exército, agradeceu ao presidente a decisão de permitir que os rebeldes sejam «esmagados».

Pouco antes, haviam começado em todo o país orações especiais pelos seis generais assassinados pelos rebeldes durante a intentona que, com a cumplicidade dos comunistas, pretendia derrubar o presidente Soekarno.

O locutor da emissora de Djakarta fez um apelo para que o povo se mantenha unido ao Exército, a fim de ambos «esmagarem» os rebeldes, «para bem da revolução».

Acrescentou que todo o indivíduo tem por obrigação fazer justiça por suas próprias mãos para vingar as mortes dos generais e auxiliar o Exército na perseguição aos inimigos do Governo.

Segundo foi revelado, durante a noite, a Polícia indonésia fez muitas prisões. Na capital, diz-se, o total de comunistas e seus simpatizantes detidos seria superior a um milhar. Se as notícias se confirmarem, os comunistas terão sofrido o golpe mais duro desde 1948, quando patrocinaram outra revolta armada contra Soekarno.

O dr. Schroeder cantou o «Amerika Uber Alles»

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, dr. Schroeder, triunfou após um combate prolongado no qual não faltaram as ratoeiras. Para isso precisou de vencer a oposição do antigo chanceler Adenauer, que o responsabiliza pelo malogro da sua aliança «franco-alemã», teve de evitar os golpes baixos do antigo ministro da Defesa, Strauss, que pede uma independência maior da Republica Federal em relação aos Estados Unidos, foi-lhe preciso convencer o presidente da Republica, Luebke, que nunca lhe manifestou excessiva simpatia, e não ocultou a sua preferência pelos drs. Gerstenmaier e Barzel indigitados sucessores do ministro. Como se tantos obstáculos não bastassem, havia os motivos de desagrado que ele próprio suscitou e entre os quais avultam as suas divergências e, com o Governo de Paris, as suas declarações agridoces, as suas iniciativas por vezes duras.

A decisão tomada pelo directório do Partido Cristão-Democrata, ao convidá-lo a discutir o futuro da política externa alemã, foi, após tantas provações, uma bela desforra que Schroeder deve em parte á sua discreção durante a campanha eleitoral. Mas foi, sobretudo, a confiança do chanceler Erhard que o tornou invulnerável aos ataques dos seus inimigos. Para lhes responder precisava ele de uma arma e esta encontrou-a no título de uma entrevista que concedeu ao «Rheinisch Post»: «Nada há a fazer sem os Estados Unidos». Essa entrevista era uma declaração de total solidariedade com os americanos e, de uma tal amplitude que a ela ficou devendo o ministro o facto de conservar a sua pasta.

Os Estados Unidos viram, de novo, reconhecido e com uma nitidez impressionante, o seu papel de nação tutelar e protectora no seio da Aliança Atlantica. «Uma política europeia qualquer que seja, disse o dr. Schroeder, pressupõe uma estreita colaboração com os Estados Unidos». E disse mais o ministro que «o objectivo supremo da política alemã é também o dos Estados Unidos». Para definir a política externa na Republica Federal, disse finalmente, basta apresentar a seguinte equação: só a cobertura americana garante a segurança do povo alemão. Por isso, segundo a sua expressão, é preciso estreitar, no plano militar a colaboração germano-americana sem exclusão do domínio atómico, no qual á falta da desejada auto-determinação alemã, a Republica Federal reivindica o direito de co-determinação o qual faz com que, para os alemães a Força Multilateral Nuclear seja uma arma fundamental. Quanto á reunificação, que as quimeras alimentadas em Paris numca farão avançar um passo, depende, em ultima análise, da balança de forças que só o peso do potencial americano pode melhorar.

Há, por ultimo, para os alemães o propósito de evitar que o regime de Pankov ganhe terreno no Mundo. Para o conseguir a Republica Federal propõe-se regressar á doutrina Hallstein a qual, após algumas veleidades de abandono, satisfaz uma parte importante do Partido Cristão-Democrata. Sobre esse ponto, em seguida á visita a Paris do chefe do Governo polaco Cyrankiewicz, o chanceler Erhard fez declarações categóricas mais graves do que aquelas que acaba de fazer o seu ministro dos Negócios Estrangeiros. Numa palavra: Para retomar a linha da sua política externa o ministro Schroeder não modificou, em nada, os seus conhecidos pontos de vista e, pelo contrário, acentuou-os. Ao aludir ás relações do seu país com a França, não hesitou em proferir a expressão «a França é a defensora do «statu quo» na Europa».

Acentuando, de maneira categórica, o seu desacordo com a França, deu ele claramente a entender que o Governo de Bonn adiou para as calendas a aproximação com os países da Europa Oriental, o mesmo podendo dizer-se «de certos problemas militares franco-alemães e da definição das fronteiras orientais da Alemanha». Para esta tomada categórica de posição, o Governo de Paris encontrará na entrevista do dr. Schroeder escassas compensações nas alusões por ele feitas sobre possíveis acomodações destinadas a melhorar uma intransigência teórica sobre o Mercado Comum. Por isso a entrevista pode considerar-se como um hino «Amerika Uber Alles» que o chefe da diplomacia alemã acaba de entoar.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O PARTIDO DA JUSTIÇA FOI O VENCEDOR DAS ELEIÇÕES TURCAS

PARIS, 11. — (F. P. e R.). — O Partido da Justiça parece poder obter a maioria da Camara turca, o que lhe permitiria formar, por si só, o Governo.

Foi essa a afirmação feita, em Istambul, pelo presidente-adjunto daquele partido, o ministro da Saude, Faruk Sukan.

O Partido da Justiça era o maior grupo da coligação de quatro partidos, chefiada por Suat Hayri Urguplu, no ultimo Parlamento.

Calculou-se que mais de 60 por cento dos 13 600 000 eleitores do país foram ás urnas. Disputavam-se 450 lugares na assembleia geral.

Os resultados finais só serão conhecidos na terça-feira.

Entretanto, são estes os resultados oficiais do escrutínio, em 50 das 67 circunscrições:

- Partido da Justiça — 2 999 527 votos — 54,5 por cento.
- Partido Republicano do Povo — 1 562 159 — 28,5.
- Partido da Nação — 317 411 — 5,8.
- Partido Republicano Agrário — 166 746 — 3,2.
- Partido da Nova Turquia — 185 783 — 3,25.
- Partido Operário — 129 034 — 2,4.
- Independentes — 125 717 — 2,3.

Um fresco de Paul Gauguin que esteve oculto durante 40 anos sob papel de parede vai ser leiloado esta semana

NOVA YORK, 11 — (A. N. I.) — Um Gauguin, escondido durante 40 anos sob o papel da parede de uma pensão francesa, vai esta semana a leilão, em Nova York, juntamente com jóias de Helena Rubinstein e esculturas contemporâneas.

A venda de 55 obras impressionistas e modernas efectua-se na quinta-feira, estando incluído o fresco de Gauguin «Joana d'Arc», que deve valer o equivalente a mais de dois mil contos.

Foi descoberto em 1924, pelo norte-americano Abraham Battner, na aldeia bretã de Le Poldu, sendo esse artista e sua esposa que o apresentam agora a leilão.

A paisagem representada é da fase em que Gauguin passava do impressionismo para o primitivismo, antes de partir para o Pacífico Sul.

Na França deixou então toda a influência do seu período bretão, a qual iria exercer-se sobre artistas como Matisse, Redon e Bonnard e todos os partidários do fauvismo.

Battner é de opinião que Gauguin chegou á pensão aldeã em 1889 e utilizou a sala de jantar como gabinete de trabalho, tendo decorado as paredes, com autorização da proprietária, Marye Henry.

Essas paredes foram depois cobertas a papel, mas este começou anos mais tarde a descolar-se e o norte-americano em viagem descobriu as letras P. Go., indicativo de Gauguin, pelo que pôs a claro um belo quadro de simbolismo místico.

Representa-se nele uma camponesa jovem, perante um arcanjo, com um fundo de praia, mar e colinas. O fresco foi retirado da parede, e indemnizada a proprietária.

Tropas do Vietnam do Norte estão cercadas no Sul

SAIGÃO, 11 — (F. P. e R.) — Uma patrulha de polícia, com doze homens, caiu numa emboscada «vietcong», ás 23 horas de ontem (locais), dentro do perímetro do aglomerado de Saigão-Cholon, sómente a seis quilómetros e meio do mercado central de Saigão. Foram mortos quatro polícias e feridos mais dois. O ataque verificou-se pouco antes do recolher.

O PRIMEIRO-MINISTRO do Vietnam do Sul, marechal Cao Ky, que diz encontrarem-se as forças americanas e sul-vietnamianas no caminho da vitória

Os guerrilheiros retiraram, deixando atrás um charco de sangue e um chapéu «vietcong».

Às primeiras horas de hoje, as autoridades procuravam ainda, nos arredores da capital, os guerrilheiros que tinham preparado o ataque.

RECONTRO A SUDOESTE DE BEN CAT

Entretanto, anuncia-se que uma companhia da 173.ª brigada de pára-quedistas americanos entrou em contacto, ontem á tarde, com elementos «vietcong», no limite de uma plantação a sudoeste de Ben Cat. Foram mortos quarenta e seis «vietcongs». As perdas americanas são qualificadas de «ligeiras».

A 173.ª brigada desencadeou, há quatro dias, uma operação no «Triangulo de Ferro», a cinquenta quilómetros a noroeste de Saigão, mas não conseguiu estabelecer contacto com o «vietcong».

O recontro de domingo á tarde durou trinta e cinco minutos. Os «vietcongs» recuaram, deixando os mortos no terreno.

Estas perdas, as mais fortes infligidas ao Vietcong, neste sector, elevam a 63 o total de «vietcongs» mortos desde o início da operação.

PROSSEGUE A MAIOR OPERAÇÃO AMERICANA DA GUERRA

Por outro lado, a cerca de 450 quilómetros a nordeste de Saigão, continuava o que se julgava ser a maior operação americana da guerra. Cerca de 20 000 soldados da primeira divisão de cavalaria dos Estados Unidos, auxiliados por sul-vietnamianos, atacaram uma área do Vietcong, onde se julga estar escondida uma divisão do Exército regular norte-vietnamiano.

Um cordão de milhares de soldados americanos e sul-vietnamianos está a fechar-se sobre centenas de guerrilheiros do Vietcong e soldados do Exército do Vietnam do Norte, numa floresta a 32 quilómetros a Leste de An Khe.

Notícias enviadas pelos serviços secretos indicam que pelo menos dois batalhões de tropas regulares do Vietnam do Norte devem estar cercados.

O GENERAL CAO KY MANIFESTA OPTIMISMO

Entretanto, numa alocução pronunciada na base aérea de Bien Hoa, relatada pelo jornal de língua inglesa «Saigão Daily News», o general Cao Ky, primeiro-ministro do Vietnam do Sul, declarou que era necessário «redobrar de vigilancia, embora a situação militar tenha entrado na fase da vitória».

«É preciso esperar — acrescentou — manobras «vietcong» nos domínios político e económico.»

O general Ky lançou, em seguida, um aviso aos agentes comunistas assim como aos «colonialistas franceses» e a «quaisquer dos pequenos estados vizinhos que trabalham em conjunto com o Veitcong».

O VIETCONG RAPTOU MAIS UM FRANCÊS

Anuncia-se ter sido raptado, no sábado, pelo Vietcong, um francês, Jean-Claude Petitpierre, assistente cultural em Dau Tieng, a 70 km a noroeste de Saigão. Petitpierre tem 31 anos, é casado, pai de três filhos e reside em Saigão.

Petitpierre é o segundo francês preso, actualmente, pelo Vietcong. O primeiro foi Jean Bion, consul-adjunto da França em Saigão, raptado entre Pleiku e Kontung.

Petitpierre é empregado na plantação Michelin. Esta fica situada no meio de uma região infestada, há muito tempo, pelo Vietcong. Por esta razão, não há nenhum membro do pessoal a residir na plantação. Os empregados europeus vão, todas as manhãs, de avião para Dau Tieng e regressam, á noite, á capital.

A questão vietnamiana deve ser entregue às Nações Unidas -diz Wayne Morse

ROCHESTER (Estado de Nova York), 11 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos devem entregar o problema do Vietnam ás Nações Unidas e, dessa forma, acabarão com «a guerra ilegal» do Sueste da Ásia, pois, caso contrário, «teremos guerra perpétua na Ásia» — disse o senador democrático Wayne Morse, discursando num simpósio organizado pela Universidade de Rochester.

O senador chamou a atenção para os progressos feitos nos ultimos tempos com vista á entrega do conflito vietnamiano nas mãos das Nações Unidas. Primeiro — disse — os Estados Unidos recusaram-se a negociar, fosse com quem fosse. Depois, o presidente Johnson acedeu a negociar com o Vietcong, e, finalmente, «o presidente mudou de opinião até quanto a este ultimo ponto».

«Chegou a altura» — concluiu — «de o presidente e de o embaixador na O. N .U. entregarem o caso á jurisdição do Conselho de Segurança».

TELEFUNKEN

Magnetophon 104 E
Uma certeza na qualidade
Uma surpresa no preço!

Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 70 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações.

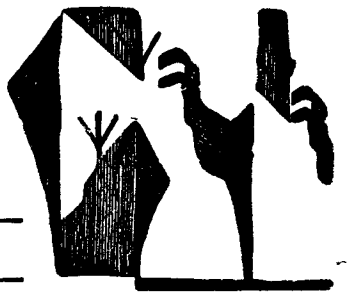
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/10/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/10 e para CABO VERDE a 22/10. Recebe carga de Frigorífico dia 23/10 até ás 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/10 **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES, P. ALEXANDRE e CUIO, (escala LEIXÕES)** N/M «ARRAIOLOS» a 22/10/65. Carrega em LISBOA de 20 a 22/10. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/10 a 28/10. Em Lisboa só para MATADI a 3/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 8/11 a 18/11. Em Lisboa só para MATADI a 24/11. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» á carga nos Portos de ANGOLA até 24/10 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 6/11 a 13/11
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «CONCEIÇÃO MARIA» a 27/10/65. Carrega em LISBOA a 26/10 e em LEIXÕES a 28/10 Passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 26/10/65. Carrega em LISBOA a 25/10 e em LEIXÕES a 27/10

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermedio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

PORQUE GOSTO DE TI...

por STÈVE DAMONT

1 — Por uma noite escura de Novembro, Annette estava na cozinha a preparar o jantar. De subito, repetidas pancadas na porta da escada de serviço, primeiro discretas depois mais insistentes, arrancaram-na de junto do fogão. Foi abrir. No patamar estava um rapazinho com uma carta na mão: «É para a menina Sílvia», gritou muito depressa olhando para trás, como se sentisse a presença de alguém na sombra, «tem de ser entregue a ela... só a ela!, mais ninguém pode saber!» O vento, a chuva e a bruma meteram-se pela casa dentro. «Está bonito, não há duvida!», comentou Annette fechando a porta. O frango continuou a assar no forno enquanto Annette examinava, cheia de curiosidade, o delgado sobrescrito. «Deve ser um antigo apaixonado da menina Sílvia», pensou «coitado! E dizer que esta noite é a festa de noivado da menina Sílvia com o senhor Daumier!»

O coração romantico de Annette está em alvoroço. Recolhida em tempos pelo Asilo, não conheceu nunca outra coisa que não sejam estes belos romances que ela compõe para embelezar a sua vida, e os desgostos dos outros são os seus. Dirige-se com a carta á sua jovem patroa, que fica muito pálida ao ver aquela letra no sobrescrito: «Menina Sílvia Daigne» .. «Quem é que a trouxe?», pergunta com uma voz angustiada. «Foi um rapazinho... não o conheço», responde Annette. «Ninguém mais viu esta carta, pois não?», insiste Sílvia. «Não», tranquiliza-a Annette. «Pois bem, não conte a ninguém», diz Sílvia, «não é nada... nada de importante!»

2 — As portas da sala de jantar e do salão estão abertas de par em par. Industrial em Lião, o sr Daigne tem muitas relações e os convidados são numerosos. Sílvia, vestida de branco, está um amor. «Sentes-te feliz, querida?» pergunta com ternura o noivo, Miguel Daumier, enlaçando-a para um tango. «Sim», murmura Sílvia, «mas vou ficar contente quando acabar tudo isto! Não me agradam estas recepções, esta publicidade toda que fazem de nós... Não poderíamos casar já amanhã? Um casamento simples, nós dois e as testemunhas?» «Mas, querida, porquê?», diz Miguel, espantado, «tinhamos combinado casar na Páscoa! O nosso apartamento de Paris não fica pronto antes!» «Eu sei, eu sei», diz Sílvia «sou uma tola, não ligues!» «Estás nervosa, meu amor», diz Miguel, «amanhã já não pensas nisso!» Entretanto o sr. Daigne olha com ternura o jovem casal. Luciano, seu filho, a prestar serviço militar em Maisons — Laffite, nos arredores de Paris, está perto deles. «Sílvia vai ser feliz!», comenta o sr. Daigne com um sorriso franco. «Miguel é um rapaz sério e o seu consultório de dentista está sempre com gente. Este casamento é uma felicidade para mim!» «Sim» responde a esposa, «a Sílvia precisa de casar! Anda tão nervosa nestes ultimos dias!» Luciano afasta-se. Os comentários afectuosos de seus pais não lhe interessam. Sente-se aborrecido. Diverte-se tanto em Paris! Encaminha-se depois para o bar, instalado no fundo da sala De passagem cruza-se com Annette, carregada com um tabuleiro de copos vazios. «Espera ai, vou ajudar-te», diz Luciano. Annette deita-lhe um olhar ansioso. «Não, deixe lá, menino Luciano!», diz ela, «escusa de se incomodar, eu faço isto sózinha!»

3 — A verdade é que Annette, se realmente se sente feliz no seu novo emprego, que a arrancou dos trabalhos pesados nas quintas onde foi sucessivamente criada e onde ganhou também a vida, não gosta do filho dos patrões. Desde o dia em que chegou de licença, não cessa de a importunar com a sua assiduidade. Agora acompanha-a até á cozinha, tira-lhe o tabuleiro da mão e pousa-o numa mesa. «Porque és tão má para mim, Annette?», pergunta ele, «terás por acaso algum namorado? Ele é ciumento?» «Não, não, não tenho ninguém!», diz Annette embaraçada, «mas estou aqui para trabalhar... não quero perder o emprego!» Annette conhece bem os homens, os seus desejos, as suas exigências .. Luciano, demasiado belo, não lhe agrada. Por outro lado não quer histórias com os patrões, que são bons para ela.. «E uma sombra que eu vi há bocado no jardim, não seria alguém que queria falar contigo?», diz Luciano com uma gargalhada Annette cora... mas prometeu á menina Sílvia que guardava segredo. Não responde. Luciano aproveita o seu silêncio: «Estás a ver, ele ou eu é o mesmo!» Está ligeiramente embriagado. Aperta Annette nos seus braços e cola-se a ela...

4 — Os olhares insistentes de Luciano já antes faziam medo a Annette, mas agora causam-lhe horror: «Deixe-me! Deixe-me!», grita afastando-o de si. Mas ela é tão bonita com a tez clara, os seus grandes olhos cheios de inocência, os seus caracóis castanhos... O desejo de Luciano inflama-se subitamente... Aproxima a sua cara da de Annette e os lábios procuram-na com paixão. Annette debate-se, aterrorizada. Com a mão que tem livre dá uma unhada na cara de Luciano... «Estupida!», diz Luciano enrubescido, empurrando-a para a mesa, «estás doida?» Orgulhoso, aceita mal este desdém de Annette. A sua vaidade de rapaz belo, habituado ás conquistas fáceis, sente-se ferida. «Puseste-me uma linda cara!», diz entre dentes, olhando-se num pequeno espelho pendurado na parede, «agora pareço o quê?» «Desculpe menino, não fiz por querer», murmura Annette, confundida, «mas o menino não devia ter sido assim...» Os olhos negros de Luciano brilham de cólera. O sangue escorre-lhe pela cara. «Toda a gente vai rir-se de mim, mas tu... uma insignificante...», grita ele cheio de ódio, «tu hás-de pagar, vais ver!»

(Continua)

A EMPRESA DE VIAÇÃO EDUARDO JORGE, LDA., comunica que no dia 11 do corrente inicia a nova carreira entre ALGÉS (EST.) E VENDA NOVA, com o seguinte horário:

Venda Nova	Benfica	Damaia (est.)	Ávila	Portas de Queluz	Romeiras	Algés
Part.	Pass.	Pass.	Pass.	Pass.	Pass.	Cheg.
6.55	7.00	7.07	7.16	7.18	7.21	7.25
7.25	7.30	7.37	7.46	7.48	7.51	7.55
8.05	8.10	8.17	8.26	8.28	8.31	8.35
8.35	8.40	8.47	8.56	8.58	9.01	9.05
9.45	9.50	9.57	10.06	10.08	10.11	10.15
10.50	10.55	11.02	11.11	11.13	11.16	11.20
12.10	12.15	12.22	12.31	12.31	12.36	12.40
13.30	13.35	13.42	13.51	13.53	13.56	14.00
14.50	14.55	15.02	15.11	15.13	15.16	15.20
16.15	16.20	16.27	16.36	16.38	16.41	16.45
17.10	17.15	17.22	17.31	17.33	17.36	17.40
17.40	17.45	17.52	18.01	18.03	18.06	18.10
18.20	18.25	18.32	18.41	18.43	18.46	18.50
18.50	18.55	19.02	19.11	19.13	19.16	19.20
19.30	19.35	19.42	19.51	19.53	19.56	20.00
20.20	20.25	20.32	20.41	20.43	20.46	20.50

Algés	Romeiras	Portas de Queluz	Ávila	Damaia (est.)	Benfica	Venda Nova
Part.	Pass.	Pass.	Pass.	Pass.	Pass.	Cheg.
7.30	7.34	7.37	7.39	7.48	7.53	8.00
8.00	8.04	8.07	8.09	8.18	8.23	8.30
8.40	8.44	8.47	8.49	8.58	9.03	9.10
9.10	9.14	9.17	9.19	9.28	9.33	9.40
10.20	10.24	10.27	10.29	10.38	10.43	10.50
11.30	11.34	11.37	11.39	11.48	11.53	12.00
12.50	12.54	12.57	12.59	13.08	13.13	13.20
14.10	14.14	14.17	14.19	14.28	14.33	14.40
15.30	15.34	15.37	15.39	15.48	15.53	16.00
17.00	17.04	17.07	17.09	17.18	17.23	17.30
17.45	17.49	17.52	17.54	18.03	18.08	18.15
18.15	18.19	18.22	18.24	18.33	18.38	18.45
18.55	18.59	19.02	19.04	19.13	19.18	19.25
19.35	19.39	19.42	19.44	19.53	19.58	20.05
20.10	20.14	20.17	20.19	20.28	20.33	20.40
21.00	21.04	21.07	21.09	21.18	21.23	21.30

Diário da Outra Banda

NOITE DE ARTE na Incrível Almadense

Integrado no programa festivo elaborado para assinalar o 117.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, efectua-se amanhã, ás 22 horas, no respectivo salão de festas, um recital de guitarra clássica por Duarte Costa, com a colaboração da cantora lirica Magdalena Furtado. A apresentação será feita pelo pianista e compositor professor Marques Ribeiro.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Cristo-Rei* — Avenida de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Avenida Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Atlantico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274265).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760). — *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
ALMADA
I. 274878
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

Mercês honoríficas

Por proposta do comandante-chefe das Forças Armadas em Angola, o sr. segundo-sargento Agostinho dos Santos Aleixo, foi condecorado com a medalha de cobre de serviços distintos, «porque, prestando serviço no Gabinete Militar do Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola, práticamente desde a sua criação, revelou, em todos os serviços de que foi encarregado, virtudes militares dignas de serem apontadas como exemplo».

Chegou ao Funchal

um navio com água aberta

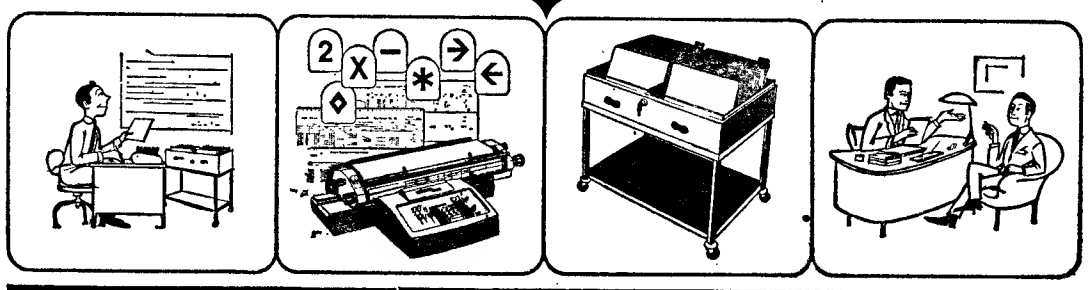
FUNCHAL, 11 — (L.) — Com infiltração de água nos porões, arribou ao Funchal, com a ajuda de um rebocador holandês, o cargueiro inglês «Sea Empress», que se destina a Ceuta.

DESDE 1947

Que a Eficex-Kienzle preste eficiente colaboração às empresas, com a sua equipa de especialistas em:
* Organização e simplificação de empresas
* Mecanização dos serviços
* Organização e actualização da contabilidade
* Racionalização do trabalho
* Consulta fiscal e comercial

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS, COM LONGA EXPERIÊNCIA, ESTUDA E SOLUCIONA OS SEUS PROBLEMAS

CONSULTE-NOS



EFICEX KIENZLE
A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA
AV. JOÃO XXI, 4 A-TELEFS. 727028-725074-LISBOA • R. PASSOS MANUEL, 22[illegible] [illegible]98-PORTO

PEQUENO MAGAZINE

O PROBLEMA DAS SOGRAS

O problema das sogras não é apenas anedota — e interessa, também, os centros de estudo científicos.

A Fundação Nacional de Ciência dos Estados Unidos da América do Norte concedeu á Universidade de Boston um fundo de 21 000 dólares para estudo das relações entre os genros, as noras e as sogras.

★

EFEMÉRIDES
Outubro

- 1832 — Dia 11 — *Combate naval a W de Vigo entre as esquadras portuguesas de liberais e miguelistas.*
- 1915 — *Morre o famoso entomólogo Jean Fabre.*

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Outubro de 1935 publicava:

«GENEBRA, 11 — A Comissão dos Dezasseis resolveu: 1.º — levantar o embargo aos armamentos destinados á Etiópia; 2.º — aplicar o embargo aos armamentos que se destinam a Itália.

«Os círculos italianos desta cidade, ouvidos sobre a atitude da Itália no que respeita ao bloqueio comercial e financeiro aprovado pela Sociedade das Nações, responderam que a Itália considerava esse bloqueio um acto de guerra, confirmando desta forma a declaração de Mussolini, de que a Itália a medidas militares responderá com outras medidas militares».

CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO INTERNACIONAL
Carruagem directa
LISBOA-PORTO-GALIZA

Comunica-nos a C. P. que desde 3 de Outubro de 1965 deixa de circular a carruagem directa de Porto (S. Bento) a Vigo e vice-versa, que actualmente tem seguimento pelos comboios n.º 5013 e

UM CANAL
ligará os rios Danúbio e Oder

No Colóquio Europeu da Cidade de Viena de Austria foi apreciado o projecto de um canal entre o Danubio e o Oder, sobre o qual já há acordo, quanto ao traçado previsto.

O grande canal, que terá o comprimento de 280 km; para o norte o desnível de 140 metros e para o sul, de 84. Para vencer tais obstáculos, estão previstas 19 éclusas.

A profundidade deste canal artificial deverá ser de 2,5 metros no mínimo, para que os batelões de 1500 toneladas possam circular entre o Báltico e o Mar Negro.

★

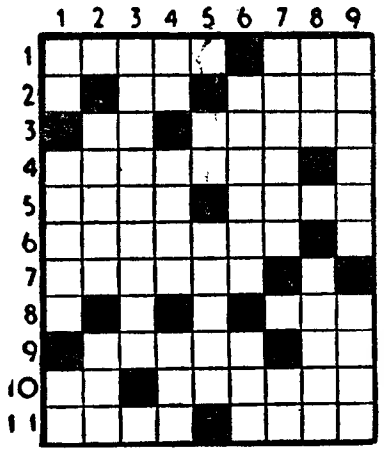
CRIANÇAS deformadas

Foi revelado, durante a reunião, em Madrid, do Congresso de Medicina Neo-Hipocrática, que, por efeito da Talidomida, tomada pelas mães, nasceram em todo o Mundo nove mil crianças disformes.

— Curvai-vos, burgueses! Acabo de ser eleita Rainha do Baile dos Finalistas!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3892



HORIZONTAIS: 1 — A pequena distância. Tempo do verbo ir. 2 — Pronome pessoal. Mantos. 3 — Novecentos em romano. Parte do teatro onde se faz a representação. 4 — Convocara. 5 — Rói. Cantiga. 6 — Magnetizara (um corpo). 7 — Maliciosa. Artigo definido. 8 — Heroína francesa que foi queimada viva. 9 — Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. Símbolo químico do cobalto. 10 — Oferece. Indígenas da Guiana brasileira. 11 — Clima Faixa de crepe para luto.

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Acto digno de repreensão ou castigo. Contracção da preposição de e artigo definido a. 2 — Ardor. Pátria. 3 — Completaria. 4 — Pronome pessoal. Irmão. Fluido aeriforme. 5 — Deus dos pastores. Avivar. 6 — Atravessara. Sistema montanhoso de Marrocos. 7 — Vigiara. Despido. 8 — Abreviatura das palavras latinas «ab urbe condita», que significa: depois da fundação da cidade (de Roma). Avaliam. 9 — Separar. Costuro.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

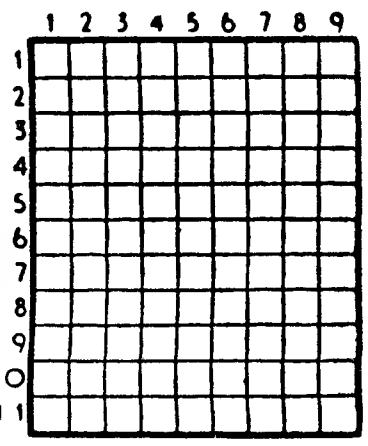
Solução do problema n.º 3891

HORIZONTAIS: 1 — Imã. Arc. O. 2 — Mós. Liar. 3 — Primo. Nós. 4 — Rara. MEDO. 5 — Um. Caule. 6 — Dia. 7 — Épico. Dar. 8 — Nave. FAZ. 9 — Tu. Im. 10 — Elaram. Tá. 11 — Sacaremos.

VERTICAIS: 1 — IMPRUDENTES. 2 — Moram. Paula. 3 — Asir. MIV. AC. 4 — Mac. Ceira. 5 — Aló. Ado. Mar. 6 — Ri. Mui. Me. 7 — Caneladas. 8 — Rode. Az. Tó. 9 — Só. Ur. Gás.

(Provérbio: O MEDO FAZ IMPRUDENTES).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7737



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum planeta. Transgressão dum preceito legal. 2 — Ilha situada no Pequeno Belt. Viração. 3 — Falecia. Senhor. 4 — Artigo definido. Campeão. Ferro temperado 5 — Polvilha. 6 — Preposição. Guarnecera de asas. 7 — Abreviatura de átomo. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 8 — Passagem de água quente por cinzas para branquear roupa. 9 — Jarro (planta). Interjeição que serve para fazer recuar os bois. 10 — Enrubesceis. Segundo. 11 — Planta vivaz e medicinal. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Peru. Abóbora. 2 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Cinchos. 3 — Rio da Suíça. Poisara no mar (o avião). 4 — Terra nova e arroteada de fresco. Ribombar. 5 — Enruga. Satélite de Jupiter. 6 — Rate. Separas. 7 — Dispões em camadas. 8 — Disfarça. Sinal gráfico. 9 — Engano. Peixe chato de pele lixosa.

Solução do problema n.º 7736

HORIZONTAIS: 1 — Pó. Pia. Os. 2 — Arar. Cada. 3 — Sabe. Anel. 4 — Malabar. 5 — Sanas. 6 — AC. Dor. Pó. 7 — Moro. Anis. 8 — Até. Ura. 9 — Tá. Cri. Ar. 10 — Prima. 11 — Airó. Ardo.

VERTICAIS: 1 — Pás. Samatra. 2 — Oram. Cota. 3 — Abas. Re. Pr. 4 — Prelado. Cró. 5 — Ano. Uri. 6 — Acabara. Imã. 7 — Anãs. Nu. Ar. 8 — Oder. Pira. 9 — Sal. Rosário.

FACTOS REAIS — LOUIS BLÉRIOT

1 — *No próprio dia em que Santos Dumont estabelecia em Paris, com um voo de 220 metros o primeiro «record» de distancia em avião, Louis Blériot despenhava, em Bagatelle o seu quarto avião. Nada de mais diferente do que estes dois pioneiros. Dumont com o seu «palhinhas», suas luvas e casaco cintado, era o «enfant-gâté» da sorte. Blériot era, para o publico, o «homem que sempre cai». A cada tentativa, este homem de grosso bigode, via perderem-se as oportunidades. A glória recompensou-o tarde. Em 25 de Julho de 1909 foi o primeiro homem a atravessar a Mancha de avião, e este feito sem precedentes provocou no Mundo um entusiasmo indiscritível, e ainda hoje se admira e rende homenagem a esse feito.*

2 — *Nascido em Cambrai, em 1872, Louis Blériot saiu da Escola Central em 1895 com o diploma de engenheiro. Trabalhou, depois, numa empresa onde se fabricavam faróis e, mais tarde, montou o seu próprio negócio, e pôs-se a produzir «faróis de acetilene para todos os usos».*

Após algum tempo, a sua grande paixão era a aviação. Em 1900 já ele imaginava uma máquina estranha cujo nome era igualmente complicado — o Ornitóptero. Depois desse, criou em 1901 um avião de asas batentes que sempre se recusou a descolar.

3 — *Em 1905 alugou um hangar onde nas horas de ócio e com o dinheiro ganho com os faróis de acetilene, construiu um hidroaeroplano que experimentou no Sena. Em 1906 fez um ensaio desastroso com um aparelho de células elípticas montado sobre flutuadores.*

4 — *A 12 de Novembro de 1906, ele estava entre os curiosos que em Bagatelle viram Santos Dumont fazer o seu voo de 220 metros. Algumas horas mais tarde, Blériot tentou, por seu turno, descolar. Durante alguns segundos o aparelho rolou na relva, o motor acelerado ao máximo, mas para além de uns fortes estremeções nada mais aconteceu. Em 5 de Abril de 1907, Blériot fez alguns metros com o seu BLV, baptizado como «Ganso» perante o sarcasmo do público. Mas 15 dias mais tarde, o aparelho desfaz-se após capotar.*

Em Julho, a sua «bibéluda» percorreu 150 metros, mas, em Setembro, cai também, por sua vez. Blériot progride, a pouco e pouco, e em Outubro de 1908 consegue voar 28 quilómetros.

(Continua)

A seguir: A BEIRA DA RUÍNA

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a **Académica de D. Felipa,** Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende econòmicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O COOPERATIVISMO EM ESPANHA

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Seguramente, o nosso vizinho espanhol está aproveitando os recursos da cooperação para resolver do melhor modo muitos dos seus mais complicados problemas. E o ritmo com que o faz não é inferior ao dos mais desenvolvidos países em matéria cooperativa

Há pouco mais de dois anos que nestas colunas do «Diário de Lisboa» apresentámos uma notícia do movimento cooperativo espanhol que chamou a atenção de muitos leitores do jornal pela surpresa que para muitos ela constituiu. Acostumados a ver na cauda dos empreendimentos o actuar oficial e mesmo privado no país vizinho ficaram muitos leitores surpreendidos com os numeros fornecidos enção ou de cultura motorizada, as sector cooperativo. Há, porém, hoje muito mais que dizer a este respeito. A criação de organizações industriais de transformação de produtos, as secções de mecanização ou de cultura motorizada, ás organizações comerciais, as modificações de estrutura e o numero elevado de sociedades cooperativas, legalmente inscritas entre adegas cooperativas, armazéns, *ateliers*, fábricas de moagem, caixas de crédito rurais, navios, máquinas, alojamentos, produtos, gado etc. etc., constituem um panorama que merece ser conhecido para satisfação dos adeptos ou simples simpatizantes do movimento cooperativo. Faremos, por isso, uma exposição, embora sumária, de tudo o que se passa no sector cooperativo espanhol, para o que respigaremos os necessários elementos de «*Informations Cooperatives*», que o «Bureau International du Travail» acaba de publicar.

Vejamos já num pequeno quadro, o que é que em 1963 havia em Espanha quanto a tipos, numero e membros das associações cooperativas:

Categorias	*N.º de organizações*	*Nº de membros filiados*
Cooperativas agrícolas	6 937	1 548 946
Cooperativas de consumo	1 113	400 000
Cooperativas de crédito	453	61 249
Cooperativas de produção	1 506	130 808
Cooperativas de pescadores	161	68 950
Cooperativas de habitação	989	75 165
Totais	11 179	2 285 118
Caixas rurais cooperativas ..		1 820

Acompanhemos agora este mapa dalgumas considerações complementares para melhor apreendermos toda a extensão dos vários ramos da Cooperação em Espanha e bem assim os aspectos que ela reveste na prática.

Quanto á *Cooperação agrícola*, diremos que as cooperativas fundadas neste sector das actividades nacionais representam 60 % das organizações e dos seus membros e que a sua importancia aumenta sempre pela conjugação de actividades tradicionais de cultura e colheita com a industrialização de produtos, com a comercialização ou escoamento dos mesmos, com a incorporação de novos sectores e actividades nos domínios da agricultura e da criação de animais, com a fundação de grandes centros de transformação e de produção completa das matérias, e com a organização de associações numa rede mais vasta (organizações cooperativas do segundo ou do terceiro graus).

As *adegas cooperativas* e respectivas fábricas de destilação dos subprodutos ou derivados da uva em numero de 630 e englobando 131 459 membros, efectuavam trabalho numa área de 315 775 ha de vinhedo e recolheram 1 012 000 toneladas de uvas que produziram 7 291 667 hl de vinho. O valor da produção foi de 2 552 083 450 pesetas. Há a acrescentar o valor dos subprodutos que atingiu 121 440 000 pesetas.

Os *lagares de azeite* cooperativos em numero de 812 e com 121 800 membros inscritos ou filiados, moeram 862 420 toneladas de azeitona que produziram 171 830 toneladas de azeite cujo valor atingiu 4 811 240 000 pesetas. Estes *lagares* estão providos de 1464 prensas e alimentam 10 refinarias de azeite.

As *fábricas de conservas* em numero de 36, forneceram 16 500 toneladas de produto cujo valor subiu a 179 402 000 pesetas.

Os *moinhos de pimenta* produziram 300 toneladas de polpa cujo valor se computa em 9 617 000 pesetas.

Os *secadores de milho*, em numero de 16 secaram 20 700 toneladas de cereal.

Há ainda: 11 algodoarias cooperativas cultivando 78 086 ha de terrenos; 18 fábricas de descasque de arroz e 10 moinhos; 12 centrais leiteiras, 87 leitarias cooperativas e 54 fábricas de queijo e manteiga; 580 cooperativas de máquinas agrícolas, prestando serviços com 995 tractores, 622 debulhadoras, 87 ceifeiras, 700 máquinas de equipamento e 1300 outras de vários serviços; 288 moinhos para rações de gado; e 5 cooperativas de produção de tabaco.

No sector do *consumo ou distribuição* que beneficia 1 854 000 pessoas com as suas 1133 cooperativas, contam-se, além doutras modalidades, restaurantes e hotéis nas regiões turisticas das provincias de Guipúscoa, Biscaia, Barcelona, Madrid e Valência.

Sobre *Cooperativas de crédito*, também muito espalhadas em Espanha, diremos que as *caixas rurais* apresentam grande volume de crédito ou empréstimos concedidos aos agricultores de todo o país. Nos anos decorridos entre 1948 e 1962 esse auxílio orçou por 9 256 791 840 pesetas.

(Continua na 23.ª página)

EM TRÊS LINHAS

O Governo da Turquia aderiu á Convenção que estabeleceu a Organização Europeia e Mediterrânica para a Protecção das Plantas.

///

O sr. capitão Manuel de Melo Silva Flor Brás dos Santos foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. de Lisboa.

///

Está aberto, pelo prazo de 60 dias, concurso para provimento dos lugares de adido de legação do quadro do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

O sr. dr. Tomás Duarte da Camara Oliveira Dias, conservador-notário de Oleiros, está a exercer as funções de chefe dos serviços do património da Misericórdia de Lisboa.

Regressou dos Estados Unidos

o presidente do Gabinete da Ponte

O sr. eng.º Couto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, regressou hoje dos Estados Unidos, onde esteve a tratar de assuntos relacionados com a referida obra.

AUSTIN
A 60 DIESEL

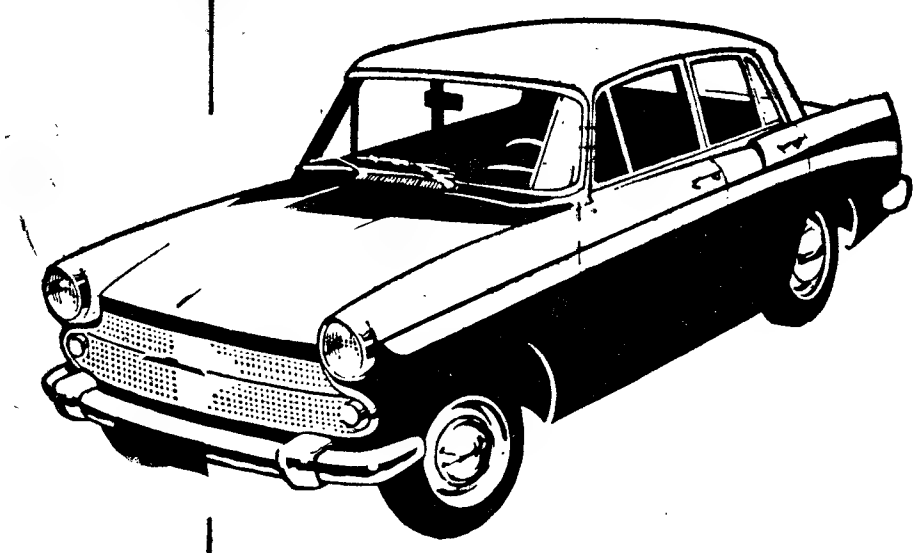
o que prefere
encontrar num carro?

elegancia?
confarto?
segurança?
economia?
baixo custo?

todas estas qualidades
encontrará reunidas no

Austin A60 Diesel

agora para entrega imediata



o carro ideal para
serviço de TAXI com
grande capacidade
para bagagem,
longa duração e
consumo reduzido

preço: 110.298.00 (com todas as taxas)

J.J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA - PORTO - EVORA
BRAGA - SANTAREM

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Orquestra ligeira da E. N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «Rob Roy»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim Meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Musica sinfónica: «Abertura Trágica» (Brahms); «Sinfonietta Buffa» (Louis de Meester), e «Concerto em sol maior» (Ravel); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Musica de vanguarda: obras de Pierre Boulez; 18 e 30: Discos raros: «Humoresque, op. 20, em si bemol maior» (Schumann); 19: Stravinsky, o compositor do mês: «As Bodas», bailado; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica: «Concerto em si bemol maior» (Haendel), e «Sinfonia n.º 41, em dó maior», «Jupiter» (Mozart); 21: Canções brasileiras de câmara; 21 e 10: Musica sinfónica, de Hindemith e de Prokofieff; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — Às 22: Ópera «Arabela» (Ricardo Strauss); 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmos em contraste; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, Boletins de filmes e religioso; 18 e 30 Terço da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05 Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa: publicações recebidas e Boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55 Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Às 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Interferências impedem a audição da Emissora Nacional em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 11. — (A. N. I.) — Há semanas a Emissora Nacional, que dá as «ultimas» á Imprensa local, tornou-se inaudível na sua emissão das 18 horas e 30 locais. Potentes interferências abafam umas vezes ou perturbam com «trémolos» tão fortes a emissão, que mais não resta ao rádio-ouvinte do que mudar de onda... Em compensação, podem-se ouvir á mesma hora as emissoras árabes do Norte de África e a Rádio de Moscovo, nas várias ondas. A Rádio Nacional de Espanha também é ouvida em boas condições. Outras vezes, em «musica de fundo», ouvem-se anuncios comerciais doutra emissora portuguesa.

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

para os vossos transistores...
DIALUX
a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar (programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola); 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 20, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Títulos de Caixa Alta; 22 e 5, Museu do Cinema (apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo); 22 e 35, Selecção Policial (um filme da série «O Santo» — entrevista com o boxeur Licínio Senna. Apresentação de A. Varatojo); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — As 18.45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — programa de orientação para os Monitores da Tele-Escola; 19 e 20, TV Educativa — «Educação Física»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês»; 20, Episódio da série «Stingray»; 20 e 30, TV Motor — motorismo, motonáutica e aviação (apresentação de Joaquim Filipe Nogueira); 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 21, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, 7.ª Arte — «O Comboio Apitou 3 vezes», com Gary Cooper e Grace Kelly; realização de Fred Zinnemann (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 10, Transmissão das cerimónias religiosas directamente do Santuário de Fátima; 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos 1.º Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 4 3/4 1. 10	695$00	693$00	696$00
Cons. 3 % T. 10	755$00	753$00	755$00
Cons 3 1/2 T. 10	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940	2.007$00	2.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	—	1.220$00	1.230$00
Externo 1. série car.	—	1.240$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2. série car.	—	1.270$00	—
Externo 3 série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3.ª série car.	—	1.300$00	1.340$00
Caut 3 série s/j	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104$00
Gás. Elect. 3 3/4 %	890$00	895$00	—
Gás Elect. 4 %	—	845$00	860$00
Gás Elect. 4 1/2 %	930$00	928$00	931$00
Gás. Elect. 5 %	985$00	984$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	96$00	95$00	97$00
U. E P 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	970$00	975$00
H. E. S. Estrela	—	955$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.015$00
Metropolitano	1.008$00	1.006$00	1.008$00
Acções *Bancos*			
Totta Aliança	4.300$00	4.250$00	4.350$00
Alentejo	—	600$00	620$00
Angola	1.490$00	1.480$00	1.500$00
Espírito Santo	—	10.000$00	10.500$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	1.890$00	1.880$00	1.900$00
Ultramarino	885$00	882$00	890$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	4.600$00	—
Crédito Predial	—	1.030$00	1.080$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	347$00	345$00	348$00
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.250$00
O.ºs Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	660$00	670$00
Ag. das Neves	—	100$00	140$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açucar de Ângola	—	848$00	860$00
Boror	—	145$00	152$00
Cabinda	—	25$00	50$00
Cádá	—	1.880$00	1.920$00
Col. do Búzi	—	67$00	70$00
Ilha do Príncipe	—	290$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	63$00
Zambézia	—	41$50	44$00
Diamantes	781$00	782$00	785$00
Lobito	530$00	516$00	550$00

Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.100$00	—
Cimentos Leiria	—	920$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.100$00	1.180$00
Nac. de Navegação	—	955$00	970$00
Col de Navegação	—	555$00	570$00
Port de Celulose	—	4.750$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	905$00	—
Port. de Tabacos	250$00	249$00	251$00
Tabacos de Portugal	890$00	885$00	895$00
Petroquímica	3.800$00	3.791$00	3.800$00
Termoeléctrica	1.685$00	1.685$00	1.690$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	535$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	505$00	530$00
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.798$00	1.800$00
Gás e Electricidade	414$50	414$00	415$00
H Alto Alentejo	204$00	203$50	204$00
H. E Cávado	1.233$00	1.232$00	1.233$00
H. E Zêzere	1.360$00	1.358$00	1.362$00
Nac de Electricidade	—	—	1.500$00
União Eléctrica Port.	211$00	211$00	212$00
H. Douro	1.277$00	1.276$00	1.278$00
H E S.	—	—	—
Sacor	—	5.300$00	5.400$00
F. Invest. Atlântico	F. I. A.	142$50	146$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,3	$01,8
Canadá — Dolar	26$20	26$70
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04.55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$25	4$75
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$57	6$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285$00	295$00
Inglat. (Libra Isabel)	285$00	295$00
Portugal—barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO C

Ver pelos bairros das imediações
(Telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Saborosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✻ **Aeroporto**, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✻ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478) ✻ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS—Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) ✻ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✻ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✻ **Novais**, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✻ **Vitex**, Est. de Benfica, 373 (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✻ **Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279) ✻ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✻ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calçada de St. André 16 (862074) ✻ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (Tels. P. P. C. 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO — Gomes, suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✻ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✻ **Costa**, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 50593
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Uma aventura incomparável!
O EXPRESSO DE VON RYAN
com Frank Sinatra — Trevor Howard — Rafaela Carra

SÃO LUIZ — Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo (M. 17 anos)
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A magia de Paris e o sortilégio dos seus «NIGHT CLUBS».
UM TIRO ÀS ESCURAS
com Peter Sellers — Elke Sommer

EDEN — Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Em 150 minutos poderá ver em pormenor o que cerca de 2 milhões de espectadores viram em Tóquio
AS OLIMPÍADAS DE TÓQUIO
EASTMANCOLOR

MUNDIAL — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
IDADE INGRATA
com Jean Gabin e Fernandel
Em DIALYSCOPE

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45 (M 17 anos) 3.ª SEMANA
Rigoroso exclusivo
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
com Carrol Baker e Raf Vallone

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O ÊXITO DE SEMPRE
O filme de fabulosa fascinação
com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e Anne Vernon
A MAIS BELA DO MUNDO
A história da sua vida e do seu gran-

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (M. 17 anos)
S Y L V I A
CINDERELO DOS PÉS GRANDES

TERRASSE — Telef. 320917
Às 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
A SEITA DO TEXAS
AS DESCOBERTAS DO SR. PROFESSOR
de amor com um príncipe da corte imperial russa...
TECHNICOLOR (M. 17 anos)

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 (Adultos)
Grande êxito de Charles Bronson
num filme cruel e violento
FÚRIA ASSASSINA
A vida do mais perigoso «gangster» que a América conheceu!

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
Às 21.45 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA de enchentes!
Frank Sinatra e Trevor Howard no espectacular filme em Cinemascope e Technicolor
O EXPRESSO DE VON RYAN
O 1.º grande êxito da nova temporada — em exclusivo!

RESTELO — Telef 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy — Mickey Rooney

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
Às 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
RIO BRAVO
FAMINTOS DA MALDADE

CASINO ESTORIL
Às 17 h. e 21.30 (M. 17 anos)
AMOR CLANDESTINO
c/ Johanna von Koczian—Horst Frank

IMPÉRIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 4.ª SEMANA
O grande êxito da 14.ª temporada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
Alberto Sordi — Sarah Miles — Jean Pierre Cassel

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O maravilhoso filme de SUMMERS
AS IDADES DO AMOR

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
No «écran» gigante 15.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com Audrey Hepburn — Rex Harrison

CONDES — Telef. 322523
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
«Mr. Soto» em acção...
Implacável, atrevido, electrizante!
O ESPIÃO COM A MINHA CARA
(The Spy with my face)
Robert Vaughn — Senta Berger
— METROCOLOR —

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma obra-prima para lembrar sempre
TOUPEIRAS HUMANAS
com Arturo Fernandez, Alfredo Alcon e Maria Mahor
A história de um sublime sacrifício.
CINEMASCOPE (Col.) (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Tel. 327493
Às 15.15 e 21.15 (M. 12 anos)
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
O TESOURO DAS SETE COLINAS

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «E viva o velho!» (17 anos).

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: Circo (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Rapazes de Táxi» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O capitão sem barco» (12 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Duelo de gladiadores» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Ás 15 e ás 21: «Amor é tudo na vida» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Sua Ex.ª o mordomo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Zonga, a diabólica» (17 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «O. S. S. 117 em Bangkok (12 anos).
MOSCAVIDE — «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
ORIENTE — A's 21: «A última pega» (12 anos).
REX — A's 21: «Roma contra Roma» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 15 e 15 e ás 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).

O COOPERATIVISMO EM ESPANHA

(Continuação da 21.ª página)

As cooperativas de *cultura em comum*, recentes em Espanha, mas já espalhadas por vinte províncias, atingem o numero de 494 com 15 980 membros e explorando uma área de 163 567 ha de terreno.

Um outro tipo de cooperativa que apareceu apenas há vinte anos é a *cooperativa artesanal*, cujo numero sobe já a 1506. Abrangem o artesanato, a alimentação, as artes gráficas, o calçado, a ceramica, a construção, a cinematografia, a electricidade, os produtos farmacêuticos, a madeira, os metais, os têxteis, os transportes, o vidro e outras actividades. As pessoas que nelas trabalham são muitas — nada menos de 130 808.

As *cooperativas de pescadores*, muito antigas, e hoje em numero de 161 com 68 950 membros e 15 977 barcos em serviço e uma tonelagem de 167 375 exercem, além da pesca, a industria da conserva e salga do peixe. São frequentes na Guipúzcoa e na Biscaia.

Finalmente, as *cooperativas de habitação*, que nos ultimos anos têm tido um desenvolvimento imprevisto, mesmo entre as classes populares, contam hoje 961 associações com 71 365 membros e 350 000 beneficiários

Tal é o quadro que ao estudioso oferece o cooperativismo espanhol neste ano de 1965. Verdadeiramente extraordinário. Em menos de meia duzia de anos o numero de cooperativas quase que duplicou.

J. DIAS AGUDO

BAILADO TEATRO E MÚSICA

NO CONSERVATÓRIO

No Conservatório Nacional já estão em pleno funcionamento as aulas das secções de Teatro e Musica. Na primeira daquelas secções, que engloba as especialidades de teatro e bailado, estão inscritos 42 alunos, esperando-se que este numero aumente, pois foi autorizada, pela Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, a matrícula fora de prazo dos alunos que frequentem, no Teatro Nacional de S. Carlos, as aulas da Academia de Bailado Clássico, que ali funciona sob a direcção de Luna Andermaft. Igualmente para a especialidade de Teatro se poderão registar mais algumas matrículas fora de prazo, a fazer mediante autorização ministerial.

Na secção de Musica estão matriculados 215 alunos, nos cursos especiais 15, além de haver ainda 14 candidatos a exame dos cursos superiores.

CINEMA MONUMENTAL
QUINZENAS DO BOM CINEMA
HOJE ÀS 18,30 H
QUINZENA DA COMÉDIA AMERICANA
O MUNDO É UM MANICÓMIO
DE FRANK CAPRA (Adultos)
com Cary Grant e Peter Lorre
PRÓXIMAS SESSÕES:
Dia 13 ▶ A Notável Senhoria (Adultos)
Dia 15 ▶ Não o levarás contigo (M/12 anos)

CABELEIREIRO DE SENHORAS
ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPASSE NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1 de Dezembro, 105—T. 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

RESTAURANTE
PASTELARIA
SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos característicos das regiões de PORTALEGRE, ÉVORA e BEJA
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095

LONDRES
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES A VIANOAISE

RESTAURANTE CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diáriamente pratos diferentes e á altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 5-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante **arameiro** -RIA
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21—LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Favas á Toni
QUARTA-FEIRA
Cozido á Portuguesa
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇAO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

VENDA DE CORTIÇA

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas, até ás 16 horas do dia 18 de Outubro de 1965, para a compra da cortiça extraída dos seus sobreiros, no corrente ano, a qual se encontra depositada nas seguintes estações, num total de cerca de 7 200 arrobas:

Tramagal	400	arrobas
Abrantes	1300	»
Bemposta	3600	»
Cantanhede	600	»
Santa Comba Dão	800	»
Sernada do Vouga	500	»

YBARRA & C.IA, S. A.
PARA: SEVILHA
AMÉRICA DO SUL
CABO SAN ROQUE | 9 de Novembro | TENERIFE, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
PARA: MEDITERRÂNEO
CABO SAN ROQUE | 28 de Outubro | VIGO
OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 327284
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

Na Escola Militar de Electromecânica

foi celebrado o dia da unidade

com a presença de membros do Governo

Foi hoje celebrado com solenidade festiva, e a presença dos srs. ministro e subsecretário de Estado do Exército, secretário de Estado da Aeronáutica, chefe e vice-chefe do Estado-Maior do Exército, etc., o «Dia da Escola Militar de Electromecanica», em Paço de Arcos. Foram postos em relevo, durante a cerimónia, os seus mais recentes empreendimentos, distinguindo-se os oficiais instrutores, pela perfeição na execução dos trabalhos levados a cabo, incluindo alguns efectuados na escola de auxiliares de instrução, com especial incidência no campo dos *transistors* e da televisão.

Aqueles membros do Governo e outras entidades oficiais foram recebidos na biblioteca da Escola, onde lhes deu as boas-vindas o respectivo comandante, sr. coronel Luís Joaquim Sequeira Leitão, acompanhado pelo segundo comandante, sr. tenente-coronel Joaquim Neves Morzzo, e oficialidade.

O discurso do comandante

O sr. coronel Luís Sequeira, ao usar da palavra, começou por agradecer a persença das entidades referidas.

Falou da função daquele estabelecimento, dos motivos e do objectivo que impõem a comemoração do «Dia da Escola», como «sinal de vitalidade e determinação de prosseguir no caminho já trilhado com firmeza».

E o comandante enumerou as actividades da escola:

E a concluir:

— Completa hoje a Escola treze anos de existência. O caminho percorrido não tem sido fácil, mas todos os seus elementos se compenetram da finalidade a atingir, conscientes da ausência de discriminação que foi sempre timbre do seu comando. Assim, a Escola constitui hoje um nucleo experimentado de fé inquebrantável na missão que lhe compete e de animo temperado para poder prosseguir a sua rota, indo tão longe quanto os meios postos á sua disposição o permitirem.

E, por fim:

Palavras do ministro do Exército

O ministro do Exército, sr. coronel Luís Cunha, depois de felicitar o comandante e os oficiais da Escola e as outras entidades, disse que o sr. ministro da Defesa, por afazeres urgentes, não podia estar ali presente, ao começar a celebração, mas iria mais tarde. Afirmou, depois, que iria pedir a todos os sectores do Exército uma maior e mais eficiente colaboração á Escola salientando a sua importancia e o valioso papel que está a desempenhar. Terminou por felicitar todos os oficiais pelo seu trabalho. Estes foram depois apresentados pelo comandante aos membros do Governo.

Houve uma exibição de ginástica e demonstrações com um veículo, telecomandado eléctricamente, para rebentação de minas. E seguiu-se uma visita ás novas aulas das secções e electricidade de automóveis, oficinas de frio, de *radar*, etc.

VISITARAM AS REGIÕES

vinícolas dos arredores

os vinicultores franceses

Os dezasseis vitivinicultores franceses que ontem chegaram ao nosso País, por iniciativa da revista «Cuisine et Vins de France», com a colaboração das Casa de Portugal em Paris, fizeram esta manhã uma visita ás regiões vinícolas dos arredores da capital. Depois de estarem em Bucelas foram obsequiados, ao fim da manhã, com um aperitivo-prova de vinhos, na Adega Regional de Colares. Dali seguiram para o Guincho, onde almoçaram.

Após o almoço deram um passeio pela Costa do Sol visitando a região dos vinhos de Carcavelos. Esta noite jantam na Cozinha Velha, do Palácio de Queluz, partindo amanhã de manhã para a sua visita ás regiões vinícolas do Centro e Norte do País, onde permanecerão duas semanas, assistindo aos trabalhos das vindimas.

A primeira prova de amanhã será numa das Caves do Bombarral, após o que seguem para Óbidos, onde almoçam, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Coimbra e Buçaco, onde pernoitam.

FOI ADIADO O JULGAMENTO

do cantor Francisco José por a R. T. P. ter requerido a presença do artista

Estava marcado para esta manhã, no 8.º Juizo Correccional, na Boa Hora, o julgamento do cantor Francisco José, acusado pela R. T. P. de ter utilizado parcialmente o tempo destinado á emissão de um programa de canções suas para uma crítica acerba aos quantitativos que os nossos artistas auferem.

Aberta a audiência, presidida pelo sr. dr. juiz Guilherme Lourenço Pinheiro, verificou-se que Francisco José se fazia representar pelo defensor oficioso, sr. dr. António de Sousa.

Não concordando com a ausência do popular cantor, que presentemente se encontra em Évora, o advogado assistente da R. T. P., sr. dr. Alfredo Pimenta, requereu, para ocasião oportuna, a sua presença.

Deferido o requerimento pelo juiz, foi o julgamento marcado para as 9 e 30 do próximo dia 18 do corrente.

O ministro da Saúde visitou a Casa Pia

O ministro da Saude e Assistência, acompanhado do director-geral da Assistência e do provedor da Casa Pia de Lisboa, visitou esta manhã as secções de Pina Manique e de Nun'Alvares daquele estabelecimento de ensino.

O motorista pô-lo K. O.

NÎMES, 11 — (R.). — O motorista de um taxi, irritado, deu um soco nos queixos de um peão, pondo-o sem sentidos, por o homem o ter mandado parar para o informar que estava a guiar a grande velocidade.

O TOTOBOLA

(desta vez) não enriqueceu ninguém

Esta semana, talvez por não ter havido resultados que possam considerar-se pròpriamente inesperados, o Totobola beneficiou bastantes concorrentes, o que significa que, desta vez, não fez milionários...

O apuramento, dado o número elevado de concorrentes, foi, esta semana, mais demorado do que habitualmente.

Ao princípio da tarde estava apurado que houve 72 concorrentes a acertar em 13 resultados, sendo 64 da Metrópole, 3 de Angola e 5 de Moçambique. Cada um destes concorrentes receberá 33 756$70.

Por outro lado, o numero exacto de concorrentes que acertaram em 12 resultados só ao fim da tarde se saberá. Sabe-se já, porém, que andará á volta de 2400, sendo cerca de 2000 da Metrópole, 185 de Angola e 170 de Moçambique.

A cada um destes concorrentes caberá cerca de mil escudos.

Reunião da E. F. T. A. em que serão tratados diversos aspectos do comércio português

GENEBRA, 11 — (A. N. I.). — Durante a reunião da E. F. T. A. vão ser estudadas as possibilidades de estabelecer subcontractos com firmas portuguesas, de promover investimentos estrangeiros na industria turística portuguesa, de criar agentes comerciais de Portugal nos países estrangeiros, e bem assim os problemas que afectam os projectos portugueses de frutas e vegetais.

Inaugurou-se hoje em Almada

a secção do Liceu D. João de Castro

ALMADA, 11. — Pelas 15 horas, foi inaugurada, nesta vila, a secção liceal recentemente criada para atender ás crescentes necessidades escolares do concelho. Ontem, tinha sido prestada expressiva homenagem ao presidente da Camara Municipal, sr. dr. Glória Pacheco, trabalhador incansável para a efectivação de uma aspiração de muitos anos.

Ao acto de hoje presidiu o chefe do distrito de Setubal, que se deslocou expressamente a Almada ás primeiras horas da tarde.

A secção inaugurada, que fica sob a dependência do Liceu D. João de Castro, de Lisboa, está por agora continada sómente aos primeiros três anos do curso dos liceus, não sendo difícil prever que dentro de pouco tempo, se justifique o seu aumento, pelo menos de modo a cobrir a frequência de todo o 2.º ciclo. De um modo geral a população escolar agora beneficiada estende-se por uma vasta área coincidente com os limites do concelho, embora o novo estabelecimento de ensino interesse mais particularmente aos nucleos habitacionais de Almada e da Cova da Piedade.

Almada, por exemplo, dispunha até aqui apenas de dois externatos com reduzida capacidade, o que obrigava á deslocação diária de centenas de crianças, para Lisboa.

Os inconvenientes de um tal estado de coisas eram notórios. Calcula-se o alívio de muitos pais e encarregados de educação, possibilitados agora de acompanharem mais de perto a orientação dos estudos.

Almada sente-se agradecida a todos quantos trabalharam para desanuviar o panorama ensombrado do ensino no concelho. A inauguração desta secção liceal é um primeiro e importante passo nesse sentido. Tudo se conjuga para que, próximamente, também o ensino técnico, industrial e comercial, venha a beneficiar de medidas condizentes com a sua problemática actual: congestionamento e deficiência das instalações. Tendo deixado de ser um aglomerado especialmente habitado por gente que trabalha em Lisboa, Almada merece o reconhecimento da sua situação presente — uma vila quase cidade.

AS ELEIÇÕES

FOI ACEITE

a lista dos candidatos pelo Estado da India

O «Diário do Governo», em suplemento á II série de sábado, insere o despacho do sr. ministro do Ultramar, exarado no processo de candidatura dos deputados á Assembleia Nacional pelo círculo do Estado Português da India. Nesse despacho, declara o ministro que foram aceites as candidaturas, ás quais nos referimos, da sr.ª D. Maria de Lurdes Filomena Figueiredo de Albuquerque e dos srs. Sérgio Lecercle Sirvoicar e Policarpo Álvaro Francisco José António de Santa Rita Vaz.

A posição de Ian Smith é «muito difícil»

— comenta o jornal «Times»

(Continuação da 1.ª página)

-Bretanha afirma ser de rebelião.

ESFORÇOS BRITÂNICOS PARA IMPEDIR A REBELIÃO

Enquanto o Gabinete rodesiano se prepara para tomar uma decisão a propósito da declaração unilateral de independência, o Governo britanico desenvolve esforços para impedir, no ultimo momento, a rebelião da sua colónia.

Ontem, o ministro britânico das relações com a Comunidade, Arthur Bottomley, lançou um novo apelo ao primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, convidando-o a «não se lançar na aventura» da independência unilateral.

A perspectiva de sanções económicas severas contra a Rodésia, em caso de rebelião, provocou, por outro lado, um certo mal-estar no Partido Conservador e, em particular, na sua ala direita. Lorde Salisbury, antigo ministro conservador das Colónias e do Commonwealth, declarou-se abertamente hostil a todas as sanções particulares contra a Rodésia. Por outro lado, anunciou que tentaria provocar um debate sobre a Rodésia no congresso anual do Partido Conservador, que vai começar na quarta-feira, em Brighton. Também se declaram hostis ás sanções económicas outros deputados conservadores, embora aconselhassem Ian Smith a evitar qualquer acção ilegal ou anticonstitucional.

Dentro de 24 horas

(no máximo de 48)

a Polícia Judiciária esclarecerá o caso da rapariga encontrada morta

Está práticamente esclarecido — para a Polícia Judiciária — todo o mistério que envolve o aparecimento do corpo da infeliz serviçal Maria Rosa Lopes Rodrigues, num arruamento da cerca do Hospital de S. José. No entanto, o enigma mantém-se para o publico, uma vez que a Polícia Judiciária rodeia do maior sigilo o curso das investigações.

— *Ainda é cedo para revelarmos pormenores do caso. Nada mais podemos adiantar — afirmou-nos, esta manhã, o sr. dr. Garcia Domingues, inspector-adjunto daquela corporação.*

E, ante a nossa insistência, acrescentou:

— *Contudo, dentro de vinte e quatro horas, o máximo quarenta e oito, espero que possa fornecer á Imprensa todos os esclarecimentos acerca do caso que já está noventa por cento resolvido!*

Entretanto, o drama da infeliz rapariga continua a apaixonar a opinião publica, cuja atenção se centraliza na habitual actividade da Judiciária em tais circunstancias. É o assunto do dia! Entretanto, o próprio dr. Garcia Domingues e o inspector da 2.ª secção, sr. Santos Carvalho, dirigem as investigações, nas quais se ocupam diversos agentes.

Duas mulheres presas Nas Caldas da Rainha

No prosseguimento dessas diligências, a Polícia Judiciária prendeu, esta madrugada, nas Caldas da Rainha, numa casa da Avenida da Independência Nacional, duas mulheres, uma das quais parteira, que vieram, imediatamente, para Lisboa e foram conduzidas para a sede daquela corporação, onde estão a ser submetidas a interrogatórios.

Qual a responsabilidade de ambas no drama impressionante? Terá sido esta parteira quem praticou a intervenção que teve tão trágicas consequências para a Maria Rosa Rodrigues?

Dentro de 24 horas (o máximo, 48) segundo o dr. Garcia Domingues é natural que se torne conhecido o papel desempenhado por estas mulheres, presas numa cidade a 95 quilómetros ao norte da cidade de onde o cadáver da pobre vítima foi encontrado.

Entretanto, segundo o exame dos médicos legistas a morte dela teria ocorrido doze horas antes do momento em que foi encontrado o corpo, e isso afasta a hipótese de a infeliz rapariga ter morrido a caminho do Hospital de S. José, pois não foi tanto o tempo que mediou entre o lançamento do cadáver para o local onde foi encontrado e a sua descoberta.

Autopsiado o cadáver

O cadáver da Maria Rosa está a ser autopsiado, devendo terminar esta operação brevemente, e o resultado comunicado mais tarde á Judiciária.

O funeral da desditosa Maria Rosa efectuou-se esta tarde, do Instituto de Medicina Legal para o cemiterio do Alto de S. João, acompanhado do pai e do irmão.

Ausentou-se para parte incerta o amante de uma das detidas

CALDAS DA RAINHA, 11 — As duas mulheres presas nas Caldas da Rainha em relação com o caso da serviçal encontrada morta na cerca do Hospital de S. José habitavam num prédio situado na Avenida da Independência Nacional.

Uma era parteira, e outra era sua ajudante. Esta tem uma irmã, actualmente no Brasil, que exerce também a profissão de parteira.

A ajudante, detida nas Caldas da Rainha vive maritalmente com um sapateiro, que hoje se ausentou para parte incerta.

O BENFICA

SEGUIU PARA VIENA

Num avião da TAP, com escala por Paris, seguiu esta manhã para Viena a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que depois de amanhã defrontará naquela cidade o Áustria, num jogo particular que tinha sido acordado por ocasião da transferência do antigo jogador dos «encarnados», José Águas.

A CRIANÇA MORREU A BORDO

LOURENÇO MARQUES, 11. — (L.) — Pouco antes de chegar ao porto desta cidade, o paquete «Moçambique» foi teatro de um drama maternal, quando faleceu a bordo uma criança de 5 anos de idade, vítima de uma bronco-pneumonia.

Tratava-se de Vítor Manuel dos Santos Dias Fonseca Prata que viajava acompanhado de sua mãe, Maria Aurora Dias Prata.

O pai do infeliz Vítor Pratas reside em Lourenço Marques, com quem a mãe e o filho vinham viver.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 22°,2; mínima: Penhas da Saude, 5°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 18°; Faro, 19°; Funchal, 18°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 14°; Porto, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 22°,9; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 22°,1; mínima, 14°,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste soprando por vezes, com rajadas fortes durante a noite de hoje e o dia de amanhã. Aguaceiros e períodos de chuva em especial a sul do rio Tejo.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 6 e 43* — *Ocaso ás 18 e 04*

FASES DA LUA

Dia 17 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 11 — Às 4 e 29 (4 m); 15 e 41 (4,1 m). **Dia 12 — Às** 3 e 59 (4,1 m); 16 e 12 (4,1 m). **Dia 13 — Às** 4 e 31 (4,1 m); 16 e 52 (4 m).

BAIXA-MAR — Dia 11 — Às 9 e 05 (0,9 m); 21 e 23 (0,9 m). **Dia 12 — Às** 9 e 42 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m). **Dia 13 — Às** 10 e 20 (0,9 m); 22 e 40 (1 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

DESPORTOS

1.º golo do Sporting: Peres marca o livre, a barreira desfaz-se com medo do tiro (!) e os homens do Leixões pagam caro esse receio. A bola roçará a cabeça de ur e entrará no canto esquerdo da baliza

"LEÕES" A PASSEAR...

por FERNANDO SOROMENHO

Fácil...

Bastaram os primeiros 17 minutos do encontro de Alvalade para se ficar a saber o nome do vencedor. Com os seus dois primeiros golos, obtidos naquele período, o Sporting respondeu «presente», de modo suficientemente audível, sem ter necessidade de gritar. Fê-lo com toda a naturalidade, ciente da sua própria valia. Em alarde de confiança que não deixou de impressionar o observador desapaixonado.

O despique, apimentado de certa dureza (intencional?, pergunta-se) imposta pelos visitantes, o que redundou na expulsão de dois elementos seus quando faltavam 35 minutos para o final regulamentar, teve sempre a caracterizá-lo a superioridade dos «leões», muito embora os leixonenses no «jogo de 11 contra 11» houvessem criado duas oportunidades credoras de golo, ambas resolvidas por Carvalho, corajoso e certeiro quando se arrojou aos pés de Manuel Duarte, logo no primeiro minuto, e saiu da baliza, com um halo de sorte, para diminuir o ângulo de remate diante da presença isolada de Oliveira e após ofensiva de mérito, a única, em que colaboraram Esteves e Manuel Duarte.

No outro jogo, «11 contra 9», que durou 17 minutos, mais se radicou a ideia de que só um acontecimento ultra-sensacional podia alterar o desfecho da contenda, o que

(Continua na página central deste suplemento)

O V. GUIMARÃES CONTINUA NO 1.º LUGAR

A Checoslováquia põe de sobreaviso o «onze» de Portugal

No próximo dia 31 de Outubro, no estádio das Antas, a selecção nacional de futebol defronta a da Checoslováquia num jogo que pode decidir o apuramento para a fase final do Campeonato do Mundo.

Depois do recente êxito da Checoslováquia em Istambul, onde venceu por um 6-0 verdadeiramente sensacional e a ultrapassar todas as expectativas, cremos ser oportuno frisar o perigo que pode existir no encontro das Antas, em frente de uma equipa que parece ter encontrado a sua forma ideal e que empregará todos os seus recursos num desafio que sabe ser fundamental para as suas aspirações. O grupo das quinas tem de estar preparado para enfrentar uma tarefa muito difícil, podendo mesmo prever-se que o conjunto checoslovaco do momento que passa é mais forte do que aquele que o «onze» nacional enfrentou e venceu, por 1-0, em Bratislava.

Antes deste desafio, jogará a Roménia na Turquia — e uma derrota dos visitados afastá-los-á imediatamente da hipótese de apuramento. Fica em campo a Checoslováquia, que necessita absolutamente de vencer nas Antas para poder manter as suas aspirações de qualificação. A missão da turma portuguesa é, portanto, a de evitar que os checoslovacos vençam. Uma vitória do «onze» nacional ou um empate representará caminho aberto para a viagem a Londres.

*

Quais as condições da turma lusitana? Sabe-se que não há muitos jogadores em «forma» e que o seleccionador terá problemas que não conheceu na época passada, e que dispõe de jogadores-chaves a dar pleno rendimento. Se o sector defensivo pode ser composto por homens a darem a garantia de um mínimo de segurança, já o meio-campo e a linha de ataque oferece motivos para controvérsias.

No próximo domingo, á noite, o seleccionador nacional dará a conhecer o nome dos jogadores que serão convocados para estágio. Espera ele que o estágio ajude a limar arestas que existam, assegurando a alguns elementos a forma

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Desfortuna dos «azuis» no Barreiro

(Ler na pág. central)

O Belenenses ao ataque no Barreiro: a defesa cufista anula o lance de Teodoro

O Benfica mereceu o triunfo

Nos primeiros 45 minutos do jogo Lusitano-Benfica, os dois grupos travaram um animado despique, embora com feição diferente, não nos propósitos, mas na forma de condução da partida, porquanto pelo lado dos eborenses foi denunciada a manobra de contra-ataque rápido e uma lucida e enérgica cobertura da sua baliza, procurando ter sempre uma «pedra» onde existisse um adversário e, pela banda dos visitantes, foi patenteado o propósito de manobrar repousadamente, explorando, entretanto o mais apurado

(Continua na página central deste suplemento)

O pé esquerdo de Pedras dispara um remate oportuno — e o Benfica passa a vencer em Évora por 2-0

Remates à baliza...

● **Vasco da Gama**

Regressou ao Brasil o sr. Manuel Joaquim Lopes, presidente da direcção do Clube de Regatas Vasco da Gama, um dos mais prestigiosos clubes do Brasil e da América do Sul. Aquele dirigente, que se deslocou a Portugal com dois objectivos — tentar o reatamento das relações entre o Sporting e o Benfica e entre o Sporting e o Belenenses e, ainda, com base nesta iniciativa, garantir a realização de um torneio de futebol luso-brasileiro em que intervirão Sporting, Benfica e F. C. Porto, Vasco da Gama, Palmeiras e Flamengo — não pôde, infe-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES POR TOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

O desembaraço do Leça derrotou o Marinhense

Os leceiros averbaram nova vitória, embaraçando a defesa marinhense com a sua movimentação ofensiva e espírito prático, posto nos lances junto da grande área adversária.

Nesse aspecto, a vantagem da equipa local foi evidente, chegando a dar-lhe a margem favorável de três golos.

O sector defensivo do Leça esteve menos feliz, concedendo aos visitantes oportunidade para reduzirem a diferença, com mérito também para o ataque da Marinha Grande, que nunca renunciou e teve lances de boa penetração.

A Ovarense levou tempo a encontrar-se

A actuar no seu terreno e lutando contra um adversário, que, desde os primeiros minutos ficou reduzido a dez unidades, a Ovarense tardou, ontem, a encontrar-se, não dando ao seu jogo ofensivo o sentido necessário e rematando os seus dianteiros algo atabalhoadamente, nas oportunidades que se lhes depararam.

Só no declinar do encontro, com a Oliveirense a procurar assegurar um resultado de equilíbrio, é que os locais, por força da sua insistência e de iniciativas pessoais bem definidas, puderam, finalmente, traduzir o seu ascendente sobre um contendor que lutou em constante inferioridade.

Saída feliz do Salgueiros

Os salgueiristas tiveram tarde de acerto no campo do Baluarte, mostrando-se muito certos e seguros, na defesa, e expeditos, no ataque, o que lhes deu um golo de vantagem, na primeira metade, e com ele merecido triunfo.

O Peniche empregou-se enèrgicamente para alterar o resultado, mas os seus dianteiros deixaram-se anular por falta de sentido incisivo na sua articulação, permitindo que a defesa portuense se impusesse com autoridade.

O Covilhã ia sendo surpreendido

O grupo da Serra da Estrela, a actuar com esperanças neste torneio, ia sendo surpreendido pelo Famalicão, que conseguiu dar uma volta ao jogo, passando de 3-0 para 3-2.

Os serranos evidenciaram maior personalidade e exibiram-se, compenetradamente, até alcançarem três golos de vantagem.

A reacção dos minhotos, no final da partida, feita em insistência ofensiva, bem ordenada, perturbou a defesa covilhanense.

O União de Tomar fez um golo na melhor altura

Embora dominando, em largos períodos, no seu encontro com o União de Tomar, o Espinho acusou dificuldades perante a defesa, bem apetrechada, dos tomarenses, que frustrou, com a sua boa distribuição e segurança todas as tentativas dos locais.

Fortes, na retaguarda, os visitantes espreitaram bem o contra-ataque, alcançando, em lance rápido e objectivo, o golo da vitória, quando havia apenas cinco minutos para jogar.

Os esforços do Espinho, para recuperar, careceram de tempo e esbarraram contra o bloco impenetrável da defesa tomarense, artífice do êxito.

A maior velocidade da Sanjoanense impôs-se ao Boavista

A Sanjoanense triunfou com naturalidade sobre o Boavista, revelando mais velocidade, consistência e estilo de competição.

Os «axadrezados» tiveram algumas fases de apreciável entendimento, mas o seu jogo foi sempre mais frágil, não conseguindo impor-se á defesa local.

Não obstante, o grupo da casa sentiu algumas dificuldades, devido á aplicação dos sectores recuados da equipa visitante, tendo de usar de rapidez como arma para conseguir os seus objectivos, sendo de notar que o Boavista ficou apenas com dez elementos, pela expulsão do seu médio Joaquim, ainda na primeira parte.

O Penafiel, batido no seu terreno, pelo Lamas

As duas equipas, presentes no campo de Penafiel, não deram boa conta de si, praticando jogo de fraco nível, com a bola muito pelo ar e as defesas, de ambos os lados, a dominarem, sem dificuldades, os dianteiros contrários.

Neste particular, o grupo local foi o que mais desiludiu, mostrando-se incapaz de compensar o golo alcançado pelos visitantes, próximo do final.

A tarde sombria dos dianteiros do Penafiel tornou-se a principal responsável pelo desaire da equipa.

ZONA SUL

Em Marvila: jogo agradável, embora com péssima arbitragem

Previa-se muito difícil a deslocação que o Torriense, guia da classificação, tinha de efectuar ao campo «Eng.º Carlos Salema», a fim de defrontar o Oriental, principalmente atendendo á classificação pouco confortável ora exibida pelos lisboetas.

Graças á sua tenacidade, o Oriental durante largo período, impôs-se e o Torriense, mercê dessa pressão, teve de cuidar mais da defesa, passando por fases críticas, salvas por qualquer forma. Para mais, aos 28 minutos, Seixas foi «travado», irregularmente, sem que o juiz atentasse na irregularidade, não acontecendo o mesmo, volvidos apenas quatro minutos, quando assinalou grande penalidade contra o Oriental, quanto a nós inexistente, e a qual originou o primeiro golo da partida e a subida gradual da turma forasteira.

O inconformismo dos orientalistas era notório; mas só devido ao seu brio e á sua abnegação eles conseguiram a igualdade, perto do final do primeiro tempo, depois de se assinalar a boa actuação dos defensores torrienses.

A parte complementar foi jogada com ataques alternados, pertencendo, contudo, maior numero de ocasiões para desempatar, por parte dos lisboetas. Não se esqueça, no entanto, vários contra-ataques perigosos dos visitantes, quase sempre gizados por intermédio de Serafim e Mendes.

O pouco acerto nas decisões tomadas pelo árbitro criaram certo nervosismo entre os jogadores, que viram, assim, amiude, anulado satisfatório trabalho. E, em dado momento, em ar de compensação, num lance em que o guardião Pinheiro foi carregado irregularmente por Cristóvão e Henriques, quis assinalar penalidade máxima contra o Torriense, a qual Cristóvão desperdiçou... Outra soberana oportunidade oferecida pelo juiz André Roque, de Setubal. Resultado, em suma, injusto para o Oriental, que teve os melhores elementos em Edmundo, Alfredo, Fragona, Ferrão Alexandrino e Cristóvão. No Torriense, Pinheiro, os defesas, Serafim e Mendes — os mais certos.

Da arbitragem, mencione-se apenas bom trabalho dos dois auxiliares.

MÁRIO REIS

A defesa do Atlético forçou o seu ataque a marcar golos

O Atlético não teve a mínima dificuldade em derrotar copiosamente «Os Leões», de Santarém. Estes iniciaram a partida num arremedo de «ferrolho», no qual, alternadamente, os jogadores «3» e «6» faziam de «homo libero».

Tais precauções defensivas de nada serviram, pois as ocasiões de golo iam surgindo com bastante frequência, não sendo convertidas devido á excelente exibição de Botelho e á precipitação dos avançados alcantarenses. Especialmente Márinho revelou-se tão lento e desastrado a rematar que perdeu três lances de baliza aberta nos primeiros trinta minutos. À meia-hora, Matateu, que se desmarcara para a direita, movimento que repetiu amiudadas vezes, inaugurou o marcador. O golo pareceu sossegar os lisboetas, que passaram a jogar com mais discernimento, vindo a marcar outro tento, por Angeja, ao findar a primeira parte.

No segundo tempo, a velocidade imposta pelos alcantarenses parece ter exaurido as forças dos escalabitanos, fazendo-lhes perder o

(Continua na página seguinte)

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem o serviço militar cumprido ou está dele isento

Se ainda não completou 31 anos

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1,65 m.)

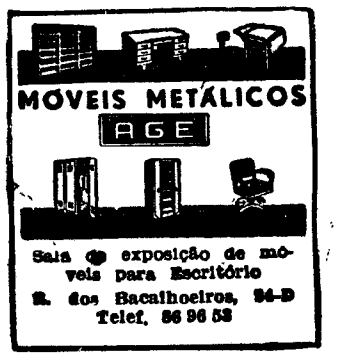
Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial

Se fala fluêntemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde Redondo, 79) até 23 do corrente

PORTO
À SOBREMESA
PORTO PORTO

DES
POR
TOS



O trabalho ao microscópio requer particular esforço de concentração e muita responsabilidade. Por isso, além de tudo o mais, é necessário possuir um sistema nervoso perfeitamente calmo.

A OVOMALTINE assegura a calma necessária, proporcionando ao mesmo tempo um suplemento de forças, não sobrecarregando o estômago.

OVOMALTINE

Não tem comparação!

O ALIMENTO OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

(Continuação da página anterior)

poder de antecipação. Por isso, neste meio tempo houve um festival de lances de golo a que Botelho, que aos 38 minutos foi substituído por Miguel, se opôs até ao esgotamento. Isso não impediu que o Atlético fizesse o marcador subir até á meia-duzia, graças a movimentos de ataque bem desennados e conduzidos.

Foram seus marcadores Angeja, Tito e Matateu, este por duas vezes. A segurança da defesa alcantarense foi tal que os avançados de Santarém apenas fizeram, no findar da partida, um remate, no qual a sorte bafejou os locais. A bola embateu no poste direito, depois do guardião batido...

Notável o trabalho do duo do meio-campo, Fagundes e Gonçalves, que, auxiliados por Candeias, dominaram a partida e impuseram o ritmo de ataque dos lisboetas.

Na frente, Márinho, trabalhador mas precipitado, sacrificou inumeras ocasiões de golo, enquanto Matateu as aproveitou quase todas, honrando a sua fama de rematador. Os louros desta robusta vitória vão inteirinhos para os homens da retaguarda, que, positivamente, obrigaram os da frente a jogar bem, tal a cópia de bolas jogáveis que lhes «meteram».

«Os Leões» demonstraram, acima de tudo, falta de velocidade, resistência e ritmo e foram vítimas dessa inferioridade. Botelho foi o seu melhor jogador.

O árbitro deu a impressão de andar ás ordens dos fiscais de linha e equivocou-se demasiadas vezes na aplicação da «Lei da Vantagem», que é a aferidora da capacidade de um juiz de campo. Se não fora a ampla margem do marcador teria «amargos de boca»... Assim, tudo acabou em bem...

F. PATRICIO ALVARES

Vitória justa e jogo agradável dos almadenses

O jogo realizado no campo do Pragal, entre a equipa local e a do Olhanense satisfez por completo, em todos os aspectos. Registou-se até excelente arbitragem.

A primeira parte terminou com os almadenses a vencer por 2-1, resultado que correspondia ao jogo produzido pelas duas equipas, pois, os algarvios, ainda que inferiores, conseguiram por vezes equilibrar a partida.

No recomeço, o jogo mais prático e objectivo do Almada destroçou a tquipa visitante, e o «score» 5-2, com que terminou a partida, poderia ter sido mesmo mais amplo; bastaria que os avançados almadenses não fossem tão perdulários nas muitas ocasiões que se lhes depararam.

Garrido, interior-direito local, que realizou excelente exibição, bem secundado por Correia, levou constantemente o pânico á baliza adversária, na qual Paulo teve de resolver constantes situações de perigo.

O Olhanense, se bem que nunca renunciasse á luta, não teve forças nem «cabeça» para contrariar o bom jogo do antagonista.

Pecando exageradamente por um jogo rendilhado, miudinho, nada consentaneo com o estado do terreno, foi presa fácil para os locais, para mais em dia de inspiração.

A defesa algarvia claudicou demasiado, dando a impressão de estonteada. Sem meio-campo e com avançados individualistas, decerto difícil seria aos algarvios igualarem em produção de jogo os adversários.

A arbitragem do sr. Fernando Martins de Lisboa, bem secundada pelos seus auxiliares, situou-se em bom plano.

ANTÓNIO FERNANDES

Certa a vitória bejense, num jogo ardorosamente disputado

A contenda entre bejenses e casapianos foi ardorosamente disputada. A vitória da turma local deve considerar-se absolutamente justa, porquanto lhe coube, além do maior domínio territorial, a assinatura dos ataques com nota de maior perigo.

Durante o primeiro tempo teve o jogo as fases mais interessantes, pois o Casa Pia, que inaugurara o marcador, assegurou, até á meia hora, um despique a que não faltou emoção.

Após o descanso, logo que a equipa bejense obteve 3-1, o nível técnico da partida baixou muito, entrando-se numa fase monótona, de que só se saiu próximo do final, quando os «gansos» reduziram a diferença e renovaram o seu notável espírito de luta.

Nesse período, o prélio foi fértil em jogadas de choque e algumas quezílias, á margem das leis, que o árbitro não soube reprimir.

Na equipa bejense, salientaram-se Alves, Ameixa, Tino e Palma. Nos lisboetas, agradaram Domingos, Alvaro e Rogério.

A arbitragem, com um primeiro tempo regular, no aspecto técnico, acabou por se situar em plano inferior, por haver fracassado no aspecto disciplinar.

JOSÉ MOEDAS

Vitória justa dos piedenses

O Seixal iniciou o encontro com a ideia de oferecer á sua massa associativa o primeiro triunfo, em casa. O adversário, o Cova da Piedade, no entanto, bastante valoroso, não permitiu que os seixalenses alcançassem o desejado.

Ao fim e ao cabo, contudo, a vitória dos visitantes é justa, pelo que os mesmos fizeram, ao longo da partida.

O Seixal, no entanto, nos ultimos vinte minutos, após terem reduzido a diferença para 1-2, redobrou de esforços, obrigando o adversário a acantonar-se no seu meio-campo para evitar ainda um possível empate.

Contudo, o frágil poder atacante dos visitados não permitiu a estes a consecução dos seus fins. Há, quanto a nós, necessidade de rever, quanto antes, o «xadrez» da equipa a fim de evitar consequências desastrosas.

No Seixal, Alfredo (o melhor homem em campo), toda a defesa, Cambalacho e Tito salientaram-se.

No C. Piedade, Craveiro, Mega,

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Spt. Espinho-U. Tomar	0-1
Sanjoanense-Boavista	2-0
Peniche-Salgueiros	0-1
Spt. Covilhã-Famalicão	3-2
Leça-Marinhense	4-3
Ovarense-Oliveirense	2-0
Penafiel-U. Lamas	0-1

Classificações

Leça	5	4	1	—	15- 6	9
Ovarense	5	4	1	—	7- 2	9
Sp. Covilhã	5	3	2	—	9- 4	8
Sanjoanense	5	3	1	1	8- 4	7
U. Lamas	5	3	1	1	6- 4	7
U. Tomar	5	3	1	1	7- 9	7
Penafiel	5	2	—	3	7- 7	4
Salgueiros	5	1	2	2	4- 5	4
Sp. Espinho	5	1	1	3	3- 5	3
Boavista	5	1	1	3	5- 7	3
Famalicão	5	1	1	3	4- 8	3
Marinhense	5	1	—	4	9-11	2
Peniche	5	—	2	3	1- 5	2
Oliveirense	5	1	—	4	7-11	2

Factos salientes

A primeira vitória do Salgueiros, para mais alcançada «fora de casa». Os triunfos dos três primeiros classificados que aproveitaram bem a condição de visitados. A curiosa coincidência de todos os vencedores em campo alheio terem obtido a mesma marca (1-0). O bom comportamento do futebol aveirense (distrito) traduzido pelas vitórias da Sanjoanense, Ovarense e U. Lamas.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os seguintes encontros correspondentes á 6.ª jornada: U. Tomar-Penafiel, Boavista-Spt. Espinho, Salgueiros-Sanjoanense, Famalicão-Peniche, Marinhense-Sp. da Covilhã, Oliveirense-Leça e U. Lamas-Ovarense.

ZONA SUL

Resultados

Oriental-Torriense	1-1
Almada-Olhanense	5-2
Desp. Beja-Casa Pia	3-2
Atlético-«Os Leões»	6-0
Portimonense-Luso	2-0
Seixal-C. Piedade	1-2
Sintrense-Alhandra	5-0

Classificações

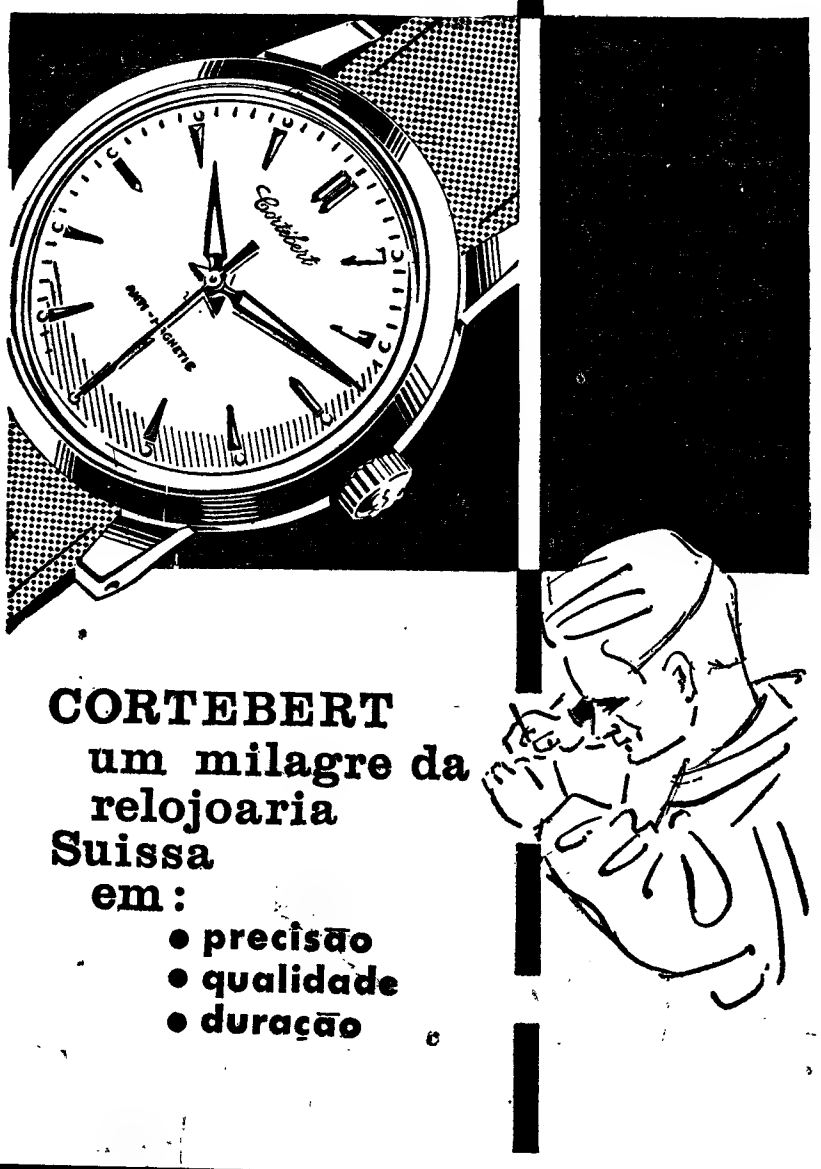
Atlético	5	4	—	1	16- 4	8
Torriense	5	3	2	—	7- 3	8
Sintrense	5	3	1	1	12- 4	7
C. Piedade	5	3	1	1	7- 5	7
Alhandra	5	2	2	1	6- 8	6
Almada	5	2	2	1	9- 7	6
Portimonen.	5	2	1	2	6- 3	5
Luso	5	2	—	3	6- 9	4
Olhanense	5	1	2	2	5- 9	4
«Os Leões»	5	2	—	3	3-10	4
Desp. Beja	5	1	2	2	9-13	4
Oriental	5	1	1	3	6- 8	3
Seixal	5	1	1	3	2- 5	3
Casa Pia	5	—	1	4	5-11	1

Factos salientes

A quarta vitória do Atlético, mais pela marca que a traduz do que pelo desfecho. A igualdade imposta pelo Oriental ao Torriense, que era o guia. As expressivas vitórias do Sintrense e do Almada. O êxito do Cova da Piedade — unico visitante a ganhar. A primeira vitória dos bejenses e a pouca sorte dos casapianos, outra vez derrotados tangencialmente. A posição dos lisboetas: quatro entre os cinco primeiros.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspndentes á 6.ª jornada: Torriense-Sintrense, Olhanense-Oriental, Casa Pia-Almada, «Os Leões»-Desp. Beja, Luso-Atlético, C. Piedade-Portimonense e Alhandra-Seixal.



CORTEBERT
um milagre da relojoaria Suissa em:
- precisão
- qualidade
- duração

ASSISTENTES BORDO

Se tem 21 e não completou 26 anos

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação (Altura mínima 1.55 m.)

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala fluêntemente Francês e Inglês (Alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP (Rua do Conde Redondo, 79) até 23 do corrente

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AQUI HÁ PARDAL!

PARDAL
A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

DES POR TOS

As nossas estrelas

★ ★ ★

Rogério (Varzim), Morais e Djalma (Guimarães), Rocha e Viegas (Académica).

★ ★

Carmo Pais (Varzim), Sim-Sim (Spt. Braga), Gaio e Brandão (Beira Mar), Bráulio e Testas (Barreirense), Joaquim Jorge e Pinto (Guimarães), Curado e Ernesto (Académica), Amaury (F. C. Porto), Mourinho e Armando (Setubal), Carvalho (Sporting) e Ferreira Pinto (Benfica).

★

Sidónio (Varzim), Sabino e José Maria (Spt. Braga), Vítor Manuel, Madeira e Assis (C. U. F.), Alberto Luís, Vicente e Pelezinho (Belenenses), Evaristo, Abdul e Azevedo (Beira Mar), Mira e Fonseca (Barreirense), Alípio, Atraca e Américo (F. C. Porto); Jaime Graça, José Maria e Conceição (Setubal), Figueiredo, Lourenço, José Carlos e Alexandre Baptista (Sporting), Raul, Germano e José Augusto (Benfica), Mitó, Bento e José Pedro (Lusitano).

Aspecto do «sururu» de Alvalade, que culminou com a expulsão dos leixonenses Bené e Manuel Duarte. O árbitro aponta com o dedo o caminho das cabinas aos referidos jogadores

O JOGO DE ALVALADE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não tardou a confirmar-se, se isso fosse imprescindível, quando o marcador passou para 3-0 e, quase simultaneamente, Peres abandonou o rectangulo, a contas com ameaça de rotura muscular. Os restantes 18 minutos e mais os 3 que o árbitro lhe acrescentou, por causa do conflito de que se falará, limitaram-se a ser o termo do passeio «deonino», no entanto, alterado na sua pacatez pelo registo do 4-0, a 20 segundos do termo regulamentar. O tento surgiu como que por acaso, mas vindo a tempo de recompensar, quanto á diferença de golos, a supremacia do grupo de Alvalade, que esbanjara, na fase em que fora mais veloz e intencional, algumas oportunidades credoras de melhor sorte.

Portanto, um vencedor que nunca encontrou pela frente obstáculos sérios, um triunfo justo, de alto a baixo e um comportamento estranho do Leixões, a tentar resolver por outros processos aquilo que só podia ir á custa de futebol.

●

Quatro golos, dois em cada parte, cada um de paladar diferente.

O primeiro (9 m) aconteceu na transformação de um «livre» próximo da grande área. Peres tocou a bola, com jeito, e a mesma, tabelando na barreira dos nortenhos, enganou Rosas. Um lance, por conseguinte, infortunado para os visitantes, mas que para os «deões» terá sido interpretado como prémio atrasado, considerada a excelente tabelinha, de momentos antes, entre Lourenço e Figueiredo, que este finalizou mal.

O segundo (17 m) consubstanciou a obra-prima do labor sportinguista. Lourenço escapuliu-se pelo flanco esquerdo, como tantas vezes fazia na Académica, vencendo adversários, e sobre o risco da cabeceira executou um centro recuado, extremamente venenoso, que levou a bola aos pés de Figueiredo e de lá para a baliza. Velocidade do criador e atenção do finalizador ou, resumindo, jogada de muita categoria. A pedra a cair ruidosamente num lago sereno...

Na segunda parte, o Sporting recomeçou mais afoito e mais interessado, visando modificar o torpor que se adensava com a aproximação do intervalo. O Leixões sentiu essa atitude e alguns dos seus homens enveredaram pela toada ríspida, o que provocou a expulsão de Bené e de Manuel Duarte. O árbitro parecia um chicote a brandir o ar. Não hesitou sequer um milionésimo de segundo na decisão. Viu bem as irregularidades e tratou de evitar piores males. A impetuosidade de Bené e a irreflexão de Manuel Duarte tiveram a merecida paga.

Agora quem sofre as consequências é o Leixões, que, segundo pensamos, não dispõe de muitos profissionais para utilizar. Repare-se que escrevemos a palavra «profissionais» o que mais agrava o comportamento dos dois nortenhos.

Serenados os espíritos, o que não se conseguiu inteiramente (os «deões» trataram de evitar o choque...), aconteceu o 3-0 (27 m), por intermédio de Ferreira Pinto, e o 4-0 (45 m), todo Figueiredo. Na inspiração, no arranque e no remate.

●

De posse já de um razoável entendimento global, como se segurasse a ponta de uma meada, o Sporting só terá pecado por não insistir na progressão veloz em ritmo mais constante. Nas vezes em que o fez, agradou plenamente, produzindo um futebol ofensivo de bom quilate. Sem ansiedade desmedida, em jeito de turbilhão frenético, no jeito de «alguma há-de resultar». Manobra, em suma, ponderada e desenvolvida em estilo fluente. A eriar uma capacidade realizadora que exige suporte adequado. Isto é, finalizadores atentos, ágeis, práticos e implacáveis. Como se viu, de resto, no 2-0 e 3-0. E até no 4-0 que definiu outro factor essencial num avançado: a livre iniciativa quando existe autoconfiança.

Apurada a «velocidade mantida» e estimulada a desmarcação e a economia de toques na bola, o Sporting é susceptível de conseguir uma produtividade de envergadura. Ontem prometeu...

Todos os seus elementos agiram com o sinal positivo, dando nas vistas, no entanto, a segurança de Carvalho, a subida de forma de José Carlos, a regularidade de Alexandre Baptista, a adaptação de Morais (desatento na marcação) a defesa-direito, o á-vontade de Dani (precisa de afinar a direcção do passe),

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Fase do jogo Beira Mar-Barreirense

Prémio justo para o Beira-Mar

O prélio Beira-Mar-Barreirense foi algo prejudicado pelas chuvadas fortes e insistentes que caíram momentos antes do início do desafio, que empaparam o terreno, que ficou com vastos lençois de água.

Houve, com isso, mais prejuizo para a equipa local que foi sempre mais atacante e que tinha, assim, de construir os lances ofensivos. E foi, por outro lado, preciosa ajuda para o «onze» do Barreiro, que se defendia, e pouco mais, pois o seu ataque mostrou-se inconsequente e frágil.

O Beira-Mar atacou, porfiadamente, durante a primeira metade do desafio, e a igualdade (1-1), que então se verificava, era enganadora, dado que a equipa de Aveiro merecia, amplamente, um resultado positivo.

O Barreirense, no entanto, recobrando animo com o golo que obteve, pôde contrariar o ascendente dos aveirenses.

No segundo tempo, o jogo foi mais movimentado. Os locais continuaram a ser superiores na condução do jogo, com forte sinal de ataque, por vezes afunilado, á medida que o tempo se aproximava do seu termo, e o desejo de vencer perturbava o espírito dos jogadores.

O domínio do Beira-Mar era entrecortado pela réplica sempre animosa, dos adversários e, assim, dois minutos depois do segundo tento dos donos do campo, surgiu novamente o empate.

Então, pairou, dentro e fora do rectangulo, o espectro de novo incucesso dos locais, e, com efeito, esteve á vista outro tento dos forasteiros, quando Azumir rematou a bola a um dos postes.

O «onze» de Aveiro perturbou-se, nitidamente, mas acabou por recuperar o animo para chegar a uma vitória justa.

O jogo foi correcto, viril, e muitíssimo bem disputado.

No «team» do Beira-Mar, merecem citação Gaio, sempre muito oportuno e activo; e Brandão, Marçal e Evaristo, juntamente com Azevedo, um homem que, pouco visto, esteve nos três lances vitoriosos da equipa.

No Barreirense, há a salientar Bráulio, Fonseca, Testas e Mira.

A arbitragem foi atenta e cuidada, mas algo comprometida pelos seus auxiliares, com uma longa série de «off-sides» mal assinalados a ambas as equipas.

ANTÓNIO LEOPOLDO

DES POR TOS

Mourinho vai agarrar a bola

OS VIMARAN

QUASE COMPRON

PELO SEU GUARDA

Os minhotos iniciaram a partida desenvolvendo jogadas que fácilmente alcançavam a zona de remate, onde a defesa conimbricense se tinha de empregar a fundo para evitar que as suas balizas fossem alvejadas.

Djalma e Morais, aquele em força e engodo pela baliza; o outro, com um tecnicismo apreciável, eram as figuras de relevo, no sector atacante, que dava a sensação de tornar a vitória da sua equipa fácil e natural.

Todavia, durante esses dez minutos de fulgurancia e domínio dos vimaranenses, Viegas, práticamente, só teve que intervir a bolas que lhe eram passadas pelos seus colegas da defesa. Do lado contrário, Dionísio creditou-se com três defesas de classe, a parar outros tantos contra-ataques dos estudantes.

A pouco e pouco, os «capas negras» foram dominando o ímpeto do adversário, retendo a bola a meio campo, procurando conservá-la o mais possível em seu poder e dando á partida um andamento mais lento.

Assim, as características do jogo modificaram-se, havendo, de parte a parte, situações de perigo. Numa delas, Djalma atirou á barra e só por felicidade os visitantes não sofreram um tento, pois não apareceu ninguém para a recarga. O mesmo Djalma, ao receber uma bola de Morais, reconheceu, com toda a oportunidade, que poucas possibilidades de êxito teria o seu remate, preferindo, muito bem, entregar o esférico a Castro, que, livre de adversários, não teve dificuldade em bater Viegas.

Mas foi sol de pouca dura a situação de vencedores dos locais, porque Dionísio, quatro minutos depois, inexplicávelmente, se deixou bater a um remate de muito longe, que Ernesto arrancou, com certeza sem

Monotonia e acção inteli

Qualquer equipa, mesmo dotada de magníficos elementos, como é o caso do F. C. Porto, se anula a si própria, quando não é capaz de ir além da mesma chapa, repetida, repisada, vulgarizada, monocórdica. O jogo acaba por se monotonizar na insistência das mesmas imagens, cansativas, que não chegam a precisar da hora e meia para se converterem em pesadelo para os próprios jogadores, que se sentem diminuídos e para o seu publico, fácilmente possuído da descrença.

MARANENSES
COMPROMETIDOS
U GUARDA-REDES

a partida
que fácil-
de rema-
ricense se
ndo para
as fossem

le em for-
o outro,
preciável,
o, no sec-
sensação
ua equipa

dez minu-
mínio dos
ráticamen-
bolas que
seus cole-
contrário,
três defe-
utros tan-
studantes.
capas ne-
o ímpeto
a bola a
conserva-
u poder e
ndamento

s do jogo
de parte
rigo. Nu-
á barra e
antes não
não apa-
ecarga. O
ber uma
ceu, com
e poucas
ria o seu
bem, en-
o, que, li-
teve difi-

ura a si-
os locais,
minutos
, se dei-
de muito
cou, com

certeza sem pensar que dele resultaria o empate.

O «frango» do guarda-redes minhoto foi como que um balde de água fria e toda a equipa se ressentiu desse golpe de infortunio, sendo evidente um amolecimento geral.

Os estudantes continuavam no seu jogo característico, pelo que, até ao intervalo, nada mais se passou digno de nota.

Recomeçado o jogo, logo no primeiro lance, Dionísio teve de defender em recurso, para «canto», o que ilustra a disposição dos visitantes, que não mais se deixaram dominar, sem, contudo, também não lhes pertencer o comando do jogo, o que quer dizer que durou até final o equilíbrio técnico e táctico e também sem vantagem para qualquer o ascendente territorial.

E se o Guimarães conseguiu marcar dois golos foi mais por inspiração de Djalma e Morais, por vezes bem secundados pelos seus companheiros.

Por parte da Académica, que nos pareceu não saber aproveitar bem a tarde infeliz de Dionísio, houve uma oportunidade flagrantíssima, além da que resultou o seu segundo golo, no ultimo minuto do jogo. A uma bola atirada de longe em arco sobre a baliza dos minhotos, Dionísio agachou-se como se tives-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

«Diário de Lisboa»

O Clube Naval de Lisboa acaba de nos dirigir agradecimentos por motivo da colaboração que lhe prestámos, quando da realização das regatas para o III «Troféu Ana Maria».

A defesa do Lusitano de Évora opõe-se a que um remate de Coluna chegue á baliza

Em Évora os golos foram marcados na 2.ª parte

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

preparo técnico dos seus elementos. Por vezes, porém, essa descontracção pecou por excessiva, mormente no sector defensivo «encarnado», que usou de demasiada lentidão nas entradas ao adversário quando este levava o esférico controlado.

Ao intervalo, 0-0. E pode considerar-se aceitável o empate, mas não em branco. Qualquer das equipas podia ter feito funcionar o marcador, mas, considerando que nenhum dos conjuntos desfrutou de mais e melhores oportunidades do que o outro, estaria mais certo um 2-2.

Na repetição, o jogo dos pares não se modificou, mas sim o «xadrez» das equipas, que formaram assim: BENFICA — Simões, Pedras, José Augusto e Torres, no ataque; e o Lusitano alterando a defesa para Vaz, Abegoaria, Falé, Bento e Mitó.

A densa cortina formada pelos eborenses em protecção de Vital perturbou, ou embaraçou, a manobra atacante benfiquista, que mostrava algumas hesitações, mas, quando Torres, aos 17 minutos, abriu o activo, as duvidas que pareciam existir quanto ao resultado final, pareceram desfeitas, tanto mais que o entrosamento dos lances dos visitantes era mais consistente. E foi num ambiente de perfeita tranquilidade que o Benfica fez 2-0. O golo suscitou protestos dos jogadores e de parte do publico, mas não havia motivo para tal. A defesa eborense atrapalhou-se, meteu o esférico nos pés de Pedras, desmarcado, e este aproveitou o deslize dos defensores locais.

Já no final do despique, o Lusitano diminuiu a diferença com um golo de Vaz e, sem duvida, pelo entusiasmo que colocou ao longo da partida e pela resistência que ofereceu ao categorizado adversário e ainda porque em alguns lances a sorte se lhe negou, fez amplamente jus á diminuição da diferença.

Individualmente, no Benfica, Ferreira Pinto foi a figura mais saliente. Enérgico, com bom sentido prático do jogo, foi o elemento com mais influência na vitória da sua turma, até porque partiu dos seus pés o lance ofensivo que deu o primeiro tento ao Benfica. Depois, seguiram-se-lhe Germano e Raul, mais certo o segundo do que o primeiro e, na frente, todos se nivelaram, embora sem grande relevancia.

Nos eborenses, toda a defesa se comportou com decisão e valentia. entreajudando-se com eficiência e até com discernimento. Contudo, Falé pareceu ser o mais espectacular pelas excelentes intervenções por alto, em que quase sempre levou a melhor a Torres.

Dos restantes, só José Pedro subiu a bom nível, orientando os lances de contra-ataque e rematando por vezes até com certo perigo, pela desenvoltura com que o fez. A turma eborense, pelo que jogou frente ao Benfica, parece ter agora adquirido mais consistência e unidade e, portanto, encarreirada para um melhor comportamento na prova.

O sr. Porfírio Silva, de Aveiro, não esteve muito bem na condução da partida, mas não teve influência no resultado final. Sobre o golo que a turma de Évora protestou já dissemos da sua sem-razão.

CÉSAR DE CARVALHO

MARCADORES

FIGUEIREDO
IGUALOU EUSÉBIO
NO 1.º LUGAR

Embora cinco equipas tivessem ficado em branco — F. C. Porto, Leixões, Spt. Braga, Setubal e Belenenses — a jornada n.º 5 do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 21 tentos, média de 3 golos por desafio.

Os melhores «artilheiros» da jornada foram Figueiredo (Sporting), Djalma (Guimarães) e Rogério (Varzim), cada um autor de dois tentos.

A actual classificação dos melhores marcadores é a seguinte:

Figueiredo (Sporting)	6
Eusébio (Benfica)	6
Djalma (Guimarães)	5
Ernesto (Académica)	5
Mendes (Guimarães)	4
Wagner (Leixões)	4
Peres (Sporting)	3
Vasconcelos (C. U. F.) ...	3
Rodrigo (Varzim)	3
Rogério (Varzim)	3
Artur Jorge (Académica)...	3
Simões (Lusitano)	3

Os tentos de cada equipa

GUIMARÃES (13)—Djalma (5), Mendes (4), Peres (2) e Castro (2).

SPORTING (14)—Figueiredo (6), Peres (3), Lourenço (2), Ferreira Pinto (2) e Abegoaria (Lusitano), nas próprias redes.

BENFICA (11) — Eusébio (6), Pedras (2), Yauca, Coluna e Torres.

G. D. DA C. U. F. (8) — Vasconcelos (3), Espírito Santo, Mário João, Torpes, Fernando e Medeiros.

VARZIM (12)—Rodrigo (3), Rogério (3), Carmo Pais (2), Vítor Silva (2), Garcia e Walter.

F. C. PORTO (5) — Jaime, Pinto, Bernardo da Velha, Naftal e Nóbrega.

ACADÉMICA (12)—Ernesto (5), Artur Jorge (3), Campos, Crispim, Rocha e Torres.

BEIRA MAR (7)—Nartanga (2), Diego (2), Miguel, Gaio e Azevedo.

BARREIRENSE (7) — Faustino (2), Rico (2), Mascarenhas (2) e Azumir.

BELENENSES (5) — Carlos Pedro (2), Teodoro, Pelezinho e Ramos.

SPT. BRAGA (3) — Estêvão (2) e Bino.

V. SETUBAL (4) — Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

LEIXÕES (11) — Wagner (4) Manuel Duarte (2), Ventura, Esteves, Oliveira, Pereira e Alípio (F. C. Porto), nas próprias redes.

LUSITANO (7) — Simões (3), Coró (2), Vaz e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

tonia portuense
o inteligente dos sadinos

o dotada
como é o
nula a si
paz de ir
etida, re-
ocórdica.
notonizar
imagens
m a pr(
a se co-
a os pr-
entem d-
blico, t-
crença.

Os «azuis-brancos» foram, ontem, o que já tinham sido três dias antes no mesmo relvado, contra os franceses: uma equipa que se gasta sempre na mesma toada, igualzinha, de princípio a fim, nos processos ineficientes, insistindo num estilo ofensivo, que não varia, seja qual for o opositor.

E nem a entrada de Amauri, que ontem terá sido o unico valor positivo do ataque portuense, mas que voltou a soçobrar, depois de jogadas e remates de mestre, por não ter quem o acompanhasse, trouxe, por enquanto, a diferença que se esperava... e continua a esperar.

Mal irá Flávio Costa se não consegue impor ao seu ataque uma fórmula que permita ao excelente jogador brasileiro aproveitar toda a gama dos seus magníficos recursos. E mal irá, porque, antes de Amauri, já outros bons dianteiros, da mesma procedência, foram «queimados» pelos mesmos males de que ora enferma a dianteira «azul-branca».

Ontem, cedo se pôde aperceber que a ofensiva portuense, desde que Amauri fosse anulado, pouco, ou nada mais, continha em matéria de perigo, de tal modo os quatro outros atacantes acusavam falta de imaginação e de adaptação á enorme realidade que lhe opunha a personalizada equipa setubalense.

Na verdade, e sem que isso sirva verdadeiramente de atenuante, não pode deixar de reconhecer-se que as supremas dificuldades do F. C. Porto nasceram, efectivamente, na valia dos sadinos, que formaram uma equipa, totalmente equipa, com presença em todos os momentos e em toda a parte, e com a sua baliza bem fechada, estupendamente fechada, por Mourinho.

Mas o á-vontade com que os setubalenses, depois de uma primeira parte jogada, por assim dizer, em estilo aberto, de ataque e resposta, se dispuseram a conter e destruir o esforço dos locais para quebrarem a igualdade do resultado, cortando para fora, ou para «canto», sem qualquer constrangimento, denotou bem que os visitantes tinham visto e compreendido a dificuldade do ataque do Porto para dar consistência aos seus movimentos, ou aproveitar, sequer, as situações consequentes dessas jogadas de recurso na grande área de Mourinho.

Tão bem se houveram os visitantes, na sua admirável entreaju da, na oportunidade com que apareciam sempre junto do jogador adversário e na velocidade com que muitas vezes, o bateram, que seria grande injustiça desfecho diferente do que veio a registar-se.

E acrescente-se ainda que da banda do grupo das Antas ficaram na retina dois soberbos remates de Amauri, á primeira parte, e outros tantos pontapés longos de Alípio, á segunda, tudo salvo, com segurança, por Mourinho; do lado da equipa do Bonfim foram criados problemas bem mais agudos, com uma bola de José Maria, que Atraca safou sobre o risco, antes do intervalo, e uma outra de Jaime Graça, a um quarto de hora do fim, a qual, depois do jogador sadino se ter libertado de Atraca, foi atirada, sobre a cabeça de Américo, para a baliza deserta, saindo a rasar a trave...

São justas referências individuais a Mourinho, seguríssimo sempre; a Jaime Graça, brilhante em determinadas jogadas; e Armando, o numero sete, de prodigiosa e certa actividade.

Mas o Vitória valeu, principalmente, pelo colectivismo e este é o seu melhor elogio.

Por parte dos portuenses, além de Amauri, só a defesa merece louvores. Américo, Atraca, Alípio, Almeida e Festa constituiram base sólida a que o sector dianteiro não soube corresponder.

ALBERTO LOBO

Vitória difícil da C. U. F.

Necessitados de melhorar a classificação, nem por isso os belenenses fizeram quanto estava ao seu alcance para evitar, no Barreiro, diante da C. U. F., a derrota, resultando esta para eles em dura punição.

É que os lisboetas, jogando cautelosamente na defesa durante toda a primeira parte, em que apenas três elementos se viram na frente (Teodoro, Carlos Pedro e Ramos), auxiliados mais de perto por Correia, sistemáticamente recuado, careceram de poder de infiltração e de remate, o qual pudesse dar-lhes a possibilidade de dominar a defesa adversária.

Por sua vez, os avançados da C. U. F., aos quais pertenceu o maior quinhão de ataques, tinham dificuldade em penetrar na grande área dos visitantes, onde o escalonamento dos defensores se fazia de modo que os fabris se viam e desejavam para encontrar angulo eficiente de remate.

Espírito Santo foi o que mais rematou, mas quase sempre á distancia e sem direcção.

Apesar deste cariz da partida, a principal jogada de perigo coube ao Belenenses, quando Carlos Pedro conseguiu escapar á defesa e desferir forte remate defendido instintivamente a soco por Vitor Manuel.

Embora com a C. U. F. mais expedita e construtiva, não resultava dos seus lances ofensivos mal de maior, salvo, em dada altura, quando Madeira, dentro da grande área e no enfiamento da baliza de José Pereira, se viu agarrado, passando, assim, uma grande penalidade, sem julgamento.

Bem protegido pelos seus defesas, o guarda-redes da Cuf recolhe uma bola alta

Não obstante o que fica dito, o Belenenses não constituiu uma equipa completamente dominada. A persistência de Teodoro esteve em foco, efectuando alguns centros da direita, revestidos de perigo, que Bambo, pelo menos duas vezes, neutralizou com aparato.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

DES
POR
TOS

ZONA SUL

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

Inácio e Torres foram os melhores.

A arbitragem foi óptima.

A MARTINS

Excelente vitória do Sintrense

Natural expectativa rodeava o encontro Sintrense (5 pontos)-Alhandra (6).

Previa-se luta equilibrada, animosa, entusiástica. Em parte, assim sucedeu, embora o resultado (5-0) pareça demonstrar o contrário; mas o certo é que a luta não foi desnivelada, o resultado sim.

Venceu — e convenceu — o Sintrense, mas, claro, por «score» exagerado.

O Alhandra, desfalcado dos dois defesas titulares, (Cartaxo e Sousa) ambos a cumprirem sanções disciplinares, ressentiu-se disso e jogou abaixo das suas possibilidades.

A 1.ª parte decorreu com mais equilíbrio, tendo, todavia, o Sintrense marcado por duas vezes. Depois, Daniel, defesa alhandrense, foi expulso por falta que não descortinámos, ficando os visitantes reduzidos a 10 unidades.

No 2.º tempo, o domínio pertenceu, quase sempre, ao Sintrense.

Kavan, aos 20 minutos, magoou-se tendo de abandonar o rectângulo, pelo que, ambos os grupos, ficaram reduzidos a 10 jogadores.

O Alhandra merecia, pelo menos, o chamado ponto de honra.

Dos vencedores, Dias, Sérgio, Madeira e Vítor foram os melhores. Nos vencidos, «salvaram-se», apenas, Julião, André, Pedro Silva e Licas.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Sebastião Pássaro (de Setubal). Trabalho deficiente. Mandou repetir, quanto a nós erradamente, o livre-indirecto que deu o primeiro tento ao Sintrense e foi rigoroso na expulsão de Daniel.

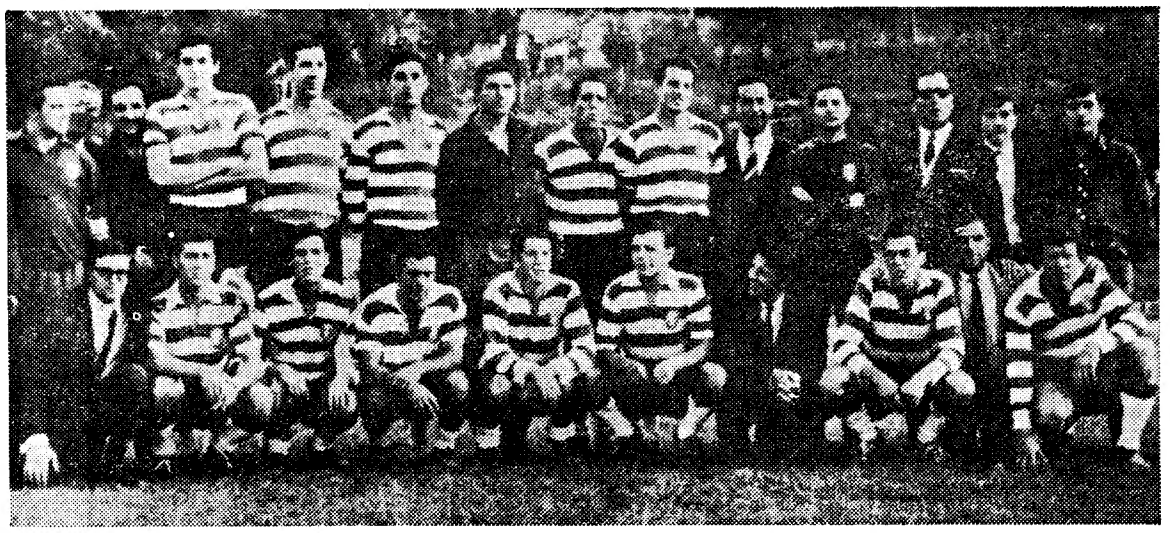
JOÃO LOPES

Jogo frio e com chuva à mistura em Portimão

Quer o Portimonense quer o Luso encontraram-se pouco á vontade. De facto, ambas as equipas andaram á deriva e deixaram a impressão de pouco jogadas e os seus elementos dotados de fraca preparação física, pois depressa acusaram o esforço despendido nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Quanto á arbitragem, boa. Não há nomes a salientar entre os jogadores.

MARTINHO MERGULHÃO



A equipa de handebol de onze do Sporting, que se sagrou dade dos «leões» foi evidente. No foto, além do treinador uma competição muito discutida, mas em que a superiori dade dos «leões» foi evidente. No foto além do treinador Joaquim Chagas, dirigentes e seccionistas, vemos em cima, da esq. para a dir.: Castanheira, Mesquita, Branco, Pardal, Pedro Feist e Gois. Em baixo pela mesma ordem: M. Marques, João, Martins, Jorge Feist, Ramiro, António Marques e Gonçalves

PROBLEMAS DO TÉNIS DE MESA (2)

Os campeonatos individuais da Associação de Ténis de Mesa de Lisboa constituem o «problema» de que hoje nos ocupamos, depois de nos termos referido á nomenclatura para eles adoptada.

O sistema seguido desde há muitos anos (talvez desde sempre) na disputa dos campeonatos individuais, em todas as categorias (seniores, juniores, infantis, senhoras e meninas) e em todas as provas (singulares-homens, singulares-senhoras, pares-homens, pares-senhoras e pares-mistos) tem sido o de «poule» cada um contra todos) sempre que o numero de concorrentes, por menos avultado, dispensa a formação de subséries ou qualquer outro agrupamento.

A utilização do referido sistema compreende-se, porque ele é, na realidade, o que melhor determina uma escala de valores e a verdade de uma classificação. Mas, isto que seria uma vantagem, perde-se em face de uma sucessão de anomalias e atropelos, infelizmente por de mais frequentes e só evitáveis se da parte da A. T. M. L. pudesse existir uma fiscalização aturada. Como isso não se tem podido verificar, os resultados não correspondem.

Os inconvenientes são reconhecidos e para os anular não vimos, até hoje, mais do que, em determinada altura, iniciar as «poules» pela realização dos encontros entre os jogadores de um mesmo clube, constituindo-se os vários grupos, também, com jogadores de um mesmo clube.

A primeira destas medidas visou a contrariar possíveis entendimentos que a conveniência de uma vitória (ou de uma derrota) ás vezes determinava. Nada tem custado, em certos casos, fazer um jeito...

Com a outra medida pretendeu-se reduzir o numero de desistências, dado que se julgou que um maior companheirismo levaria os jogadores a serem menos faltosos.

Mas tudo isto foi inutil para rodear as «poules» do indispensável cunho de verdade, que bem preciso era. E não se ignora que tem acontecido aparecerem boletins de encontros (para serem disputados entre jogadores de um mesmo clube) que não chegaram a disputar-se ou — e isso é o menos que pode ter acontecido — s efectuaram fora dos dias e horas determinados, umas vezes por antecipação, outras por serem retardados.

Além disto, continuam a registar-se faltas de comparência, que deixam muitas duvidas sobre ter ou não havido o propósito de fazer os tais jeitos...

Por outro lado, quando se torna necessária a formação de subséries, logo a pretendida «poule» fica prejudicada. Ao fim, o campeão talvez não tenha chegado a defrontar metade da totalidade de concorrentes.

Julgamos ter demonstrado a ineficácia do sistema adoptado, ou, melhor, a mentira que esse processo encerra, nas condições em que tem sido posto em prática.

Ora, posto isto, logo ocorre perguntar: porque não se adopta o sistema de eliminação directa (á 1.ª derrota)? Se os campeonatos nacionais são disputados dessa maneira (e a sua importancia não é menor do que a dos «regionais») porque não enveredar pelo mesmo caminho nos individuais da A. T. M. L.?

A primeira vantagem que adviria era a da redução das datas a utilizar — afinal um dos desejos da A. T. M. L. quando pretende criar e realizar novas competições. A segunda é a de evitar a saturação dos jogadores, apontada como motivo das elevadas desistências.

E, independentemente destas duas razões, que julgamos de peso, dava-se aos «individuais» lisboetas uma «lufada de ar novo», emprestando á competição maiores motivos de agrado.

Não teria, por exemplo, maior interesse que nas provas de singulares-homens, embora mantendo-se a classificação por séries (1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª) fosse permitido aos jogadores de cada uma delas, depois de disputada a sua prova, irem participar nas das séries superiores, sendo a inscrição nestas condicionada, evidentemente, a normas a estabelecer, visando uma limitação de presenças?

Não seria proveitoso para os jogadores das séries inferiores o contacto com jogadores de cotação superior?

Não valeria, como propaganda da modalidade e como ensejo de obtenção de receitas, apurados que estivessem os finalistas das várias provas, uma ou mais reuniões destinadas á realização das várias finais?

Apresentámos factos que consideramos de fundamental importancia para a valorização dos campeonatos individuais de Lisboa, ignorando até que ponto o «figurino» poderá interessar a outras Associações distritais.

Mas... Ainda aproveitando a oportunidade, vamos focar um outro aspecto dos campeonatos individuais — este respeitante, apenas, á 4.ª série. A respectiva prova de «singulares» tem-se caracterizado mais pela «quantidade» de inscritos do que pela «qualidade» dos concorrentes. Antes fosse ao contrário, porque isso constituiria motivo de valorização do certame.

Como conseguir tal desiderato? Muito simplesmente.

Os clubes organizariam os seus campeonatos internos, que, além de altamente proveitosos sob várias facetas (treino, receita das sedes, captação de novos elementos) representariam um incentivo e estímulo para os seus jogadores e serviriam de autêntica prova de selecção para os campeonatos individuais da Associação. E mais: possibilitariam a esta uma nova competição, reservada aos campeões dos clubes.

Porém, custou-nos menos deixar aqui esta sugestão do que acreditar na viabilidade da sua concretização. E isto tão-sómente porque duvidamos da boa vontade dos dirigentes clubistas (seccionistas), primeiro, para o trabalho da organização dos utilíssimos campeonatos internos, depois, para a aceitação da limitação das inscrições nos campeonatos individuais de Lisboa.

DIAMANTINO DIAS

RÂGUEBI

Benfica e Técnico vencedores folgados

A primeira jornada do Torneio de Abertura trouxe duas surpresas. Estas foram a escassa vitória do C. D. U. L. sobre Direito e o confortável triunfo do Técnico sobre a equipa B do Belenenses. O Benfica A revelou, igualmente, clara superioridade frente ao Belenenses A, vencendo por 13 pontos de diferença. Para isso, contribuiu a melhor adaptação ás condições do terreno, muito encharcado devido á chuva.

As linhas atrasadas dos «encarnados», vendo que não conseguiam dominar a bola para executarem avançadas á mão, resolveram pôr em prática o «up and under». Dispondo de avançados rápidos, percutantes e decididos, aproveitaram-se dessas qualidades para marcar por Caldas, Reis e Furtes, sempre em consequência dos pontapés executados sobre o defesa «azul». Já no fim da partida, Domingos Borges teve uma troca de passes com Indalécio e obteve o ultimo ensaio. Aquele jogador foi o melhor marcador da sua equipa, tendo conseguido 10 pontos, de um ensaio, um pontapé de penalidade e duas transformações.

A base do triunfo benfiquista esteve, como era de esperar, em terreno pesado, no trabalho dos avançados, que ganharam quase todas as formações, embora nas «jogadas á linha» perdessem claramente. Nesta fase do jogo a melhor valia de Maia Loureiro permitiu que os «azuis» conquistassem menor numero de bolas, que não puderam aproveitar graças ao excelente labor defensivo das terceiras linhas e três quartos «encarnados». Nestes, o defesa, Fernando Augusto, o talonador Alberto Borges e o bloco de avançados merecem citação.

O Técnico, justificando o seu título de campeão da extinta II Divisão, dominou com o seu jogo certo, consciente, rápido e decidido a equipa B do Belenenses. Dispondo de um «quinze» muito igual, os «engenheiros» impuseram um ritmo de jogo que os reservistas do Belenenses não conseguiram neutralizar. A marcação foi subindo até aos 19 pontos, tendo Lynce marcado 6, Branco 4 e Leitão, Mano e Borges dos Santos, 3 cada um.

O C. D. U. L. fez 11-3, com 5-3 ao intervalo, e teve claras dificuldades com uma equipa que, contra o costume, não se esgotou. Direito beneficiou do facto do C. D. U. L. ter apenas treze jogadores e só por má sorte, não conseguiu ganhar o encontro. João Vasconcelos, Archmann, Piano e a primeira linha foram os melhores. No C. D. U. L., Cabrita, Matos Chaves e Guedes distinguiram-se.

A equipa B do Benfica beneficiou da falta de preparação dos «agrónomos» para vencer por 9-6, graças a três pontapés de penalidade de Albano.

8927 contos para as Federações Desportivas

Na próxima quinta-feira, o director-geral dos Desportos reunir-se-á com os representantes das 18 Federações do País, a fim de com estes tratar de assuntos relativos ás várias actividades projectadas para o ano de 1966, com especial realce para as que se prendem com a preparação olípica, ensino, treinamento, apetrechamento de material gimno-desportivo e intercâmbio com o Ultramar. Para a execução desses projectados programas, o sr. ministro da Educação Nacional já concedeu subsídios que montam a 8 927 000$00, não estando neles incluídos os que deverão destinar-se ás instalações gimno-desportivas e á medicina desportiva.

«DIA DO ESTÁDIO» NO BELENENSES

A direcção do Belenenses deliberou que quando da efectivação do jogo que o seu clube tem de efectuar, em Lisboa, contra o F. C. Porto, para o «Nacional», se celebre o «Dia do Estádio». Por esse motivo, todos os associados, além da apresentação do cartão com a quota do mês de Outubro, terão de adquirir um bilhete especial de 10$00.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

lizmente, conhecer o êxito que o animava devido a ter adoecido gravemente. Contudo, em Novembro, Manuel Joaquim Lopes estará, de novo, entre nós para, então, levar a bom termo as suas diligências, a despeito de parecer ser muito difícil o restabelecimento das pazes entre o Sporting e o Benfica. Recorde-se, a propósito, que a zanga teve uma certa afinidade com o Brasil, por causa de uma carta para ali enviada e que os «encarnados» consideraram ofensiva.

Agora, a pacificação vem também do Brasil, por solicitação do clube «leoninos», cujo actual presidente da comissão directiva é a mesma pessoa que, naquela altura, era presidente da direcção.

De qualquer modo, porque o desporto não é nem pode ser escola de inimizades e de ódio retorcido, Manuel Joaquim Lopes veio numa missão digna de toda a simpatia. De resto, o ambiente português seduziu-o e por isso não surpreenderá que o Vasco da Gama venha a ter, em Lisboa, uma filial, onde a amizade luso-brasileira se consolide e robusteça.

● Que desforra!

Foi anteontem. A selecção de futebol da Alemanha Ocidental, já apurada para a fase final do campeonato do mundo, conseguiu, após 21 anos de esforços em vão, vencer a Áustria, em jogo particular, por um resultado expressivo: 4-1.

Os alemães actuaram á base de velocidade e de coesão. Eliminados do «Mundial» pelos hungaros, os austríacos deram, todavia, sinal de valor, patenteando um futebol de ataque que bastante interesse proprocionou ao encontro de Estugarda.

● O Benfica na Guiné

Está assente. A equipa de futebol do Benfica — ignora-se qual das várias que têm sido apresentadas venha a ser a preferida, em face da impressionante incerteza que está a caracterizar a conduta de Bella Guttmann, um treinador que anos atrás costumava ser seguro nas suas decisões — jogará na Guiné ainda este ano, convidado especialmente. A deslocação será feita por via aérea e a data depende do avião que na ocasião prevista para a visita estiver disponível.

● Torneios europeus

Quatro clubes portugueses estão presentes nos torneios europeus em curso: Benfica, na Taça dos Campeões Europeus (eliminou o Dudelange, por 18-0), Sporting e F. C. Porto, na Taça das Cidades com Feira (eliminaram o Girondinos e o Stade Français, por 10-1 e 1-0, respectivamente), e C. U. F., isento da eliminatória anterior do segundo torneio referido.

Afastado o Vitória de Setubal da Taça dos Vencedores de Taça, o futebol português está bem representado nos próximos contactos internacionais: Sporting-Espanhol, F. C. Porto-Hannover e C. U. F. — vencedor Estrasburgo-Milán. O adversário do Benfica será conhecido depois de amanhã.

Entretanto, como reflexo da projecção do triunfo «leonino», os jornalistas do Sudoeste da França convidaram o Sporting a participar na sua tradicional festa, que se realizará em Dezembro ou em Junho do próximo ano.

Sporting do Livramento

Este clube inaugura, no dia 24 do corrente, o seu novo parque de jogos, em ambiente naturalmente festivo.

-O lápis de PARGANA comenta...

—O sr. presidente Lopes, um grande «construtor» da Comunidade Luso-Brasileira!..

...regressaram da «festa»!...

—Guimarães: —Se ganho o campeonato, é a minha desgraça...
—Sporting: —Pois para mim até tem graça...

—Mais outra «rabecada»! Paciência, mestre Flávio...

—Compadre, também tenho o direito a dar um «açoite»...

—O Benfica vai «apagar o fogo», desta vez sem... Águas?...

Jogo de emoção na Póvoa de Varzim

A vitoria do Varzim sobre o Braga foi justa, premiando o grupo que se mostrou mais forte e, técnicamente, mais bem apetrechado.

A luta travada entre os dois velhos amigos — mas com uma pontinha de rivalidade, provocada pela vizinhança — foi dura e, diremos, até, violenta, alimentada, de certo modo, pela emoção do publico, que, vibrando quase durante os 90 minutos, aliciou as equipas para excessos que o árbitro reprimiu com acerto.

Os choques e as faltas intencionais sucediam-se e esse mau cariz tinha, fatalmente, que influir no rendimento e na qualidade do jogo desenvolvido, que ficou um pouco aquém do que se esperava.

Ainda assim houve lances de bom futebol, a evidenciar o apetrechamento físico e técnico dos grupos, e o Braga a tentar impor o seu conhecido cattenacio», do qual, nos encontros anteriores, colheu bons frutos, mas que, neste jogo, não foi capaz de refrear o ímpeto e a velocidade dos poveiros.

Logo no início, a barra da baliza dos visitantes devolveu um «tiro» de Rogério e, poucos minutos depois, Rodrigo e Carmo Pais falharam dois golos quase certos.

A magnífica defesa bracarense, na qual Sim-Sim pontifica com a sua classe e a sua dureza, rompeu-se, aos 36 minutos, quando Rogério abriu o activo.

Daí em diante, os locais cresceram e, enfurecidos, lançaram-se a um ataque endiabrado, que pôs em contínua dificuldade a defesa contrária. Praticando jogo razo, de passes curtos e de triangulações de boa técnica, com óptimo sentido de entreajuda, o Varzim marcou mais dois tentos, na segunda parte, e foi, até final, o melhor dos contendores. Venceu por três golos, como poderia ter ganho por seis, ou mais, tantas foram as ocasiões perdidas.

O Braga deixou-nos óptima impressão como equipa voluntariosa, bem municiada de valores experimentados, e com apurado sentido de defesa que, sem descurar o ataque vai, certamente, causar sérios embaraços aos adversários. Foi um digno vencido e pode dizer-se que da sua aplicação e ardor resultaram um belo espectáculo.

No Varzim, todos tiveram mérito, com relevo para Rogério e Carmo Pais. No Braga, salientaram-se Sim-Sim, José Maria e Sabino.

A arbitragem, exceptuando uma falha notória, perdoando ao Braga um «penalty», foi boa, especialmente na repressão das infracções.

AMÉRICO GRAÇA

Portugal-Checoslováquia

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

necessária. Ainda na sua opinião, um dos problemas com que se debate é a dificuldade de orientação no que se refere a jogadores do Benfica, pois Bela Guttmann tem insistido em várias formações, não encontrando uma equipa certa e com jogadores a darem um rendimento efectivo. Isto prejudica muito o pensamento de Manuel Luz Afonso, que não dispõe assim das indicações seguras de que tanto carece. As duvidas do seleccionador até se manifestam no facto de nos ter dito não existir, neste momento, um jogador indiscutível, mas não será ousadia prever que a selecção nacional mantenha a estrutura da época passada, com uma ou outra alteração absolutamente imprescindível. Esses jogadores oferecem, pelo menos, a garantia do que já fizerim.

De qualquer modo, a Checoslováquia é adversário que deve mobilizar, pela sua categoria e ambições, todos os recursos possíveis do futebol nacional, até pelo prémio que está em jogo e que é, nada mais, nada menos, do que a presença em Inglaterra. O treinador Otto Glória assistiu ao jogo que os nossos próximos adversários fizeram na Turquia e deve ter colhido os ensinamentos oportunos. Que tudo se conjugue para que a selecção passe este ultimo e difícil obstáculo, são os nossos votos.

A MARCHA DO CAMPEONATO

Recapitulando os resultados da 5.ª jornada, do Campeonato Nacional da I Divisão, temos:

Sporting-Leixões	4-0
C. U. F.-Belenenses	1-0
Lusitano-Benfica	1-2
V. Guimarães-Académica	1-2
Varzim-Spt. Braga	3 0
F. C. Porto-V. Setubal	0-0
Beira Mar-Barreirense	3-2

Factos salientes

A 5.ª jornada desenrolou-se dentro da tendência mais generalizada da vantagem dos visitados, traduzida por 11 pontos a favor dos que jogaram em casa e 3 dos que actuaram fora.

Se o Sporting chamou a si a melhor marca do dia, o Benfica foi o unico visitante a vencer. Os mais representativos do futebol lisboeta estiveram, pois, em evidência.

Os «leões» registaram a sua primeira vitória em casa, o que não pode deixar de assinalar-se. E poucas mais equipas experimentaram sensações novas: o Benfica (1.ª vitória fora), o F. C. Porto (1.º empate em casa), o Spt. Braga (1.ª derrota fora), o Vitória de Setubal (1.º empate).

Os três primeiros classificados venceram, conservando, portanto, as suas posições e as distancias que os separavam. E só mais uma equipa guardou o lugar que ocupava: o Lusitano (lanterna vermelha).

Quatro equipas subiram: Desp. da C. U. F., Varzim, Beira Mar e V. Setubal; seis desceram: F. C. Porto, Académica, Barreirense, Belenenses, Spt. de Braga e Leixões.

Marcaram-se ontem 21 golos — 15 dos visitados e 6 dos visitantes. Atingiu-se, assim, um total de 119 tentos — 79 dos que jogaram em casa e 40 dos que actuaram fora.

A próxima jornad-

Domingo próximo, vence-se a 6.ª jornada, com os seguintes encontros: Barreirense-V. Guimarães; Leixões-Beira Mar, Benfica-Sporting, Spt. Braga-Lusitano, V. Setubal-Varzim, Belenenses-F. C. Porto e Académica-C. U. F.

PERFIL DO GRUPO IV

Resultados dos jogos disputados:

PORTUGAL, 5-Turquia, 1 (24-1-65)
Turquia, 0-PORTUGAL, 1 (18-4-65)
Checoslov., 0-PORTUGAL, 1 (25-4-65)
Roménia, 3-Turquia, 0 (2-5-65)
Roménia, 1-Checoslováquia, 0 (30-5-65)
PORTUGAL, 2-Roménia, 1 (13-6-65)
Checoslováquia, 3-Roménia, 1 (19-5-65)
Turquia, 0-Checoslováquia, 6 (9-10-65)

Actual classificação:

1.º, PORTUGAL, 4 jogos, 4 vit., 9-2 golos e 8 pontos;
2.º, Roménia, 4 jogos, 2 vit., 2 derrotas, 5-2 golos e 4 pontos;
3.º, Checoslováquia, 4 jogos, 2 vit., 2 derrotas, 9-3 golos e 4 pontos.
4.º, Turquia, 4 jogos, quatro derrotas, 1-15 golos, zero pontos;
Próximos jogos:

OUTUBRO
Turquia-Roménia, dia 24
PORTUGAL-Checoslováquia, dia 31.

NOVEMBRO, dia 21
Roménia-PORTUGAL
Checoslováquia-Turquia

C. U. F.-Belenenses

(Continuação da página central deste suplemento)

Devido ao sistema adoptado pelos «azuis», era evidente que a defensiva cufista levava vantagem, vendo-se Mário João perfeitamente á vontade em largos períodos, ao mesmo tempo que escasseava no ataque belenense a criação de lances para os quais parecia não haver finalizador.

E, nem quando aos 37 minutos a C. U. F. ficou reduzida a 10 unidades, por expulsão do activo e empreendedor Fernando, com origem em atitude agressiva na pessoa de Vicente, as coisas se passaram de outro modo.

Toda a segunda parte, durante a qual se esperava que os visitantes lograssem êxito, dada a inferioridade numérica do adversário, decorreu, é certo, com ascendente belenense, mas a oposição do guarda-redes Vítor Manuel, e certa dose de infelicidade de Carlos Pedro, Ramos e Correia, impediram que o marcador funcionasse.

Entretanto, a Cuf jamais deixou de oferecer enorme resistência, através especialmente de Madeira e Assis, que quase faziam o impossível para atingir a grande área lisboeta. E ao cabo de porfiados esforços, os «fabris» conquistaram a vitória pela margem mínima, quando faltavam apenas oito minutos para o termo da partida. No seguimento de um livre, Medeiros, que viera em auxílio dos seus companheiros, captou a bola em que Madeira tocara e fez um tento imparável.

A felicidade tinha bafejado os cufistas, na medida em que punia severamente a equipa belenense, a qual, embora sem fulgores, foi, pela força das circunstancias, algo desafortunada, apesar da inoperancia dos dianteiros, culminando essa desfortuna com uma bola na trave nos ultimos minutos, cabeceada por Alberto Luís, em seguimento de um «canto».

Nos vencedores, Vítor Manuel, Madeira, Assis, Medeiros e Bambo, repartindo a sua actividade pelos dois meios-tempos, foram os que mais nos impressionaram. E nos vencidos, Alberto Luís, Rodrigues, Vicente, Pélézinho e Teodoro, os mais esforçados.

A arbitragem de Rosa Nunes, de Faro, teve como mais importante deslize a grande penalidade, não assinalada, para cujo erro possívelmente contribuiu a falta de colaboração do fiscal de linha do lado da bancada, aliás verificada noutras ocasiões.

JOÃO DIAS

V. Guimarães - Académica

(Continuação da página central deste suplemento)

se receio de lhe tocar. Mas o esférico, parecendo sentir e ver como qualquer ser humano, «distraiu-se» com a posição caricata de Dionísio e foi embater na trave.

Não há duvida que a partida foi bem disputada e o resultado tangencial ajusta-se perfeitamente ao ascendente também pouco notório dos vencedores.

Estes, assustados com a insegurança do seu guarda-redes, procuravam repelir o esférico da sua grande área, do que resultava não servirem os seus companheiros da frente em boas condições.

Pinto e Joaquim Jorge foram os mais batalhadores e aqueles que menos se ressentiram do mau trabalho de Dionísio. Na frente, Morais e Djalma assinaram jogadas de grande categoria e ao segundo pertenceu a honra de marcar dois golos e colaborar no outro.

A Académica fez um jogo inteligente, procurando e conseguindo refrear o entusiasmo do adversário. Faltou-lhe, todavia, engolo pela baliza. Rocha, muito bem a organizar o jogo, viu o seu trabalho traído pelos colegas, que tinham por dever aproveitar melhor o seu esforço.

Joaquim Campos arbitrou com autoridade e saber.

JOSÉ COELHO ALVES

SPORTING-LEIXÕES

(Continuação da pagina central deste suplemento)

a ligeireza de Figueiredo e a intencionalidade de Lourenço.

A troca dos extremos (Oliveira Duarte, na direita, e Ferreira Pinto, na esquerda) terá sido util como experiência. E se os jogos as proporcionam, não há que hesitar. Valeu a pena.

●

O Leixões acabou, ainda completo, por reconhecer que lhe era impossível replicar em tom condizente ao do antagonista. Outorgue-se, porém, apreço por não ter adoptado um teimoso como hiperbólico sistema defensivo.

A equipa pareceu-nos falha de ligeireza nos movimentos, acusando o piso pesado por efeito das ultimas chuvadas.

Nomes a salientar: Santana, Pereira, Wagner e Oliveira.

●

O sr. Edmundo Carvalho (Aveiro) arbitrou de modo autoritário, apesar das dificuldades criadas pelos jogadores, especialmente os visitantes que estragaram o segundo tempo.

F. S.

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Guimarães	3	3	—	—	10-5	6	2	1	1	—	3-2	3	5	4	1	—	13- 7	9
Sporting	3	1	2	—	6-2	4	2	2	—	—	8-3	4	5	3	2	—	14- 5	8
Benfica	2	2	—	—	7-1	4	3	1	1	1	4-5	3	5	3	1	1	11- 6	7
C. U. F.	3	2	1	—	5-2	5	2	1	—	1	3-7	2	5	3	1	1	8- 9	7
Varzim	3	3	—	—	11-0	6	2	—	—	2	1-4	0	5	3	—	2	12- 4	6
F. C. Porto	3	1	1	1	2-1	3	2	1	1	—	3-2	3	5	2	2	1	5- 3	6
Académica	2	1	1	—	6-3	3	3	1	—	2	6-8	2	5	2	1	2	12-11	5
Beira-Mar	3	2	—	1	6-4	4	2	—	1	1	1-7	1	5	2	1	2	7-11	5
Barreirense	2	1	—	1	4-4	2	3	1	—	2	3-6	2	5	2	—	3	7-10	4
Belenenses	3	1	1	1	3-2	3	2	—	—	2	2-4	0	5	1	1	3	5- 6	3
Sp. Braga	2	—	1	1	2-3	1	3	—	2	1	1-4	2	5	—	3	2	3- 7	3
V. Setúbal	1	—	—	1	1-2	0	4	1	1	2	3-8	3	5	1	1	3	4-10	3
Leixões	2	1	—	1	10-4	2	3	—	—	3	1-9	0	5	1	—	4	11-13	2
Lusitano	3	1	—	2	6-7	2	2	—	—	2	1-10	0	5	1	—	4	7-12	2

Duas Alemanhas nos Jogos Olímpicos

sem a concordância geral

MADRID, 11 — (ANI, R. e F. P.) — O Comité Internacional Olímpico aprovou unanimemente a admissão da Republica de Pankov, pelo que nos próximos Jogos Olímpicos, do México, serão duas as equipas alemãs. Em Grenoble, nos Jogos de Inverno, também isso se verificará.

Todos os jornais da Alemanha Federal lamentam a decisão tomada pelo Comité Internacional Olímpico, reconhecendo o Comité Nacional Olímpico da Alemanha Oriental

«Die Welt», notando que esse reconhecimento é para um «Comité Nacional Olímpico do território geográfico da Alemanha Oriental», escreve que a decisão não devia, por isso, de ser uma derrota para a Alemanha no seu conjunto. Mesmo o «Frankfurter Allgemeine Zeitung», de tendência governamental, considera a decisão de Madrid como reconhecendo legitima «a recusa da zona» (Alemanha Oriental) de incluir os seus desportistas em equipas alemãs comuns».

O dr. Heinz Schoebel, presidente do Comité Olímpico da Republica de Pankov, disse, por sua vez: «Não conheço todos os detalhes, mas os nossos informadores disseram que a decisão foi tomada por levantamento de mãos e que houve apenas cinco votos contra».

Confirmou que ambas as equipas usarão a bandeira negra, vermelha e dourada com o emblema olímpico, sendo iguais também as outras insignias.

Do mesmo modo as duas equipas terão o mesmo hino, a Nona Sinfonia de Beethoven, que foi até aqui o da equipa conjunta.

Surpreendentemente, os representantes da Republica Federal Alemã receberam a notícia com visível agrado.

Karlheinz Gieseler, informador do Comité Olímpico da Republica Federal Alemã, declarou:

«A decisão é boa para nós, uma vez que ambas as equipas continuam sob a mesma bandeira e com o mesmo hino. Significa que haverá agora quinhentos alemães a competir, ao passo que até aqui eram apenas 250. Elimina os riscos de lesões e o estado da tensão que sempre existe nas provas. Pode, além disso, significar que poderemos até ter 22 alemães a disputar a final de futebol.»

Outros membros do Comité Olímpico da Republica Federal Alemã explicaram: «O caso seria semelhante se em vez de formarem uma equipa britanica conjunta, a Inglaterra, Escócia e o País de Gales actuassem em separado. Continuariam a usar o Union Jack e teriam o mesmo hino».

Recusaram-se, porém, a fazer qualquer comentário quando lhes chamaram a atenção para o facto de tanto a Inglaterra como a Escócia e o País de Gales serem governadas de Westminster.

Entretanto, não se produziu ainda qualquer reacção á possibilidade de o departamento de viagens da O. T. A. N., em Berlim, recusar autorização a uma equipa da Republica de Pankov para viajar até Grenoble.

Os membros da Republica de Pankov disseram que não necessitam de vistos, bastando-lhes os cartões de identidade olímpicos. Não se sabe, porém, se a O. T. A. N. estará de acordo.

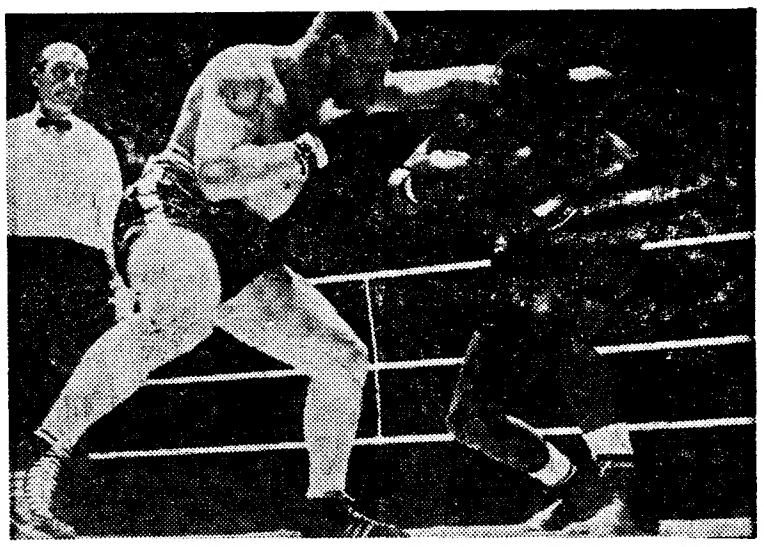
Reacção em Bonn

BONN, 11 — O porta-voz do Governo alemão, Guenther Von Hase, disse numa conferência de Imprensa que «o Governo Federal lamenta o reconhecimento do Comité Olímpico Nacional da zona de ocupação soviética (Alemanha Oriental).

Observadores políticos dizem que a decisão de Madrid, embora já esperada, é um sério revés para a pretensão de Bonn de ser o unico Governo a representar a totalidade da Alemanha.

O dr. Erich Mende, «leader» do Partido Democrático Livre, declarou que a decisão do Comité Internacional revela uma assustadora ignorancia dos métodos e tácticas comunistas, convertendo o desporto olímpico num fantoche da teoria comunista de dois estados alemães.

Por outro lado, a agência ADN, da Alemanha Oriental, interpreta a decisão como uma grande vitória para o ideal olímpico.



Ray Patterson, um «peso-pesado», irmão do consagrado ex-campeão mundial, Floyd Patterson, defrontou recentemente, em Berlim, o ex-campeão alemão Albert Westphall e não resistiu a uma «direita» do seu adversário, pois tão flagrantemente acusou o toque, que o árbitro, depois de ter contado até nove, decidiu interromper o combate

TAÇA DAS TAÇAS

Vitórias do Borussia e Olympiakos

DORTMUND, 11 — (A. N. I.) — Para a Taça dos Vencedores das Taças, em futebol, o Borussia derrotou o Floriana, de Malta, por 8-0, com 3-0 ao intervalo.

O encontro, que contava para a primeira mão daquele torneio, foi presenciado por cerca de dez mil pessoas.

*

ATENAS, 11 — (F. P.) — A equipa do Olympiakos Pireus, da Grécia, entrou na primeira fase da Taça dos Vencedores das Taças de futebol ao empatar, 1-1, com a turma Omoni Nicosia, de Chipre, no jogo da segunda mão disputado ontem.

No jogo da primeira mão os gregos tinham vencido, por 1-0.

O Panathinaikos

continua na Taça dos Campeões Europeus

VALETTA (Malta), 11 — (A. N. I.) — Em encontro da segunda mão da primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, de futebol, o Sliema, de Malta, venceu o Panathinaikos, da Grécia, por 1-0, resultado feito no primeiro tempo.

Para a eliminatória seguinte ficou apurado o Panathinaikos, que venceu o primeiro encontro, por 4-1.

Holandês

vencedor em França

TOURS, 11 — (A. N. I.) — Gerben Karsens, da Holanda, venceu ontem a clássica corrida Paris-Tours, em bicicleta, cobrindo os 246,8 quilómetros do percurso em 5 horas e 28 minutos.

O corredor holandês estabeleceu novo «record» da prova, com a média de 45,029 quilómetros por hora.

Em segundo lugar classificou-se Gustave Desmet, da Bélgica, com mais 8 segundos que o vencedor.

Seguiram-se-lhes: 3.º, Deferm (Bélgica); 4.º, Reybroekck (Bélgica); 5.º, De Cabooter (Bélgica); 6.º, Noyelle (Bélgica).

Todos com o mesmo tempo do segundo classificado.

Na Alemanha, o handebol tem lugar á parte entre as modalidades desportivas. Não admira, portanto, que a preparação para um torneio na Suécia, em Janeiro de 1967, se tivesse já iniciado. Na gravura, em baixo, vê-se o avançado-centro da selecção alemã de handebol de 7, impondo-se aos defesas da equipa holandesa

Futebol na Europa

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA — Resultados dos jogos de futebol ontem realizados para a Liga espanhola: Elche-Sevilha, 1-1; Bétis-Las Palmas, 1-0; Saragoça-Malaga, 1-1; Valência-Maiorca, 4-1; Atlético de Madrid-Real Madrid, 1-1; Pontevedra-Sabadell, 2-1; Espanhol-Atlético de Bilbau, 3-4; Cordova-Barcelona, 0-0.

Classificação: 1.º, Atlético de Madrid, 9 pontos; 2.º, Real Madrid, 9; 3.º, Pontevedra, 9; 4.º, Valência, 9; 5.º, Barcelona, 7; 6.º, Las Palmas, 6; 7.º, Saragoça, 6; 8.º, Cordova, 6; 9.º, Elche, 6; 10.º, Atlético de Bilbau, 6; 11.º, Espanhol, 5; 12.º, Sevilha, 5; 13.º, Sebadell, 4; 14.º Maiorca, 4; 15.º, Bétis 2.

ITÁLIA — Resultados dos jogos a contar para o campeonato italiano: Bologna-Spal, 1-3; Brescia-Sampdoria, 1-0; Cagliari-Atalanta, 0-0; Catania-Juventus, 1-1; Foggia-Inter, 1-3; Lanerossi-Fiorentina, 2-0; Milan-Napoli, 4-1; Roma-Lazio, 0-1; Torino-Varese, 2-0.

Classificação: Milão, 10 pontos; Nápoli e Inter, 9; Fiorentina, Juventus, Lazio e Lanerossi, 8; Roma e Torino, 7; Brescia e Spal, 6.

BÉLGICA — Resultados dos jogos de futebol realizados para a primeira divisão belga: Beerschot-Berchem Sport, 0-0; Daring-Standard, 1-0; F. C. Liege-Tilleur, 0-0; F. C. Malines-Beringen, 2-0; Gantoise-F. C. Bruges, 3-5; C. S. Brugeois-Antuérpia, 1-4; Anderlecht-Racing White, 2-0; Lierse-St. Trond, 0-1.

Classificação: St. Trond, 10 pontos; Anderlecht, 8; F. C. Malines, Beerschot e F. C. Liegeois, 7; Beringen e Antuérpia, 6.

- Não se realizaram os jogos do campeonato francês, devido ao França-Jugoslávia, realizado no sábado, para o «Mundial».
- No campeonato luxemburguês (onde o Dudelange venceu o Sporta, fora, por 2-1), o Beggers segue á frente, com 11 pontos.
- No campeonato dinamarquês, o Esbjerg comanda a classificação com 25 pontos, seguido do Vejle, com 24 pontos.
- No campeonato suíço, o Zurique segue á frente com 16 pontos e o Serrette em 2. lugar com 13 pontos.
- O Drumcondra é o guia do campeonato irlandês com 13 pontos, seguido do Shamrock, com 12 pontos.
- O Ajax e o Feijenoord estão igualados no comando do campeonato holandês, com 11 pontos. No próximo domingo interrompe-se a prova por se efectuar o Holanda-Suíça para o «Mundial».
- No campeonato sueco, a duas jornadas do fim, Malmoe e Elfsborg são os unicos candidatos ao título, ambos com 30 pontos.

Tilkowski

o futebolista do ano na Alemanha

No recente encontro Borussia de Dortmund-Hamburger S. V., o famoso Uwe Seeler, que em 1960 e 1964, ganhou o título de «Melhor Futebolista do Ano», entregou, perante os 35 000 espectadores que esgotaram a lotação do Rot Erde, o troféu de 1965, atribuido ao guarda-redes local Hans Tilkowski.

O DESPORTO NO CONCÍLIO

No passado dia 2, no Concilio Ecuménico, porfiou-se o debate acerca da cultura, um dos assuntos do esquema «A Igreja no mundo moderno».

Monsenhor Lebrun, bispo francês, de Autun, interveio nestes termos, sobre o desporto, cujos louvores teceu, num autêntico «viva o desporto!»:

«É necessário sublinhar o papel do desporto no mundo de hoje. Nenhum meio social é estranho ás actividades desportivas. Os acontecimentos desportivos são conhecidos graças aos meios de comunicação social. Atraem espectadores em numero cada vez maior. O espírito desportivo é um elemento da mentalidade do homem de hoje. É preciso mostrar o lugar considerável que este fenómeno ocupa na vida dos homens e mostrar os valores fundamentais desta actividade do domínio do espírito sobre o corpo, rapidez de decisão, resistência, lealdade, etc.»